

Comércio Internacional

BOLETIM MENSAL

Julho de 2006

Inclui dados de base do INE de

Janeiro a Abril de 2006 - comércio Intra + Extra-UE

Janeiro a Maio de 2006 - comércio Extra-UE

Índice

1	Conjuntura	1
1.1	Conjuntura Internacional	1
1.2	Conjuntura Nacional	5
2	Evolução do Comércio Internacional de Portugal (Janeiro a Abril de 2006) - Intra + Extra-UE	13
2.1	Saídas de Mercadorias	16
2.2	Entradas de Mercadorias	21
3	Evolução do Comércio Extracomunitário de Portugal (Janeiro a Maio de 2006) - Extra-UE	25
3.1	Exportações de Mercadorias	26
3.2	Importações de Mercadorias	30
4	Balança de Produtos Industriais Transformados por Grau de Intensidade Tecnológica (Jan-Mar 2006)	33
5	Importações e Exportações de Serviços	39
Em Análise		
	Saídas e Entradas de Vidro e suas Obras	45
Agenda		55
Anexo Estatístico		57
	Comércio Internacional por Zonas Geográficas e Económicas:	
	- Comércio Intra + Extra UE	58
	- Comércio Extra-UE	60

SUMÁRIO

- Para Portugal, os indicadores avançados da actividade económica apontam para a continuação de uma recuperação moderada da economia durante o segundo trimestre de 2006. O indicador avançado da OCDE melhorou em Maio, pelo décimo mês consecutivo e o Coincidente (BP) foi revisto em alta, apresentando uma tendência de subida pelo 6º mês consecutivo. O Indicador de Actividade Económica do INE aumentou 1,0% em Abril (1,1% no 1º trimestre de 2006, VH/MM3M).
- No **período de Janeiro a Abril de 2006** as **saídas** de mercadorias (Intra + Extra-UE) cresceram, em termos homólogos, a um ritmo superior ao das entradas (+7,9% e +6,4%). Desta evolução resultou um agravamento do défice comercial (Fob/Cif) em 3,7%. O grau de cobertura (Fob/Cif) das entradas pelas saídas aumentou 0,9 p.p., ao situar-se em 63,9%. **Excluindo os produtos energéticos**, as entradas decresceram (-0,1%), e as saídas aumentaram (+5,5%). A correspondente taxa de cobertura (Fob/Cif) é de 73,5%, superior à do período homólogo do ano anterior em 3,9 pontos percentuais. Naquela balança o défice decresceu 13%.
- No **período acumulado de 12 meses** a terminar em Abril de 2006, as **saídas** aumentaram +5% em termos homólogos e as entradas +5,4%, com uma taxa de cobertura (Fob/Cif) de 62,7%.
- No período de Janeiro a Abril de 2006, os países europeus representaram 81,8% das **saídas** de mercadorias, cabendo 79,2% à UE-25. As expedições para a **UE-25** cresceram 4,3% em valor, tendo as exportações para os **Países Terceiros** aumentado 17,5%. Neste último grupo destaca-se o incremento significativo das exportações para Angola.
- Assinalam-se crescimentos de dois dígitos em valor nos grupos de produtos dos **“Energéticos”** (+78,1%), dos **“Minérios e Metais”** (+26,8%), dos **Químicos** (+13,5%) e dos **“Agro-alimentares”** (+13,6%).
Por sua vez, registaram-se quebras em valor nas saídas de **“Material de Transporte”** (-9,5%), **“Vestuário e Calçado”** (-4,4%) e **“Pele, Couros e Têxteis”** (-0,1%).
- No período de **Janeiro a Maio de 2006**, as **exportações para o espaço Extra-UE** (cerca de 20% das saídas no comércio Intra+Extra e cerca de 25% das entradas) cresceram a um ritmo superior ao das importações, respectivamente +26,9% e +20,3%. **Excluindo os produtos “Energéticos”**, as importações mantiveram o valor do ano anterior, enquanto as exportações cresceram 18,5%.
- No primeiro trimestre de 2006 acentuou-se a **tendência para uma diminuição dos produtos de Baixa Tecnologia** na saída e também na entrada de **produtos industriais transformados**, tendo-se tornado a respectiva **balança menos deficitária**.
- Ao longo dos últimos anos tem-se assistido a um reforço tendencial do peso dos **Serviços** nas ‘exportações’ de bens e serviços (crédito) e a uma diminuição no lado das ‘importações’ (débito). Nos primeiros 4 meses de 2006 as ‘exportações’ de bens e serviços terão crescido 16,2% em valor e as ‘importações’ 10,7%.

Comércio Internacional

Boletim Mensal

Julho de 2006

1. Conjuntura

1.1 Conjuntura internacional

Durante o primeiro semestre de 2006, a Economia Mundial continuou a crescer, apoiada em condições de financiamento relativamente favoráveis. Persistem no entanto alguns riscos associados à volatilidade do preço do petróleo e do seu impacto na inflação e na actividade. O Indicador Compósito Avançado (OCDE) referente a Maio, perspectiva uma expansão moderada da actividade económica nos países da OCDE, com uma deterioração da performance dos EUA, uma moderação no crescimento económico chinês e uma melhoria nos países da Zona Euro, Japão, Índia e Rússia. A Comissão Europeia (Primavera de 2006), continua a apontar para uma expansão da actividade económica de 4,6% em 2006 e um abrandamento deste crescimento em 2007 (4,3%) (Quadro 1.1).

Quadro 1.1

Previsões de Crescimento da Economia Mundial - taxa de crescimento real do PIB em % -

	2005			2006			2007		
	FMI Abril-06	OCDE Maio-06	CE Primavera-06	FMI Abril-06	OCDE Maio-06	CE Primavera-06	FMI Abril-06	OCDE Maio-06	CE Primavera-06
MUNDO	4,8	-	4,6	4,9	-	4,6	4,7	-	4,3
OCDE	-	2,8	-	-	3,1	-	-	2,9	-
ZONA EURO	1,3	1,4	1,3	2,0	2,2	2,1	1,9	2,1	1,8
ESPAÑA	3,4	3,4	3,4	3,3	3,3	3,1	3,2	3,0	2,8
ALEMANHA	0,9	1,1	0,9	1,3	1,8	1,7	1,0	1,6	1,0
R. UNIDO	1,8	1,8	1,8	2,5	2,4	2,4	2,7	2,9	2,8
EUA	3,5	3,5	3,5	3,4	3,6	3,2	3,3	3,1	2,7
CHINA	9,9	9,9	9,9	9,5	9,7	9,5	9,0	9,5	9,0
JAPÃO	2,7	2,7	2,7	2,8	2,8	2,8	2,1	2,2	2,4

Fontes: FMI, World Economic Outlook, Abril 2006; OCDE, Economic Outlook nº79, Maio 2006;
CE- Comissão Europeia, "Economic Forecasts, Spring 2006".

De acordo com as diversas instituições internacionais, a área de maior crescimento em 2006 e 2007 será a Ásia (excluindo o Japão), com taxas de crescimento da ordem dos 8%. A China e a Índia deverão crescer em 2006, respectivamente, 9,7% e 7,5% (OCDE).

Nos **EUA**, no 1º trimestre de 2006, o PIB cresceu 3,6% em termos homólogos, contra 3,2% no final de 2005, reflectindo o forte dinamismo da procura interna, em particular do consumo privado. A OCDE estima, para os EUA, um crescimento do PIB de 3,6% em 2006 e de 3,1% em 2007. A evolução prevista para 2006, baseia-se num crescimento robusto na primeira metade do ano, mas considera já um abrandamento no segundo semestre. Para esse abrandamento contribuirão a desaceleração do consumo privado e uma diminuição do

investimento em habitação, em resultado do efeito conjunto dos elevados preços do petróleo e do aumento das taxas de juro. De acordo com a OCDE, as exportações americanas deverão crescer a um ritmo elevado (7,7% em 2006 e 8,3% em 2007), e as importações deverão abrandar. O contributo da procura externa líquida para o crescimento do PIB nos EUA deverá, no entanto, manter-se negativo. A OCDE prevê um novo aumento do défice da balança corrente para 7% do PIB em 2006 e 2007. Estima-se uma pequena descida do desemprego em 2006 para 4,7%, com ligeira inflexão em 2007, em resposta à desaceleração da actividade económica. Para a inflação (IPC) prevê-se uma taxa de 3,3% em 2006 e de 2,4% em 2007.

No **Japão**, a economia manteve-se dinâmica no 1º trimestre de 2006, em parte devido ao forte crescimento das exportações, situando-se o crescimento do PIB em 3,5%, em termos homólogos. Para 2006 e 2007, a OCDE prevê um crescimento do produto de 2,8% e de 2,2%, respectivamente. A expansão económica em 2006 continuará a ser principalmente apoiada na procura interna, suportada pelos fortes lucros nas empresas e pela inversão na tendência de declínio do emprego e dos salários. A deflação dos preços no consumidor deverá ter terminado, prevendo a OCDE uma inflação (IPC) de 0,7% em 2006 e de 0,8% em 2007. O desemprego irá diminuir para 4% em 2006 e para 3,5% em 2007.

Na **Zona Euro**, as estimativas do *Eurostat* para o 1º trimestre de 2006 apontam para um crescimento do PIB de 1,9%, em termos homólogos (1,7% no 4º trimestre de 2005), em resultado do dinamismo do consumo privado e das exportações. Em Junho, o **Indicador de Sentimento Económico** subiu pelo sétimo mês consecutivo, atingindo o valor mais elevado desde 2001 (108,8, o que compara com 108,2 em Maio), devido ao aumento do nível de confiança nos sectores da indústria e do comércio a retalho. Para o *BCE*, o crescimento do PIB situa-se num intervalo de 1,8 a 2,4% em 2006 e de 1,3 e 2,3% em 2007. Prevê-se para 2006 um aumento do consumo privado (entre 1,4 e 1,8%) e da FBCF (entre 2,3 e 4,5%). O desemprego na Zona Euro manteve-se estável em Maio (7,9%) e a taxa de variação média anual do **IHPC** deverá situar-se entre 2,1 e 2,5% em 2006 (2,2% em 2005). A *OCDE* revê em alta as suas previsões de crescimento, apontando para 2,2% em 2006 e 2,1% em 2007. Espera-se que a Espanha cresça acima da média, ao contrário da França, da Alemanha, da Itália e de Portugal. Não é esperada uma descida significativa da taxa de desemprego, sendo a inflação prevista de 2,1% para 2006 e de 2% para 2007.

A **economia espanhola** manteve um crescimento robusto, no 1º trimestre de 2006 (3,5% em termos homólogos, de acordo com o *Eurostat*). Face ao último trimestre de 2005, verificou-se um contributo menos negativo da procura externa e uma desaceleração da procura interna (excluindo variação de existências). A OCDE estima um ligeiro abrandamento do crescimento em Espanha, em 2006 (3,3%) e 2007 (3%) face ao observado em 2005 (3,4%). Em 2006, a evolução da actividade económica será ainda apoiada no forte dinamismo da procura interna, particularmente na construção. As exportações, em resultado da deterioração da posição competitiva externa deverão manter um crescimento moderado (3,6%). Espera-se uma redução do contributo negativo das exportações líquidas para o crescimento (-1,4% em 2006) que irão conduzir a um défice da balança corrente *em percentagem* do PIB de 8,9%. A taxa de desemprego deverá continuar a baixar, para 8,7% em 2006 e 8,6% em 2007. O diferencial da inflação face à área do euro, deverá reduzir-se, situando-se em 3,6% em 2006 e 2,7% em 2007.

O FMI estima uma aceleração do crescimento do **comércio mundial** de bens e serviços, em termos reais, de 7,3% em 2005 para 8% em 2006 e 7,5% em 2007. Em 2006, as

importações mundiais¹ deverão aumentar 8,5% (7,1% em 2005), enquanto as exportações crescerão 7,8% (6,6% em 2005) (Quadro 1.2).

Quadro 1.2

COMÉRCIO MUNDIAL

	2007			2006			2005			2004		
	FMI	OCDE	CE	FMI	OCDE	CE	FMI	OCDE	CE	FMI	OCDE	CE
<i>- Crescimento real do Comércio Mundial em %</i>												
Mercadorias e serviços												
Imp.+ Exp.de bens e serviços - Mundo	7.5	9.1	..	8.0	9.3	..	7.3	7.5	..	10.4	10.4	..
Imp. de bens e serviços *	..	6.8	7.1	5.8	6.8	8.5	5.4	6.0	7.1	8.8	8.8	11.3
Exp. de bens e serviços *	..	7.6	7.2	6.3	7.6	7.8	5.0	5.5	6.6	8.3	8.1	10.3
Mercadorias												
Imp.+ Exp.de bens - Mundo	7.5	8.0	7.2	10.7
Imp. de bens *	5.5	..	6.9	6.3	..	8.1	5.9	..	6.8	9.4	..	10.7
Exp. de bens *	6.1	6.6	5.1	8.5
<i>- Exportações Mundiais em valor</i>												
- em bilhões de US dólares												
de bens e serviços	14.8	13.731	12.641	11.196
de bens	11.990	11.103	10.171	8.952

* FMI - economias Avançadas; OCDE - países membros

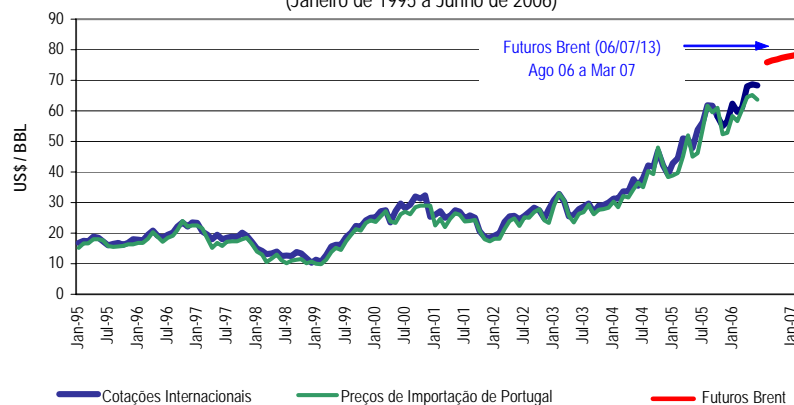
Fontes: FMI, World Economic Outlook, Abril 2006, e CE - Comissão Europeia, Anexo Estatístico da "European Economy" - Abril de 2006 (Primavera de 2006)

Em Junho de 2006, a cotação internacional do **petróleo**² manteve-se ainda num nível elevado, situando-se a cotação média em US\$ 68,3 por barril (US\$ 68,6 em Maio). Nos últimos dias o preço do petróleo atingiu um novo máximo histórico, ao ultrapassar os US\$ 78/barril, devido ao conflito no Médio Oriente. No Mercado de Futuros³, o preço do petróleo contratado para Agosto rondou os US\$ 76/barril e ultrapassou os US\$ 77, em média, entre Setembro e Dezembro deste ano. O preço do petróleo para entrega no primeiro trimestre de 2007 situou-se acima dos US\$ 78 /barril. O Banco Mundial prevê que a subida do preço do petróleo termine em 2006, e que em 2007 e 2008, a tendência seja de redução.

Figura 1.1

COTAÇÕES INTERNACIONAIS
E PREÇOS DE IMPORTAÇÃO DO PETRÓLEO BRUTO

(Janeiro de 1995 a Junho de 2006)



Fontes: Cotações Internacionais - IMF (Primary Commodity Prices) - média simples dos preços de Dated Brent, West Texas Intermediate e Dubai Fateh; Preços de Importação - Galp Energia; Futuros - ICE Futures - Intercontinental Exchange

¹ Fonte: Comissão Europeia.

² IMF (Primary Commodity Prices) – média simples dos preços de Dated Brent, West Texas Intermediate e Dubai Fateh.

³ ICE Futures – Intercontinental Exchange.

O preço de importação do petróleo em Portugal tem acompanhado a evolução das cotações internacionais, embora em geral ligeiramente abaixo. Em Junho de 2006, o preço médio de importação situou-se nos US\$ 63,7/barril, tendo a cotação internacional atingido US\$ 68,3 (Figura 1.1 e Quadro 1.3).

No primeiro semestre de 2006, o preço de importação do petróleo em euros, aumentou 40,4%, relativamente ao período homólogo do ano anterior. Essa evolução reflectiu um acréscimo de 35% do preço das ramas descarregadas, medido em dólares, e uma desvalorização do euro face ao dólar da ordem dos 4%.

Tomando em consideração o efeito cambial e a evolução dos preços na produção em Portugal (usando como referência o deflator do PIB), verifica-se que o preço relativo do petróleo importado se situou, em Junho de 2006, em cerca de 54% do valor atingido durante a crise petrolífera de 1979 (Figura 1.2 e Quadro 1.3)⁴.

Quadro 1.3

Evolução do Preço do Petróleo e Cotações Internacionais

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	Jan-06	Fev-06	Mar-06	Abr-06	Mai-06	Jun-06
Cotações Internacionais US\$ ⁽¹⁾	28.2	24.3	25.0	28.9	37.8	53.4	62.4	59.7	60.9	68.0	68.6	68.3
Preços de Importação em Portugal (US\$) ⁽²⁾	26.8	22.8	23.4	27.9	36.9	50.9	58.3	56.7	60.4	64.6	65.1	63.7
Preço relativo do petróleo ⁽³⁾ (1979=100)	37.0	31.3	29.3	28.4	33.3	44.7	52.0	51.3	54.3	56.7	54.9	54.1

(1) Média simples dos preços de Dated Brent, West Texas Intermediate e Dubai Fateh.

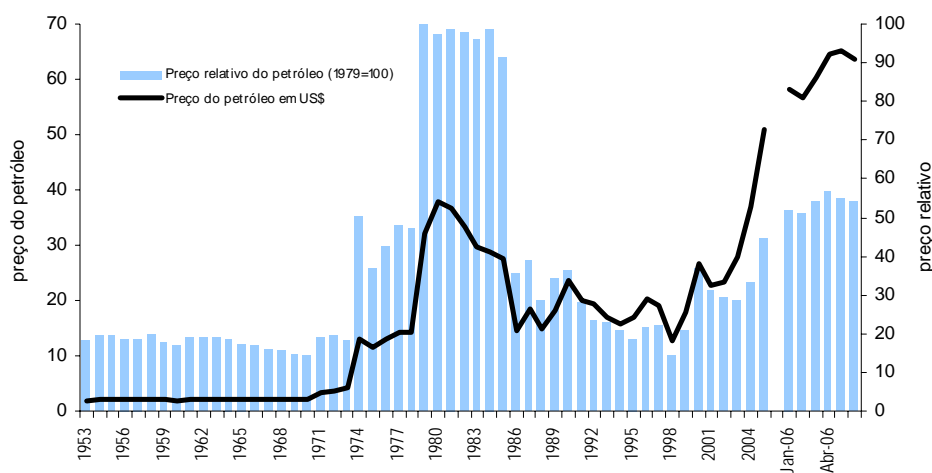
(2) Cálculo do GEE, com base em dados da Galp Energia, relativos às importações mensais de ramas de petróleo bruto.

(3) Cálculo do GEE. O preço relativo do petróleo é o rácio entre a cotação do petróleo em euros e o deflator do PIB em Portugal

Fontes: Cotações Internacionais - IMF (Primary Commodity Prices); Preços de Importação - Galp Energia; Taxa de Câmbio - Banco de Portugal; Deflator do PIB - INE, Contas Nacionais.

Figura 1.2

Evolução do Preço Relativo do Petróleo



Fonte : Cálculos do GEE com base em dados da Galp Energia (preço do petróleo em US\$); INE (deflator do PIB - Contas Nacionais); Banco de Portugal (taxa de câmbio). O preço relativo do petróleo é o rácio entre a cotação do petróleo em moeda nacional e o deflator do PIB em Portugal.

⁴ A série anteriormente publicada continha um erro no cálculo do preço relativo do petróleo, que se encontra agora rectificadada.

1.2 Conjuntura Nacional

As Contas Nacionais publicadas pelo INE, relativas ao 1º Trimestre de 2006 confirmam a aceleração do crescimento económico iniciada no segundo semestre de 2005, ao mesmo tempo que revêem em alta as estimativas de crescimento do PIB em cinco dos oito trimestres anteriores. De acordo com as últimas estimativas, o PIB terá crescido 1,0% no primeiro trimestre de 2006, que compara com 0,8% no quarto trimestre de 2005 e 0,3% no terceiro trimestre de 2005 (*Quadro 1.4*). Num contexto de abrandamento da procura interna, o principal contributo para o crescimento do PIB vem da parte da procura externa líquida (+1,0%, que compara com 0,5% no 3ºT05 e 1,0% no 4ºT05). Tal evidência vem ao encontro das previsões de várias instituições nacionais e internacionais, que apontam para um crescimento essencialmente apoiado na procura externa, num cenário de abrandamento correctivo da procura interna.

Quadro 1.4 – Indicadores Trimestrais

Indicadores Anuais / Trimestrais	Fonte	Unidade	2002	2003	2004	2005	2004	2005				2006
							IV TR	I TR	II TR	III TR	IV TR	I TR
PIBpm		Milhões euros	135 434	137 523	143 029	147 395	36 274	36 228	36 792	36 936	37 439	37 442
PIBpm		VH Real	0,8	-1,1	1,1	0,3	0,7	0,0	0,4	0,3	0,8	1,0
Consumo Privado		VH Real	1,3	0,1	2,4	2,0	2,6	2,9	3,0	1,1	1,1	0,8
Consumo Público	INE (Jun 06)	VH Real	2,6	0,3	2,5	1,8	3,0	2,7	2,1	1,5	0,8	0,2
Investimento (FBCF)		VH Real	-3,5	-10,0	0,9	-3,0	0,7	-2,0	-2,1	-4,6	-3,4	-2,0
Exportações Bens e Serviços		VH Real	1,5	3,7	4,5	0,9	2,2	-1,5	0,3	2,4	2,3	7,2
Importações Bens e Serviços		VH Real	-0,7	-0,4	6,8	1,8	6,4	4,1	2,9	0,7	-0,6	3,0
FBCF sem construção	INE (Mar 06)	VH Real	-3,7	-7,9	3,4	-1,3	4,0	-0,4	-0,3	-2,2	-2,3	-0,6
Índice do Custo de Trabalho (excl. Admin. Pública)	INE (Mai 06)	VH	5,3	2,5	3,4	1,9	2,4	1,9	2,6	2,7	0,5	4,2
Índice do Custo de Trabalho (Zona Euro)	Eurostat (Mar 06)	VH	3,5	3,0	2,5	2,6	2,4	3,1	2,5	2,2	2,4	
Taxa de desemprego	INE (Mai 06)	(%)	5,0	6,3	6,7	7,6	7,1	7,5	7,2	7,7	8,0	7,7
Taxa de desemprego (zona Euro)	Eurostat (Jun 06)	(%)	8,3	8,7	8,9	8,6	8,8	8,8	8,7	8,5	8,3	8,2

De acordo com o INE, no 1º trimestre de 2006, a **taxa de desemprego** situou-se em 7,7%, recuperando face aos 8% do trimestre anterior. Quando comparada com o mesmo período de 2005, a taxa de desemprego aumentou 0,2 p.p. (*Quadro 1.5*). Para Maio, o Eurostat estima uma taxa de desemprego em Portugal de 7,5%. De acordo com o Instituto do Emprego e Formação e Profissional, em Abril e Maio de 2006 o **número de desempregados inscritos** desceu 2% (-11 mil) e 2,8% (-12,2 mil), respectivamente, face ao mês anterior.

Quadro 1.5 – Evolução do desemprego

Desemprego	Unidade	II TR 05	III TR 05	IV TR 05	I TR 06	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai
Desempregados inscritos	Nº Pessoas	470.853	469.283	483.471	486.428	479.373	491.184	487.936	480.164	469.253	457.009
Varição dos desempregados inscritos	Nº Pessoas	-14.333	-1.570	14.188	2.957	-6.938,0	11.811	-3.248	-7.772	-10.911	-12.244
Desempregados inscritos	VH	4,0	3,3	3,0	0,3	2,2	1,6	0,1	-0,9	-2,0	-2,8
Evolução do desemprego de longa duração	VH					0,2	0,4	-1,7	-2,9	-2,5	-2,1

Fonte: IEFP

A **inflação**, medida pela variação do Índice de Preços no Consumidor (IPC) do INE registou em Maio uma VH de 3,0% (compara com 2,9% em Abril e 1,8% em Maio de 2005). A taxa de variação média anual do Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) fixou-se em 2,5% no mês de Maio. A inflação prevista para o ano de 2006 (IHPC) no Plano de Estabilidade e Crescimento (Dezembro 2005) é de 2,3%.

Os Indicadores avançados da **actividade económica geral** apontam, na maioria, para a continuação de uma recuperação moderada da economia no segundo trimestre de 2006, com particular ênfase para os indicadores com valores para Junho (*Quadro 1.6*):

- O **Indicador de Actividade Económica do INE** aumentou 1,0% em Abril (VH/MM3M), o que representa uma ligeira desaceleração face ao valor de 1,1% registado no 1º Trimestre de 2006;
- O **Indicador Coincidente do Banco de Portugal** (*Figura 1.3*) foi recentemente revisto em alta e apresenta uma tendência de subida pelo 6º mês consecutivo. Aquele indicador registou uma VH de 0,7% em Abril e de 0,9% em Maio, que comparam com 0,3% em média no 1º Trimestre de 2006;
- O **Indicador Compósito Avançado da OCDE** melhorou em Maio pelo décimo mês consecutivo, atingindo um valor de 4,4 ((N/M12M)N-12). No 1º trimestre de 2006, o Indicador apresentou um valor de 2,5.

A informação disponível para o mês de Junho parece confirmar a tendência de recuperação:

- O **Indicador de Clima Económico do INE** (*Figura 1.4*), abandonou em Junho o terreno negativo, registando o valor de 0,0, o que compara com -0,5 em Maio, -0,4 em Abril e -0,6 no primeiro trimestre de 2006;
- O **Indicador do Sentimento Económico do Eurostat**, subiu em Abril (88,5), Maio (89,8) e Junho (92,8), atingindo o valor mais alto desde Maio de 2005. O valor médio no segundo trimestre de 2006 foi 90,4, que compara com 88,3 no 1º trimestre de 2006.

Figura 1.3

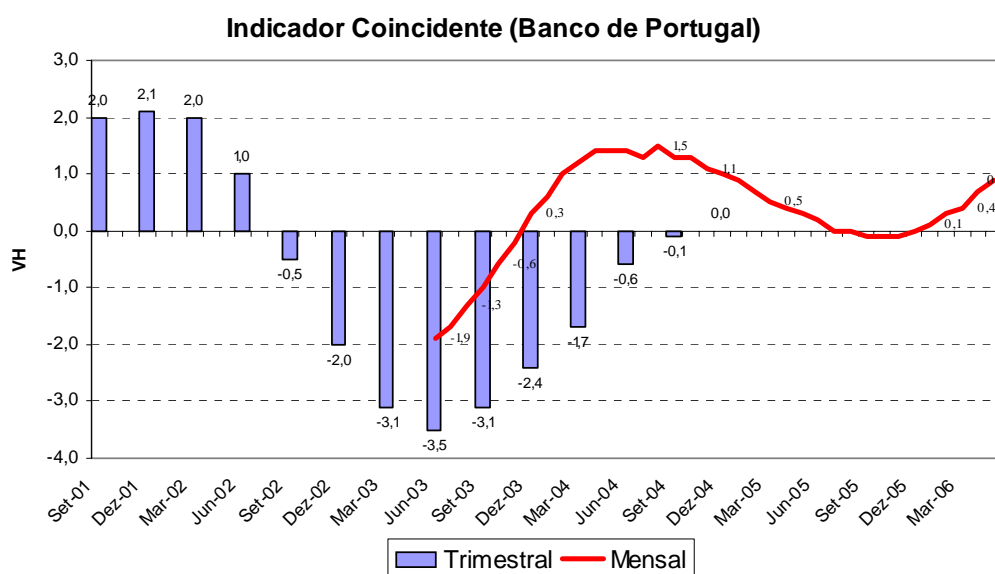
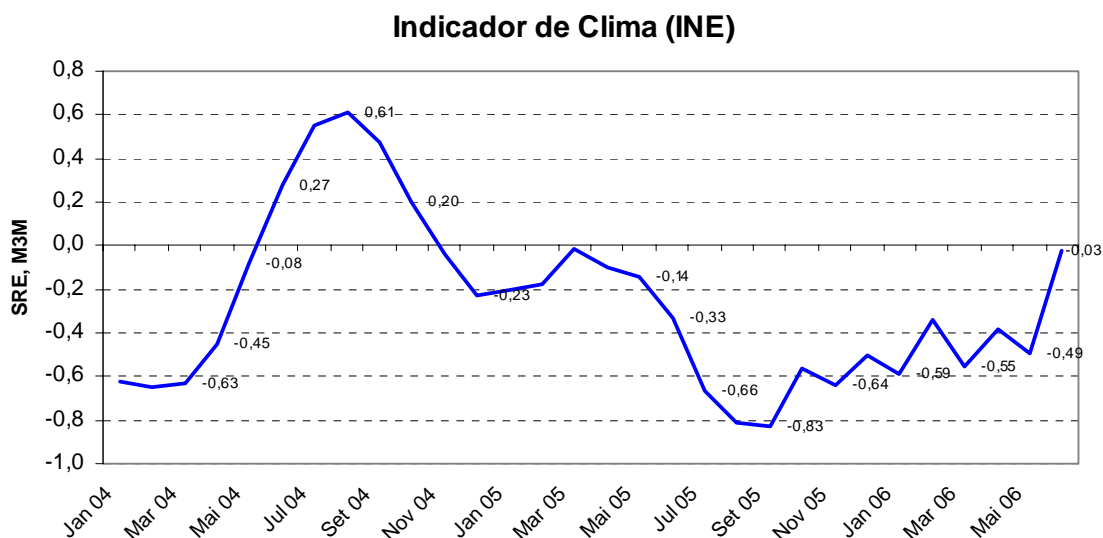


Figura 1.4



Quadro 1.6 – Indicadores avançados de actividade geral

Indicadores de Actividade Geral	Fonte	Unidade	2005			2006	2005	2006						
			II TR	III TR	IV TR	I TR	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	
Indicador de Actividade Económica	INE	VH, M3M	1,3	0,8	1,3	1,1	1,3	1,0	1,1	1,1	1,0			
Indicador Coincidente	BP	VH	0,3	0,0	-0,1	0,3	0,0	0,1	0,3	0,4	0,7	0,9		
Indicador de Clima Económico	INE	SRE/M3M	-0,3	-0,8	-0,5	-0,6	-0,5	-0,6	-0,3	-0,6	-0,4	-0,5	0,0	
Indicador Compósito Avançado	OCDE	N/(M12M) N-12	1,2	0,0	1,1	2,5	1,3	2,1	2,5	2,7	3,2	4,4		
Indicador do Sentimento Económico	Eurostat	Índice (1990-2003)=100	91,7	86,7	90,3	88,3	90,8	88,1	89,3	87,5	88,5	89,8	92,8	

A um nível mais desagregado, os indicadores qualitativos do **Consumo Privado** e do **Investimento** apontam para um cenário de recuperação moderada da procura interna no segundo trimestre. Esse comportamento reflecte, em parte, um **efeito de base** associado ao significativo aumento das despesas em bens duradouros ocorrido no período homólogo do ano anterior, por antecipação ao aumento dos preços relacionado com a subida da taxa do IVA.

Os indicadores relacionados com o **consumo privado** (Quadro 1.7) tiveram um comportamento misto nos meses de **Abril e Maio**.

- O Índice do **Volume de Negócios do Comércio a Retalho** do INE, aumentou em Abril e Maio de 2006, 0,6% e 3,5% (VH, v.c.s.), o que representa uma ligeira aceleração face à variação de Janeiro-Março de 2006 (1,4%). Esta evolução contempla comportamentos distintos ao nível dos ramos Alimentar e Não Alimentar. O Índice do **Volume de Negócios do Comércio a Retalho de Bens Alimentares**, aumentou em Abril e Maio de 2006, 3,5% e 2,6% em termos homólogos (v.c.s), o que representa um ligeiro abrandamento face à variação de Janeiro-Março de 2006 (3,6%). O Índice do **Volume de Negócios do Comércio a Retalho de Bens não Alimentares**, diminuiu em Abril de 2006 (-1,7%) mas recuperou em Maio (+4,3%), registando no conjunto dos dois meses uma melhoria significativa face à diminuição verificada em Janeiro-Março de 2006 (-0,4%).

- Os indicadores **Vendas de veículos ligeiros de passageiros** e Índice de Volume de Negócios nos Serviços – **Alojamento e Restauração**, deterioraram-se em Maio (-6,3% e -0,3%, VH, respectivamente) depois de terem registado uma melhoria em Abril.

- A série do indicador **Coincidente do Consumo Privado** do Banco de Portugal foi revista em baixa, mas manteve-se relativamente estável em Abril-Maio (0,75), face ao nível de Janeiro-Março de 2006 (0,8).

A informação já disponível para o mês de **Junho** aponta para uma melhoria da confiança dos consumidores:

- O **Indicador de Confiança dos Consumidores** do INE recuperou, no período de Abril-Junho (-36 em média, VE/M3M) face ao valor de -37,8 registado no período de Janeiro-Março.

Quadro 1.7 – Indicadores avançados do consumo privado

Indicadores de Consumo Privado	Fonte	Unidade	2005			2006	2005	2006						
			II TR	III TR	IV TR	I TR	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	
Índice de Vol. de Neg. Comércio a Retalho	INE	VH (v.c.s)	3,9	0,4	1,4	1,4	2,6	1,0	1,9	1,3	0,6	3,5		
IVN no Comércio a Retalho de Bens Alimentares	INE	VH (v.c.s)	1,8	0,7	2,8	3,6	4,8	2,3	6,2	2,4	3,5	2,6		
IVN no Comércio a Retalho de Bens não Alimentares	INE	VH (v.c.s)	5,6	0,1	0,3	-0,4	0,9	0,0	-1,6	0,4	-1,7	4,3		
Índice de Vol. de Vendas no Comércio a Retalho	INE	SRE-VE	-16,0	-12,0	-9,0	-16,0	9,0	-5,0	-15,0	-27,0	-13,0	-26,0		
Índice de V.Negócios nos Serviços - Alojamento e restauração	INE	VH	-5,2	0,7	3,1	0,8	3,5	4,4	0,0	-1,6	2,8	-0,3		
Venda de Veículos Ligeiros de Passageiros (definitivos)	ACAP	VH	10,8	-3,7	-3,4	-2,3	2,9	-5,4	-0,7	-1,0	2,0	-6,3		
Indicador de Confiança dos Consumidores	INE	VE/MM3M	-33,6	-41,9	-41,0	-37,8	-41,0	-41,2	-40,0	-37,8	-36,1	-35,8	-36,2	
Indicador Coincidente do Consumo Privado	BP	VH	2,3	1,1	0,6	0,8	0,7	0,8	0,8	0,8	0,8	0,7		

Relativamente ao Investimento (*Quadro 1.8*), os indicadores avançados disponíveis para Abril e Maio, revelam também evoluções diferenciadas.

- O **Indicador de FBCF** (*Figura 1.5*) aponta para uma recuperação contínua desde o início do ano. Embora ainda em terreno negativo, o valor registado em Abril (-2,8) foi superior à média verificada no 1º trimestre de 2006 (-2,9).

- O **Índice de Produção Industrial de Bens de Investimento**, registou um comportamento misto em Abril e Maio, apresentando variações homólogas de -9,9% e +6,8%, respectivamente, o que compara com a variação de Janeiro-Março (-3,2%). O **Índice de Produção Industrial de Máquinas e Equipamentos** registou em Abril e Maio quebras, em termos homólogos, de -5,7% e -21,1%, respectivamente, deteriorando-se relativamente à sua evolução em Janeiro-Março (-9%). O **Índice de Novas Encomendas à Indústria de Bens de Investimento**, no **Mercado Nacional** apresenta uma evolução muito favorável em Abril (+8,4%, VH) quando comparado com -8,0% no 1º trimestre de 2006.

- As **Vendas de viaturas comerciais ligeiras** registaram variações homólogas negativas em Abril (-9,7%) e Maio (-0,7%) (compara com -1,8% em Janeiro-Março). As **Vendas de Viaturas Comerciais Pesadas** evoluíram muito favoravelmente em Abril, para depois caírem em Maio (+213,2% e -52,4%, VH), mas esse movimento reflecte a antecipação de decisões de compra, em virtude da entrada em vigor de uma nova legislação europeia em Maio.

Ministério da Economia e da Inovação
Gabinete de Estratégia e Estudos

- As **Vendas de Cimento**, segundo o Banco de Portugal, tiveram um comportamento negativo em Abril e Maio (-6,1% e -4,7%, VH/mm3m), acentuando a quebra verificada no 1º Trimestre de 2006 (-0,2%).

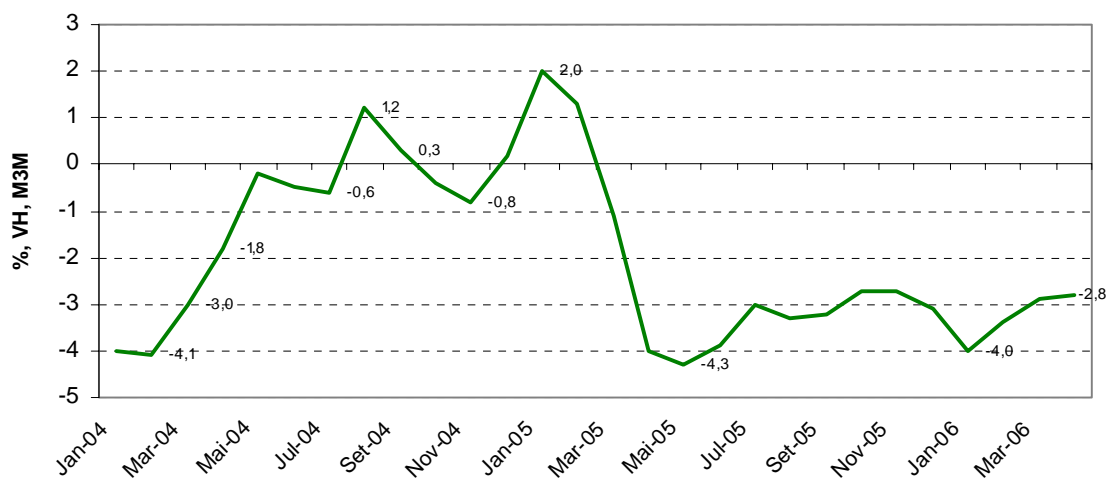
- O índice de **Confiança na Construção** do INE mantém em Junho a trajectória desfavorável que vinha assumindo desde o início do ano, com um valor de -48,5 (-48,5 em Maio e -46 no primeiro trimestre do ano).

Quadro 1.8 – Indicadores avançados do investimento

Indicadores de Investimento	Fonte	Unidade	2005			2006	2005	2006						
			II TR	III TR	IV TR	I TR	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	
IPI - Máquinas e equipamentos	INE	VH	-4,6	-1,7	3,7	-1,0	3,0	-2,3	-1,4	1,1	-5,7	-2,1		
IPI - Bens de Investimento	INE	VH	-2,9	-2,1	-2,1	-3,2	0,2	-5,8	-6,9	3,5	-9,9	6,8		
Venda de Viaturas Comerciais Ligeiras (definitivos)	ACAP	VH	5,2	-5,3	-4,1	-1,8	0,4	-5,0	-1,6	1,0	-9,7	-0,7		
Venda de Viaturas Comerciais Pesadas (definitivos)	ACAP	VH	-9,8	13,8	-4,8	9,2	-25,8	13,8	-3,0	14,7	213,2	-52,4		
Vendas de Cimento	BP	VH-MM3M	-0,9	-5,5	-1,7	-0,2	-1,7	-1,8	-1,5	-0,2	-6,1	-4,7		
Indicador de FBCF	INE	MM3M	-3,9	-3,2	-3,1	-2,9	-3,1	-4,0	-3,4	-2,9	-2,8			
Índice de Novas Encomendas (Investimento) M Nacional	INE	VH	0,6	-8,5	0,3	-8,5	6,1	-0,8	15,9	-28,9	0,6	4,6		
Indicador de Confiança na Construção	INE	SRE-VE	-40,0	-41,7	-46,2	-46,0	-47,5	-46,5	-46,0	-45,5	-46,0	-48,5	-48,5	

Figura 1.5

Indicador FBCF (INE)



Os dados publicados pelo Banco de Portugal, relativos às estimativas do **comércio externo de bens e serviços**, (Quadros 1.9 e 1.10) apontam para um decréscimo homólogo das “importações” de 1,0% em Abril, contra +9,4% (VH) no período Janeiro-Março e para um aumento homólogo das “exportações” em 2,5%, contra +11,8% (VH) no período Janeiro-Março.

Os dados mais recentes relativos ao **Comércio Internacional de Bens**, corrigem ligeiramente os dados apresentados nos Quadros 1.9 e 1.10. De acordo com o INE, as “exportações” de bens decresceram 1,4% em Abril (VH) e o Banco de Portugal, no seu Boletim de Verão, refere um **crescimento homólogo de 23,5% em Maio** (VH). Quanto às importações,

Ministério da Economia e da Inovação
Gabinete de Estratégia e Estudos

as últimas estimativas divulgadas pelo INE apontam para uma diminuição de 1,7% em Abril (VH).

Quadro 1.9 – Balança de Bens e Serviços – Valores não acumulados

Meses não acumulados

	2003	2004	2005	2005			2006			Taxas de Variação Homóloga					
				(meses não acumulados)			(meses não acumulados)			04/03	05/04	2006/2005			
				Fev	Mar	Abr	Fev	Mar	Abr			Jan	Fev	Mar	Abr
BENS	-12.507	-14.985	-16.774	-1.082	-1.599	-1.421	-1.355	-1.523	-1.411	-19,8	-11,9	-2,6	-25,1	4,8	0,7
Crédito (Saídas)	28.365	29.875	30.663	2.465	2.596	2.556	2.570	3.089	2.495	5,3	2,6	7,3	4,3	19,0	-2,4
Débito (Entradas)	40.871	44.860	47.437	3.548	4.195	3.977	3.925	4.612	3.906	9,8	5,7	5,7	10,6	9,9	-1,8
SERVIÇOS	3.578	4.173	4.094	156	216	244	187	257	365	16,7	-1,9	49,7	19,4	18,8	50,0
Crédito	10.913	11.965	12.182	760	887	905	838	1.043	1.052	9,6	1,8	20,5	10,3	17,6	16,2
Débito	7.335	7.791	8.088	603	671	662	651	786	687	6,2	3,8	13,7	7,9	17,2	3,8
BENS E SERVIÇOS	-8.929	-10.811	-12.680	-926	-1.383	-1.177	-1.168	-1.266	-1.045	-21,1	-17,3	3,8	-26,1	8,5	11,2
Crédito	39.278	41.840	42.844	3.225	3.483	3.462	3.408	4.132	3.547	6,5	2,4	10,4	5,7	18,6	2,5
Débito	48.207	52.651	55.525	4.151	4.866	4.639	4.576	5.398	4.593	9,2	5,5	6,9	10,2	10,9	-1,0

Valores em milhões de euros; taxas de variação em percentagem

Fonte: GEE com base no Banco de Portugal, Boletim Estatístico

Quadro 1.10 – Balança de Bens e Serviços – Valores acumulados

Meses acumulados

	2003	2004	2005	2005			2006			Taxas de Variação Homóloga					
				(meses acumulados)			(meses acumulados)			04/03	05/04	2006/2005			
				Jan-Fev	Jan-Mar	Jan-Abr	Jan-Fev	Jan-Mar	Jan-Abr			Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Jan-Abr
BENS	-12.507	-14.985	-16.774	-2.268	-3.867	-5.288	-2.571	-4.093	-5.504	-19,8	-11,9	-2,6	-13,3	-5,8	-4,1
Crédito (Saídas)	28.365	29.875	30.663	4.903	7.499	10.056	5.186	8.275	10.770	5,3	2,6	7,3	5,8	10,3	7,1
Débito (Entradas)	40.871	44.860	47.437	7.171	11.367	15.343	7.756	12.368	16.274	9,8	5,7	5,7	8,2	8,8	6,1
SERVIÇOS	3.578	4.173	4.094	298	514	757	398	655	1.020	16,7	-1,9	49,7	33,7	27,4	34,7
Crédito	10.913	11.965	12.182	1.515	2.403	3.308	1.748	2.791	3.843	9,6	1,8	20,5	15,3	16,2	16,2
Débito	7.335	7.791	8.088	1.218	1.889	2.551	1.350	2.136	2.823	6,2	3,8	13,7	10,8	13,1	10,7
BENS E SERVIÇOS	-8.929	-10.811	-12.680	-1.970	-3.353	-4.530	-2.173	-3.438	-4.484	-21,1	-17,3	3,8	-10,3	-2,5	1,0
Crédito	39.278	41.840	42.844	6.419	9.902	13.364	6.934	11.066	14.613	6,5	2,4	10,4	8,0	11,8	9,3
Débito	48.207	52.651	55.525	8.389	13.255	17.894	9.106	14.504	19.097	9,2	5,5	6,9	8,5	9,4	6,7

Valores em milhões de euros; taxas de variação em percentagem

Fonte: GEE com base no Banco de Portugal, Boletim Estatístico

Quanto aos **indicadores avançados de procura externa** (Quadro 1.11), estes apontam para um melhoria significativa desta variável.

- O **Volume de negócios na indústria**, para o **mercado externo**, evoluiu em termos homólogos, negativamente em Abril (-0,9%), tendo recuperado fortemente em Maio (+23,1%), o que compara com o aumento de +9,1% no 1º trimestre de 2006;

- As **Novas Encomendas Industriais** provenientes do **mercado externo** evoluíram favoravelmente em Abril e Maio, +16,2% e +26,4%, em termos homólogos, o que compara com o aumento de +5,9% no 1º trimestre de 2006.

- O **Inquérito realizado à Indústria Transformadora**, sobre a situação actual da **Procura Externa**, revela em Junho, uma melhoria significativa da opinião dos empresários.

Tendo em conta a evolução recente dos deflatores das importações e exportações, estes dados permitem perspectivar a manutenção de um contributo positivo da procura externa para o crescimento do PIB no segundo trimestre de 2006.

Ministério da Economia e da Inovação
Gabinete de Estratégia e Estudos

Quadro 1.11 – Indicadores Avançados de Procura Externa

Procura Externa	Fonte	Unidade	II TR 05	III TR 05	IV TR 05	I TR 06	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
Volume de Negócios na Indústria - Mercado Externo	INE	VH	2,9	3,8	3,7	9,1	6,5	4,3	3,5	18,7	-0,9	23,1	
Novas Encomendas à Indústria - Mercado Externo	INE	VH	-0,4	5,7	7,5	5,9	8,6	1,3	10,1	6,0	16,2	26,4	
Inquérito à Ind. Transformadora -Procura Externa	INE	SRE-VE	-28	-24	-17	-19	-17	-16	-20	-22	-18	-22	-2
<i>Por memória:</i>													
Exportações	BP	VH (p.corr)	-0,9	5,0	4,6	11,8	6,1	10,4	5,7	18,6	2,5		
Bens	BP	VH (p.corr)	0,7	5,0	3,9	10,3	6,3	7,3	4,3	19,0	-2,4		
Serviços	BP	VH (p.corr)	-5,0	5,0	6,5	16,2	5,5	20,5	10,3	17,6	16,2		

Em síntese, os dados disponíveis apontam para evoluções diferenciadas. Por um lado, os indicadores avançados da actividade geral têm vindo a registar ao longo do segundo trimestre de 2006 um comportamento bastante favorável. Por outro lado - e reflectindo em parte o efeito de base referido acima - os indicadores avançados da procura interna revelam ainda alguma moderação. Relativamente à contribuição externa, os dados de Abril apontam para uma pequena inflexão, eventualmente relacionada com o efeito estatístico dos dias úteis, mas os indicadores avançados permitem perspectivar um comportamento globalmente favorável das exportações nos meses seguintes.

No Boletim de Verão, o Banco de Portugal reviu em alta as estimativas de crescimento para a Economia Portuguesa em 2006 (+1,2%) e em 2007 (+1,5%), face às estimativas de Inverno (+0,8% e 1,0%, respectivamente). De acordo com o Banco de Portugal, esse crescimento será essencialmente apoiado num cenário mais favorável para a evolução da procura externa. Em 2006, as exportações deverão crescer 8,4% em termos reais (4,0% nas previsões de Inverno), de acordo com o Banco mais em linha com o aumento da procura dirigida à Economia Portuguesa, devendo inclusivamente registar-se pela primeira vez no passado recente, um ganho de quota de mercado de cerca de 1,0%. O crescimento das importações em 2006 foi também revisto em alta (de 2,8% para 5,7%), para o que contribuirá um acréscimo nas exportações assentes em componentes de maior conteúdo importado. Relativamente à procura interna, o Banco estima a manutenção da tendência de abrandamento do consumo privado (embora com revisão em alta, de 1,2% para 1,3%), em resultado do abrandamento do crescimento do rendimento disponível das famílias. A Formação Bruta de Capital Fixo deverá manter-se em queda (-1,2%), embora menos acentuada que em 2005 (-2,7%). De acordo com o Banco de Portugal, o abrandamento será extensivo a todas as componentes do investimento.

No *Quadro 1.12* apresenta-se um mapa com as previsões de crescimento para a economia portuguesa efectuada por várias instituições.

Quadro 1.12 - Previsões para a economia Portuguesa

	2005					2006					2007				
	FMI	OCDE	CE	BP	PEC(05-09)	FMI	OCDE	CE	BP	PEC(05-09)	FMI	OCDE	CE	BP	PEC(05-09)
	Abr-06	Mai-06	Primav-06	Verão-06	Dez-05	Abr-06	Mai-06	Primav-06	Verão-06	Dez-05	Abr-06	Mai-06	Primav-06	Verão-06	Dez-05
Crescimento real em percentagem:															
PIB	0,3	0,3	0,3	0,3	0,5	0,8	0,7	0,9	1,2	1,1	1,5	1,5	1,1	1,5	1,8
-Consumo privado	-	2,0	2	1,8	2,3	-	1,2	1,2	1,3	1,3	-	1,9	1,2	1,2	1,5
-Consumo Público	-	1,7	1,7	1,9	0,8	-	0,2	0,3	0,7	-1,3	-	-0,4	-0,1	0,5	-0,8
-FBCF	-	-2,9	-3,1	-2,7	-2,1	-	-0,7	-0,8	-1,2	1,7	-	2,8	1,3	0,5	3,6
-Exportações Bens e Serviços	-	0,9	0,9	0,9	1,2	-	4,0	3,9	8,4	5,7	-	5,6	4,5	4,7	6,1
-Importações Bens e serviços	-	1,8	1,8	1,7	2,1	-	2,7	2,3	5,7	4,2	-	5,0	3,4	2,3	4,3
Em percentagem															
IHPC (t.v.) ⁽¹⁾	2,1	2,1	2,6	2,1	2,3	2,1	2,7	2,7	2,6	2,3	2,1	2,1	2,4	2,1	2,2
Taxa de Desemprego (% da pop activa)	7,6	7,7	7,4	7,6	7,4	7,7	7,9	8,1	-	7,7	7,6	7,7	8,3	-	7,7
Balança Corrente (% PIB) ⁽²⁾	-9,2	-9,3	-9,5	-8,1	-8,7	-9,5	-9,6	-9,8	-9,4	-8,8	-9,4	-9,7	-9,6	-9,8	-8,4

(1) No caso do PEC - Deflador do Consumo Privado e FMI - IPC

(2) No caso do Banco de Portugal, Balança Corrente + Balança de Capital

Fontes: FMI, World Economic Outlook, Abril de 2006; OCDE, Economic Outlook nº79, Maio de 2006;

CE- Comissão Europeia, "Economic Forecasts" - Spring 2006; BP- Boletim Económico, Verão de 2006 e Primavera de 2006;

PEC - Plano de Estabilidade e Crescimento 2005-2009, Dezembro de 2005

2. Evolução do Comércio Internacional de mercadorias de Portugal Janeiro a Abril de 2006 (Intra + Extra-UE)

De acordo com dados recentemente divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística, no período de **Janeiro a Abril de 2006**⁵, as saídas de mercadorias cresceram em termos homólogos a um ritmo superior ao das entradas (+7,9% e +6,4%). Este comportamento reflecte, em parte, uma evolução muito favorável no mês de Março de 2006, tendo-se assistido no mês de Abril a uma quebra em termos homólogos tanto das entradas (-1,7%) como das saídas (-1,4%) (*Quadro 2.1*).

No período de Janeiro a Abril o grau de cobertura (Fob/Cif) das entradas pelas saídas de mercadorias subiu 0,9 p.p., ao situar-se em 63,9%. O défice comercial (Fob/Cif) aumentou 3,7% face ao do período homólogo do ano anterior, situando-se em -6,1 milhões de euros (*Quadro 2.2*). A *Figura 2.1* apresenta a evolução do grau de cobertura (Fob/Cif) da entrada pela saída de mercadorias entre 1995 e 2005, e nos quatro primeiros meses de 2006. Com um comportamento decrescente entre 1996 e 2000-2001 (de 69,6% para 61%), a taxa de cobertura aumentou até 2003 (67,3%), para entrar novamente em queda até 2005 (62,4%). Os quatro primeiros meses de 2006 indiciam uma recuperação (63,9%).

No **período acumulado de 12 meses** a terminar em Abril de 2006, as saídas cresceram +5% e as entradas +5,4% em termos homólogos, com uma taxa de cobertura (Fob/Cif) de 62,7%.

Excluindo os produtos energéticos, constatamos que no período em análise, **as entradas decresceram (-0,1%), enquanto que as saídas aumentaram (+5,5%)**. A taxa de cobertura (Fob/Cif) seria nesta situação de 73,5%, superior em 3,9 pontos percentuais à do período homólogo do ano anterior.

A evolução das entradas e das saídas de mercadorias por regiões e principais países nos últimos 12 meses, acumulados até Abril de 2006, consta do *Quadro 2.3*. O défice com a Espanha representou mais de 1/3 do défice global e metade do saldo negativo com a UE.

⁵ Os dados de base do comércio internacional (Intra + Extra-UE) divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística para o período de Janeiro a Abril de 2006 e os dados de base do comércio extracomunitário para o período de Janeiro a Maio de 2006, correspondem a uma primeira versão, sendo os de 2005, constantes dos quadros, valores implícitos na segunda versão do ano, já sujeitos a numerosas correcções mensais no sentido ascendente. Em ambos os anos estão incluídas estimativas do INE do valor abaixo dos limiares de assimilação, no que respeita ao comércio intracomunitário (limiar abaixo do qual os operadores intracomunitários estão dispensados de declaração *Intrastat*: 50 mil euros para as chegadas e 80 mil para as expedições no caso de Portugal), bem como estimativas das não-respostas (valor das transacções das empresas para as quais o INE não recebeu ainda informação..

Quadro 2.1

EVOLUÇÃO MENSAL DO COMÉRCIO INTERNACIONAL

- Janeiro a Abril -

valores em milhões de euros

INTERNACIONAL	ENTRADA (Cif)			SAÍDA (Fob)		
	2005	2006	Tx Var	2005	2006	Tx Var
Jan	3 767	3 996	6.1	2 435	2 622	7.7
Fev	3 693	4 095	10.9	2 466	2 583	4.8
Mar	4 358	4 816	10.5	2 599	3 129	20.4
1º Trim	11 818	12 908	9.2	7 500	8 335	11.1
Abr	4 146	4 075	-1.7	2 556	2 520	-1.4
Mai	4 221			2 561		
Jun	4 237			2 656		
2º Trim	12 604			7 773		
Jul	3 977			2 732		
Ago	3 568			1 945		
Set	4 345			2 797		
3º Trim	11 891			7 474		
Out	4 465			2 691		
Nov	4 350			2 819		
Dez	4 052			2 407		
4º Trim	12 867			7 917		

INTRA UE-25	CHEGADA (Cif)			EXPEDIÇÃO (Fob)		
	2005	2006	Tx Var	2005	2006	Tx Var
Jan	2 893	2 972	2.7	2 016	2 099	4.1
Fev	2 972	3 094	4.1	2 038	2 059	1.0
Mar	3 383	3 625	7.2	2 087	2 449	17.4
1º Trim	9 247	9 690	4.8	6 141	6 607	7.6
Abr	3 186	2 972	-6.7	2 100	1 986	-5.4
Mai	3 154			2 052		
Jun	3 215			2 153		
2º Trim	9 555			6 305		
Jul	3 043			2 178		
Ago	2 524			1 457		
Set	3 325			2 233		
3º Trim	8 893			5 868		
Out	3 317			2 093		
Nov	3 440			2 191		
Dez	3 122			1 853		
4º Trim	9 879			6 137		

EXTRA UE-25	IMPORTAÇÃO (Cif)			EXPORTAÇÃO (Fob)		
	2005	2006	Tx Var	2005	2006	Tx Var
Jan	874	1 024	17.2	419	523	24.8
Fev	721	1 002	38.9	428	524	22.5
Mar	976	1 192	22.1	512	680	32.8
1º Trim	2 571	3 217	25.1	1 359	1 728	27.1
Abr	960	1 103	14.9	456	534	17.1
Mai	1 066			509		
Jun	1 022			503		
2º Trim	3 048			1 468		
Jul	934			554		
Ago	1 044			488		
Set	1 020			564		
3º Trim	2 998			1 606		
Out	1 148			598		
Nov	910			629		
Dez	930			553		
4º Trim	2 987			1 780		

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE (estimados para o comércio Intra-UE)
2005 - Versão implícita na segunda versão do ano
2006 - Versão preliminar

Quadro 2.2

EVOLUÇÃO DA BALANÇA COMERCIAL DE PORTUGAL

Jan-Abr e últimos 12 meses

Intra + Extra-UE

	Jan-Abr			Últimos 12 meses		
	2005	2006	TVH	Mai 04-Abr 05	Mai 05-Abr 06	TVH
milhões de Euros						
Entrada (cif)	15 964	16 982	6.4	47 627	50 197	5.4
(fob)	15 219	16 189	6.4	45 402	47 853	5.4
Saída (fob)	10 056	10 855	7.9	29 979	31 463	5.0
Saldo (fob-cif)	-5 908	-6 127	-3.7	- 17 648	- 18 734	-6.2
(fob-fob)	-5 162	-5 334	-3.3	- 15 423	- 16 390	-6.3
Cobertura (fob/cif)	63.0	63.9	-	62.9	62.7	-
(fob/fob)	66.1	67.1	-	66.0	65.7	-
Sem produtos energéticos:						
Entrada (cif)	13 980	13 964	-0.1	41 894	41 928	0.1
(fob)	13 327	13 312	-0.1	39 938	39 970	0.1
Saída (fob)	9 724	10 262	5.5	28 976	29 894	3.2
Saldo (fob-cif)	-4 256	-3 702	13.0	- 12 918	- 12 034	6.8
(fob-fob)	-3 603	-3 050	15.4	- 10 962	- 10 076	8.1
Cobertura (fob/cif)	69.6	73.5	-	69.2	71.3	-
(fob/fob)	73.0	77.1	-	72.6	74.8	-
milhões de US\$						
Entrada (cif)	20 865	20 515	-1.7			
(fob)	19 891	19 557	-1.7			
Saída (fob)	13 142	13 112	-0.2			
Saldo (fob-cif)	-7 723	-7 403	4.1			
(fob-fob)	-6 749	-6 445	4.5			

Nota: GEE, a partir de dados de base do INE (estimados para Intra-UE)

2004 - última versão

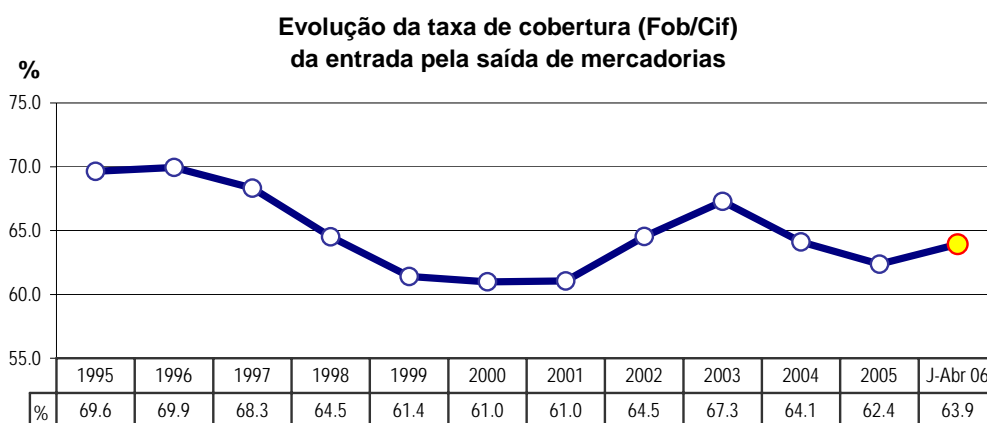
2005 - versão implícita na segunda versão do ano

2006 - versão preliminar

Entrada - Somatório da "Chegada" da UE com a "Importação" de P.Terceiros

Saída - Somatório da "Expedição" para a UE com a "Exportação" p/ P.Terceiros

Figura 2.1



Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE (estimados para o comércio Intra-UE)

1995 a 2004 - últimas versões; 2005 - segunda versão; 2006 - versão preliminar

Quadro 2.3

COMÉRCIO INTERNACIONAL POR REGIÕES E PAÍSES
Evolução homóloga nos últimos 12 meses acumulados até Abril

Regiões e Países	ENTRADA (Cif)				SAÍDA (Fob)				Cobert. (fob/cif)	Saldo (fob-cif)		
	milhões de euros		Taxa de Var	Estrut.	milhões de euros		Taxa de Var	Estrut.		Mai 05- Abr 06	Mai 04- Abr 05	Mai 05- Abr 06
	Mai 04- Abr 05	Mai 05- Abr 06			Mai 04- Abr 05	Mai 05- Abr 06						
TOTAL	47 627	50 197	5.4	100.0	29 979	31 463	5.0	100.0	62.7	-17 648	-18 734	
Intra UE-25	36 980	37 803	2.2	75.3	24 154	24 803	2.7	78.8	65.6	-12 826	-13 000	
<i>dos quais:</i>												
Alemanha	6 654	6 739	1.3	13.4	3 906	3 778	-3.3	12.0	56.1	-2 748	-2 961	
Espanha	14 590	15 035	3.1	30.0	7 797	8 482	8.8	27.0	56.4	-6 793	-6 553	
França	4 343	4 306	-0.9	8.6	4 203	4 165	-0.9	13.2	96.7	-140	-140	
Itália	2 754	2 786	1.2	5.6	1 268	1 376	8.5	4.4	49.4	-1 486	-1 410	
P.Baixos	2 201	2 244	1.9	4.5	1 223	1 250	2.2	4.0	55.7	-978	-994	
R.Unido	2 161	2 181	0.9	4.3	2 753	2 600	-5.6	8.3	119.2	593	420	
Extra UE-25	10 647	12 394	16.4	24.7	5 825	6 660	14.3	21.2	53.7	-4 822	-5 734	
<i>dos quais:</i>												
EFTA	883	946	7.2	1.9	357	367	2.6	1.2	38.8	-525	-580	
PALOP	61	43	-29.7	0.1	936	1 174	25.4	3.7	2737.5	875	1 132	
Brasil	812	1 226	51.0	2.4	143	204	42.1	0.6	16.6	-669	-1 022	
China	494	612	24.0	1.2	90	191	112.0	0.6	31.2	-403	-421	
EUA	1 053	972	-7.7	1.9	1 769	1 738	-1.7	5.5	178.9	716	766	
Japão	600	585	-2.5	1.2	91	81	-11.3	0.3	13.8	-509	-504	

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE (estimados para Intra-UE)
2004 - última versão
2005 - versão implícita na segunda versão do ano
2006 - versão preliminar

2.1 Evolução das saídas de mercadorias no comércio internacional

Na saída de mercadorias registou-se nos quatro primeiros meses de 2006, face a igual período de 2005, uma taxa de crescimento em valor consideravelmente superior à taxa média de crescimento anual dos últimos quatro anos (+7,9% e +2,5%) (Quadro 2.4).

Com um peso de dois dígitos na estrutura, e cobrindo quase 2/3 do total, figuram os seguintes grupos de produtos: “**Máquinas**” (18,8%), “**Material de Transporte**” (12,3%), “**Vestuário e Calçado**” (12%), “**Químicos**” (10,8%) e “**Minérios e Metais**” (10,2%).

No período de Janeiro-Abril assinalam-se crescimentos em valor de dois dígitos nos grupos dos produtos “**Energéticos**” (+78,1%), designadamente refinados do petróleo, tendo subjacente o aumento do preço da matéria-prima, dos “**Minérios e Metais**” (+26,8%), como alumínio, minérios, cimento, cobre, ferro e aço, dos “**Químicos**” (+13,5%), designadamente produtos químicos orgânicos (onde se inserem os hidrocarbonetos e seus derivados, como os aromáticos), borracha e produtos farmacêuticos, entre outros, e dos “**Agro-alimentares**” (+13,6%), com particular incidência no tabaco manufacturado, mas também óleos vegetais, peixe, crustáceos e moluscos, vinhos e produtos hortícolas preparados. O grupo das “**Máquinas**” também tem evoluído favoravelmente, com uma taxa de crescimento nos quatro primeiros meses de 2006 próxima dos dois dígitos.

Ministério da Economia e da Inovação
Gabinete de Estratégia e Estudos

Quadro 2.4

SAÍDAS* POR GRUPOS DE PRODUTOS

Dos quais: produtos por capítulo (NC-2) acima de 50 milhões de euros em 2006

Intra + Extra-UE

Grupos de Produtos	Milhões de Euros		Taxas de Variação			Estrutura (%)			
	Janeiro a Abril		média anual 01-05	t.v.h. 12 meses	J-Abr 06/05	últimos 12 meses	Janeiro a Abril		
	2005	2006					2001	2005	2006
TOTAL	10 056	10 855	2.5	5.0	7.9	100.0	100.0	100.0	100.0
000 Agro-Alimentares	825	929	7.0	13.8	12.5	8.9	6.3	8.2	8.6
Vinhos e outras bebidas alcoólicas	194	214	3.8	6.5	10.5	2.3	1.8	1.9	2.0
Peixe, crustáceos e moluscos	89	103	3.3	12.6	16.3	1.0	0.8	0.9	1.0
Tabaco manufacturado	59	94	30.0	110.4	60.0	0.8	0.3	0.6	0.9
Gorduras e óleos animais e vegetais	56	72	8.4	28.2	28.3	0.6	0.4	0.6	0.7
Leite, lacticínios, ovos e mel	63	58	5.7	-6.4	-7.5	0.6	0.5	0.6	0.5
Prep. prod. hortícolas/frutas/plantas	50	57	4.1	7.3	14.9	0.5	0.4	0.5	0.5
100 Energéticos	333	593	26.8	56.5	78.1	5.0	2.1	3.3	5.5
200 Químicos	1 036	1 176	11.9	12.1	13.5	10.7	7.2	10.3	10.8
Plásticos e suas obras	361	397	13.3	10.4	9.9	3.6	2.4	3.6	3.7
Químicos orgânicos	156	212	17.9	27.4	35.7	1.9	1.2	1.6	2.0
Borracha e suas obras	161	185	13.6	10.2	15.3	1.7	1.0	1.6	1.7
Produtos farmacêuticos	113	119	0.0	5.4	4.9	1.0	0.9	1.1	1.1
Produtos químicos diversos	74	88	6.7	17.5	18.7	0.8	0.6	0.7	0.8
Extratos tanantes, tintas e vernizes	54	54	20.7	8.6	-1.2	0.6	0.3	0.5	0.5
300 Madeira, Cortiça e Papel	919	988	1.2	4.8	7.5	9.1	9.7	9.1	9.1
Papel e cartão	311	331	4.1	2.9	6.4	3.1	2.9	3.1	3.0
Cortiça e suas obras	291	292	-2.2	-1.6	0.5	2.7	3.4	2.9	2.7
Madeira e suas obras	180	198	7.0	7.7	10.4	1.8	1.4	1.8	1.8
Pasta de papel	119	156	-3.0	20.1	31.1	1.4	1.8	1.2	1.4
400 Peles, Couros e Têxteis	556	556	-7.9	-0.4	-0.1	5.3	7.8	5.5	5.1
Têxteis-lar e outros artefactos têxteis	205	183	-8.5	-9.1	-10.6	1.9	2.9	2.0	1.7
Fibras sintéticas/artificiais descontínuas	73	77	-9.4	20.4	6.0	0.7	0.7	0.7	0.7
Cordoaria, pastas têxteis e suas obras	52	58	1.0	9.6	11.8	0.5	0.5	0.5	0.5
Algodão (matéria-prima, fios e tecidos)	54	55	-8.2	-4.5	2.2	0.5	0.8	0.5	0.5
500 Vestuário e Calçado	1 365	1 305	-6.3	-5.4	-4.4	12.1	18.0	13.6	12.0
Vestuário	879	848	-2.1	-5.6	-3.6	8.0	11.6	8.7	7.8
- Vestuário de malha	585	561	-4.4	-8.0	-4.0	5.3	7.1	5.8	5.2
- Vestuário excepto de malha	295	286	-7.6	-0.6	-2.8	2.7	4.4	2.9	2.6
Calçado e suas partes	474	447	-8.1	-4.9	-5.7	4.0	6.4	4.7	4.1
600 Minérios e Metais	877	1 112	13.1	16.9	26.8	9.5	6.1	8.7	10.2
Obras de ferro e aço	230	272	12.0	15.3	17.9	2.4	1.6	2.3	2.5
Ferro e aço	226	270	20.1	7.7	19.4	2.3	1.2	2.2	2.5
Alumínio e suas obras	144	207	9.1	35.3	43.6	1.6	1.1	1.4	1.9
Minérios, escórias e cinzas	58	88	19.9	34.1	50.7	0.8	0.4	0.6	0.8
Sal, enxofre, gesso, cal e cimento	47	65	25.0	32.6	39.2	0.6	0.2	0.5	0.6
Obras diversas de metais comuns	60	64	3.9	1.1	6.4	0.6	0.6	0.6	0.6
Cobre e suas obras	42	60	32.5	32.6	42.9	0.5	0.2	0.4	0.6
700 Máquinas	1 866	2 039	1.4	5.4	9.3	18.8	19.6	18.6	18.8
Máquinas e aparelhos eléctricos	1 051	1 120	-2.7	2.1	6.6	10.4	13.5	10.4	10.3
Máquinas e aparelhos mecânicos	816	919	8.4	9.6	12.7	8.4	6.1	8.1	8.5
800 Material de Transporte	1 479	1 338	0.0	-8.4	-9.5	13.2	16.3	14.7	12.3
Automóveis, tractores e ciclos	1 355	1 293	0.1	-4.2	-4.5	12.3	14.7	13.5	11.9
900 Produtos Acabados Diversos	800	820	5.3	-1.6	2.5	7.6	6.8	8.0	7.6
Mobiliário, colchões, candeeiros	288	282	12.0	-5.0	-2.2	2.6	1.9	2.9	2.6
Cerâmica	190	200	3.7	3.1	5.2	1.8	1.7	1.9	1.8
Vidro e suas obras	107	103	5.0	1.5	-3.9	1.0	1.0	1.1	0.9
Obras pedra/gesso/cimento/amiant/mica	86	95	3.3	6.2	10.5	0.9	0.8	0.9	0.9
Aparelhos de óptica/fotografia e precisão	78	90	-5.0	1.5	15.0	0.8	0.8	0.8	0.8

Por memória:

<i>Total sem energéticos</i>	9 724	10 262	1.8	3.2	5.5	95.0	97.9	96.7	94.5
------------------------------	-------	--------	-----	-----	-----	------	------	------	------

* Somatório da "Expedição" de mercadorias para a UE com a "Exportação" para Países Terceiros

Nota: Composição dos Grupos de Produtos – 000 (Capº 01 a 24 da NC) – 100 (Capº 27) – 200 (Capº 28 a 40) – 300 (Capº 44 a 49) – 400 (Capº 41 a 43, 50 a 60 e 63) – 500 (Capº 61, 62, 64 a 67) – 600 (Capº 25, 26, 71 a 83) – 700 (Capº 84 e 85) – 800 (Capº 86 a 89) – 900 (Capº 68 a 70 e 90 a 99)

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE (estimados para o comércio Intra-UE)

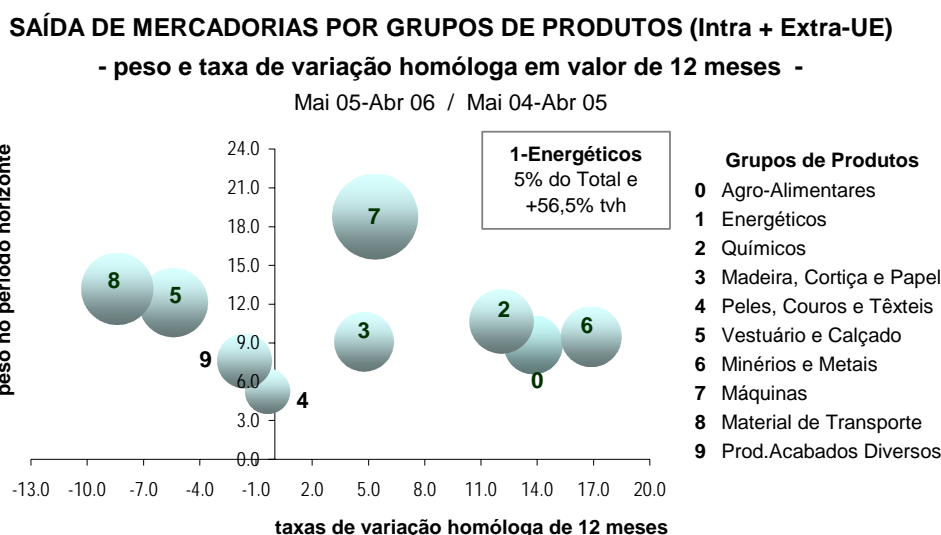
2005 - Versão implícita na segunda versão do ano

2006 - Versão preliminar

Por sua vez, registaram-se quebras em valor nas saídas dos grupos do “**Material de Transporte**” (-9,5%), do “**Vestuário e Calçado**” (-4,4%) e das “**Peles Couros e Têxteis**” (-0,1%). Nos dois últimos destes grupos, o decréscimo foi no entanto de menor amplitude relativamente ao verificado nos últimos doze meses e no período de 2001-2005.

A *Figura 2.2* descreve a taxa de variação homóloga das saídas de mercadorias por grupos de produtos nos últimos doze meses, bem como o peso de cada grupo de produtos no total.

Figura 2.2



Fonte: GEE, a partir de dados de Base do INE; 2005-segunda versão do ano; 2006-versão preliminar

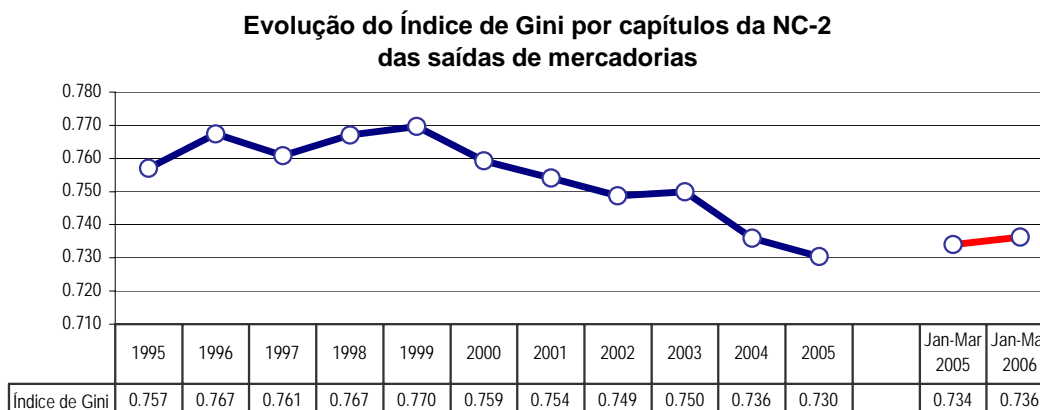
A *Figura 2.3* descreve a evolução do **Índice de Gini**⁶ calculado para as saídas por capítulos da Nomenclatura Combinada ao longo dos últimos onze anos e dos três primeiros meses de 2006. Aquele indicador aponta para um aumento da diversificação das saídas entre 1999 e 2005. Atentando apenas à evolução nos três primeiros meses de 2006, o indicador sugere um ligeiro aumento da concentração das saídas por capítulos.

No período de Janeiro a Abril de 2006, os países europeus representaram 81,8% do total das **saídas de mercadorias**, tendo a UE absorvido 79,2%. O principal cliente é a Espanha (27% do total e +8% de taxa de variação homóloga), seguido da França (13,5% e -1,3% tvh), da Alemanha (12,3% e +4,8% tvh), do Reino Unido, (7,5% e -4,7% tvh), dos Estados Unidos (5,4% e +18,2% tvh), da Itália (4,3% e +7,4% tvh), dos Países Baixos (3,9% e +5,1% tvh) e da Bélgica (3,5% e -6% tvh) e Angola (3% e +44,7% de tvh) (*Figura 2.4 e Quadro A1 no Anexo Estatístico*). As **expedições** para a UE, registaram um crescimento em valor de +4,3%, a que correspondeu um aumento de 352 milhões de euros face ao mesmo período do ano anterior (217 milhões couberam à Espanha), enquanto que as **exportações** para os países terceiros aumentaram +17,5%, sendo aqui de destacar o incremento das exportações para Angola com um diferencial de 101 milhões de euros neste período, seguida dos EUA, com mais

⁶ Variando entre 0 e 1, o Índice de Gini pode ser utilizado para medir a desigualdade na distribuição de uma grandeza estatística. Um índice 0 significa que existe uma distribuição igualitária (todos os valores iguais), enquanto um índice 1 traduz que apenas um só elemento agrega a totalidade da grandeza em análise.

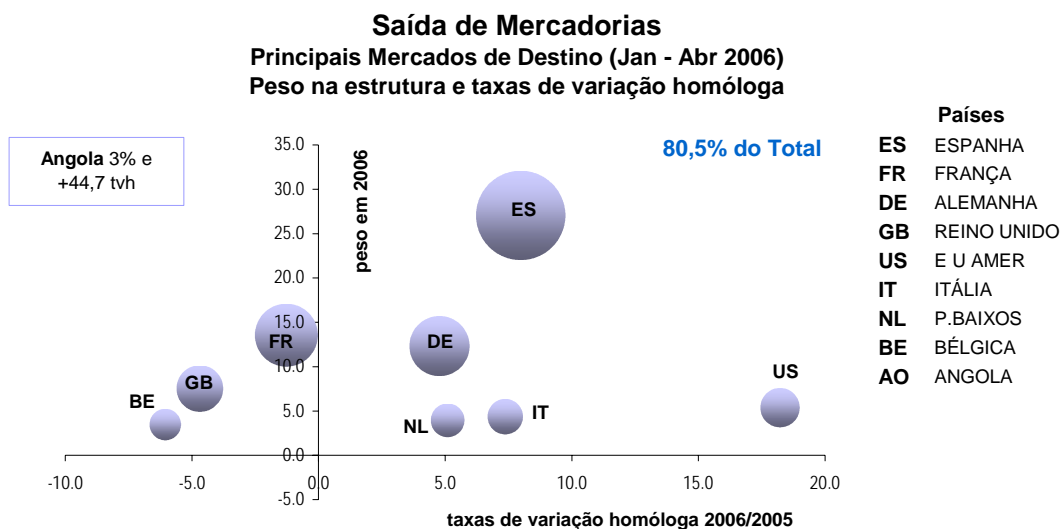
90 milhões. Os maiores decréscimos das saídas incidiram no Reino Unido (-40 milhões de euros), Bélgica (-24), França (-19) e Malásia (-13 milhões de euros).

Figura 2.3



Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE

Figura 2.4

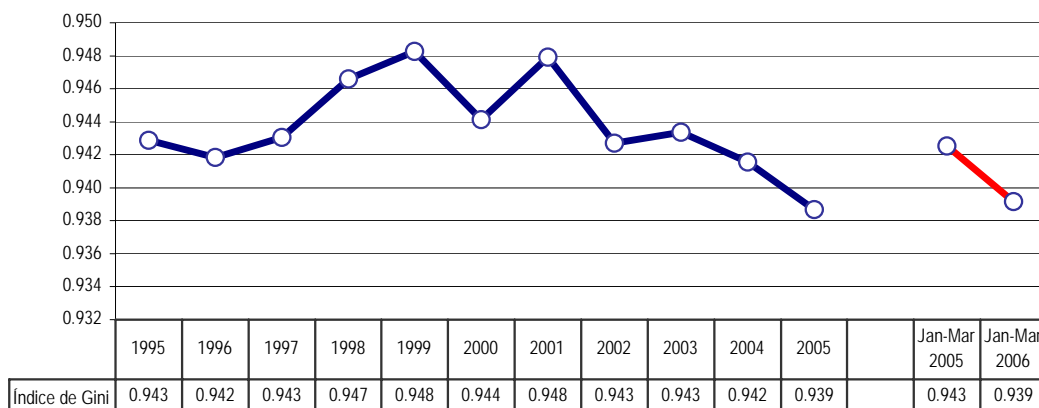


Fonte: GEE, a partir de dados de Base do INE; 2005-última versão do ano; 2006-versão preliminar

O **Índice de Gini** calculado agora para as saídas por mercados de destino ao longo dos últimos onze anos e três primeiros meses do ano em curso, aponta para uma tendência de concentração no período de 1995-1999, seguida de uma crescente diversificação ao longo de 2001-2005. A Informação disponível para os primeiros três meses de 2006, confirma a tendência para a diversificação de mercados (*Figura 2.5*).

Figura 2.5

**Evolução do índice de Gini por países
das saídas de mercadorias**



Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE

2.2 Evolução das entradas de mercadorias no comércio internacional

Nos quatro primeiros meses de 2006 a taxa de crescimento homóloga das entradas em valor foi de +6,4%, que compara com uma taxa média anual de crescimento de +2% nos últimos quatro anos (*Quadro 2.5*).

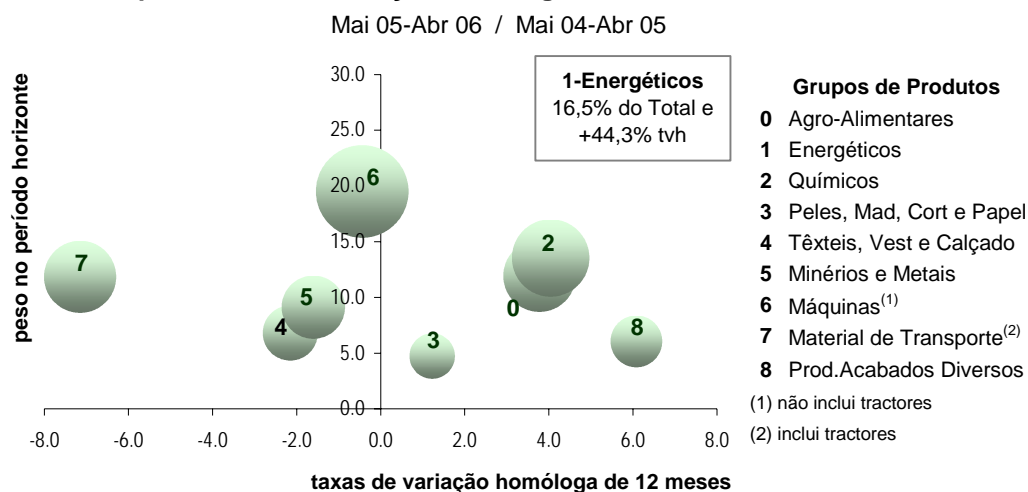
Por grupos de produtos, verificaram-se descidas em valor nos grupos do “**Material de Transporte**” (-9,6%)⁷, dos “**Têxteis, Vestuário e Calçado**” (-2,6%) e dos “**Produtos Acabados Diversos**” (-0,8%), que representaram no seu conjunto cerca de 24% das entradas totais no período em análise. Os restantes grupos de produtos registaram acréscimos em valor: “**Energéticos**” (+52,1%), produtos “**Químicos**” (+4,8%), “**Agro-alimentares**” (+3,1%), “**Minérios e Metais**” (+2,4%), “**Peles, Madeira, Cortiça e Papel**” (+1,5%), e “**Máquinas**”, não incluindo tractores, (+0,2%).

Na *Figura 2.6* pode visualizar-se a distribuição dos diversos grupos de produtos segundo o seu peso relativo nos últimos doze meses acumulados até Abril e a correspondente taxa de variação face ao período homólogo anterior.

Figura 2.6

ENTRADA DE MERCADORIAS POR GRUPOS DE PRODUTOS (Intra + Extra-UE)

- peso e taxa de variação homóloga em valor de 12 meses -



Fonte: GEE, a partir de dados de Base do INE; 2005-segunda versão do ano; 2006-versão preliminar

⁷ Para além de uma quebra nas entradas de veículos automóveis, a maior quebra relativa verificou-se nos produtos de aeronáutica, centrados em aeronaves que entram no país para reparação e manutenção e que eram contabilizados à entrada e à saída como “mercadorias”, com um valor elevado por envolverem equipamentos sofisticados. A partir de 1 de Janeiro de 2005 passaram a ser incluídos na Balança de Serviços, no comércio intracomunitário, e a partir de 1 de Janeiro de 2006 foi adoptado o mesmo procedimento relativamente ao comércio extracomunitário (alteração metodológica com efeito estatístico).

Ministério da Economia e da Inovação
Gabinete de Estratégia e Estudos

Quadro 2.5

ENTRADAS* POR GRUPOS DE PRODUTOS

Dos quais: produtos por capítulo (NC-2) acima de 50 milhões de euros em 2006

Intra + Extra-UE

Grupos de Produtos	Milhões de Euros		Taxas de Variação			Estrutura (%)			
	Janeiro a Abril		média anual 01-05	t.v.h. 12 meses	J-Abr 06/05	últimos 12 meses	Janeiro a Abril		
	2005	2006					2001	2005	2006
TOTAL	15 964	16 982	2.0	5.4	6.4	100.0	100.0	100.0	100.0
000 Agro-Alimentares	1 885	1 944	1.0	3.8	3.1	11.9	12.2	11.8	11.4
Peixe, crustáceos e moluscos	336	370	-0.1	8.0	10.2	2.1	2.3	2.1	2.2
Carnes	174	204	1.6	5.7	17.4	1.2	1.1	1.1	1.2
Cereais	164	168	-0.4	11.3	2.2	1.0	1.2	1.0	1.0
Frutas	132	116	-0.2	-1.6	-11.6	0.8	0.9	0.8	0.7
Leite, lacticínios, ovos e mel	113	108	1.2	-5.1	-4.5	0.7	0.7	0.7	0.6
Gorduras e óleos animais e vegetais	81	103	12.5	27.9	27.1	0.6	0.3	0.5	0.6
Prod. Hortícolas, raízes e tubérculos	94	99	-2.3	3.1	5.5	0.4	0.6	0.6	0.6
Sementes e frutos de oleaginosas	105	97	2.5	6.3	-7.6	0.7	0.7	0.7	0.6
Prep base cereais/leite; prod. pastelaria	96	96	5.5	2.0	0.5	0.6	0.5	0.6	0.6
100 Energéticos	1 984	3 018	13.8	44.3	52.1	16.5	8.6	12.4	17.8
200 Químicos	2 234	2 341	4.3	4.0	4.8	13.5	12.6	14.0	13.8
Plásticos e suas obras	589	608	4.9	3.2	3.3	3.5	3.1	3.7	3.6
Produtos farmacêuticos	509	574	9.2	7.9	12.6	3.3	2.5	3.2	3.4
Químicos orgânicos	253	263	2.8	5.3	4.0	1.5	1.6	1.6	1.5
Borracha e suas obras	202	199	0.6	0.0	-1.7	1.2	1.3	1.3	1.2
Produtos químicos diversos	149	159	2.6	6.0	6.3	0.9	0.9	0.9	0.9
Óleos essenciais, perfumes, cosmética	144	145	5.5	5.5	0.8	0.9	0.7	0.9	0.9
Extratos tanantes, tintas e vernizes	149	140	0.0	-5.4	-6.1	0.8	1.0	0.9	0.8
Sabões, ceras artif, velas, prep.dentista	88	90	2.7	2.0	3.2	0.5	0.5	0.5	0.5
300 Peles, Madeira, Cortiça e Papel	774	786	-2.9	1.2	1.5	4.7	6.0	4.8	4.6
Papel e cartão	312	329	0.9	6.0	5.5	2.0	2.1	2.0	1.9
Madeira e suas obras	169	167	-2.7	0.0	-1.5	1.0	1.2	1.1	1.0
Peles e couros	103	104	-11.1	-2.2	0.4	0.6	1.1	0.6	0.6
400 Têxteis, Vestuário e Calçado	1 231	1 199	-3.4	-2.1	-2.6	6.8	9.1	7.7	7.1
Vestuário	468	447	5.4	-10.0	-4.5	0.4	2.5	2.9	2.6
- Vestuário de malha	223	209	3.5	-1.1	-6.4	1.2	1.2	1.4	1.2
- Vestuário excepto de malha	245	238	4.1	5.5	-2.7	1.3	1.3	1.5	1.4
Algodão (matéria-prima, fios e tecidos)	184	181	-9.2	-9.2	-1.7	1.0	1.8	1.2	1.1
Calçado e suas partes	158	152	0.1	2.3	-3.6	0.8	1.0	1.0	0.9
Filamentos sintéticos ou artificiais	99	93	-7.8	-5.7	-6.2	0.5	0.9	0.6	0.5
Fibras sintéticas/artificiais descontinuas	75	79	-10.9	-10.3	5.4	0.4	0.8	0.5	0.5
500 Minérios e Metais	1 607	1 646	3.6	-1.6	2.4	9.1	8.6	10.1	9.7
Ferro e aço	657	589	8.1	-15.2	-10.3	3.2	2.6	4.1	3.5
Alumínio e suas obras	242	302	3.7	17.7	25.0	1.5	1.4	1.5	1.8
Obras de ferro e aço	271	262	4.4	2.7	-3.3	1.7	1.5	1.7	1.5
Cobre e suas obras	106	158	5.8	25.5	49.0	0.8	0.6	0.7	0.9
600 Máquinas (1)	3 194	3 201	-0.6	-0.4	0.2	19.5	21.6	20.0	18.8
Máquinas e aparelhos eléctricos	1 650	1 694	2.1	2.8	2.7	10.3	10.3	10.3	10.0
Máquinas e aparelhos mecânicos	1 544	1 508	-3.2	-3.9	-2.4	9.2	11.3	9.7	8.9
700 Material de Transporte (2)	2 087	1 888	-1.8	-7.2	-9.6	11.9	16.0	13.1	11.1
Automóveis, tractores e ciclos	1 927	1 806	-1.5	-5.5	-6.2	11.0	13.5	12.1	10.6
800 Produtos Acabados Diversos	967	960	2.7	6.1	-0.8	6.0	5.4	6.1	5.7
Aparelhos de óptica/fotografia e precisão	310	316	0.7	3.9	2.0	1.9	2.1	1.9	1.9
Mobiliário, colchões, candeeiros	230	224	3.6	0.3	-2.6	1.4	1.1	1.4	1.3
Vidro e suas obras	108	104	13.4	23.1	-4.2	0.7	0.5	0.7	0.6

Por memória:

<i>Total sem energéticos</i>	13 980	13 964	0.4	0.1	-0.1	83.5	91.4	87.6	82.2
------------------------------	--------	--------	-----	-----	------	------	------	------	------

* Somatório da "Chegada" de mercadorias provenientes da UE com a "Importação" de Países Terceiros

(1) Não inclui tractores

(2) Inclui tractores

Nota: *Composição dos Grupos de Produtos* – 000 (Capº 01 a 24 da NC) – 100 (Capº 27) – 200 (Capº 28 a 40) – 300 (Capº 41 a 49) – 400 (Capº 50 a 67) – 500 (Capº 25, 26, 71 a 83) – 600 (Capº 84 e 85) – 700 (Capº 86 a 89) – 800 (Capº 68 a 70 e 90-99)

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE (estimados para o comércio Intra-UE)

2005 - Versão implícita na segunda versão do ano

2006 - Versão preliminar

No primeiro trimestre de 2006, a quota dos países europeus nas **entradas** de mercadorias em Portugal foi de 79,5%, cabendo 74,6% à UE (*Quadro A1 do Anexo Estatístico*). As chegadas de mercadorias provenientes da União Europeia aumentaram em valor face ao período homólogo do ano anterior (+1,8%). Os maiores acréscimos das entradas em valor

3. Evolução do Comércio Extracomunitário de Portugal Janeiro a Maio de 2006

De acordo com os dados mais recentes do Instituto Nacional de Estatística, no **período de Janeiro a Maio de 2006**, as exportações de mercadorias (destinadas aos países fora da UE), face ao mesmo período do ano anterior, cresceram a um ritmo superior ao das importações (+26,9% e +20,3%). Ainda assim, registou-se um agravamento do défice comercial (Fob/Cif) face ao período homólogo do ano anterior (-13,5%), que rondou os -2,6 mil milhões de euros. O grau de cobertura (Fob/Cif) das importações pelas exportações aumentou 2,7 p.p., ao situar-se em 53,3% (*Quadro 3.1*).

Quadro 3.1

EVOLUÇÃO DA BALANÇA COMERCIAL DE PORTUGAL (Extra-UE)

Jan-Mai e últimos 12 meses

Extra-UE

	Jan-Mai			Últimos 12 meses		
	2005	2006	TVH	Jun 04-Mai 05	Jun 05-Mai 06	TVH
milhões de Euros						
Importação (cif)	4 597	5 529	20.3	10 864	12 536	15.4
(fob)	4 383	5 270	20.3	10 357	11 951	15.4
Exportação (fob)	2 324	2 949	26.9	5 808	6 838	17.7
Saldo (fob-cif)	-2 273	-2 580	-13.5	- 5 057	- 5 698	-12.7
(fob-fob)	-2 058	-2 321	-12.8	- 4 549	- 5 113	-12.4
Cobertura (fob/cif)	50.6	53.3	-	53.5	54.5	-
(fob/fob)	53.0	56.0	-	56.1	57.2	-
Sem produtos energéticos:						
Importação (cif)	2 899	2 898	0.0	6 708	6 743	0.5
(fob)	2 763	2 763	0.0	6 395	6 428	0.5
Exportação (fob)	2 134	2 530	18.5	5 340	6 023	12.8
Saldo (fob-cif)	-765	-368	51.8	- 1 368	- 720	47.4
(fob-fob)	-629	-233	63.0	- 1 055	- 405	61.6
Cobertura (fob/cif)	73.6	87.3	-	79.6	89.3	-
(fob/fob)	77.2	91.6	-	83.5	93.7	-

Nota: GEE, a partir de dados de base do INE (estimados para Intra-UE)

2004 - última versão

2005 - versão implícita na segunda versão do ano

2006 - versão preliminar

Entrada - Somatório da "Chegada" da UE com a "Importação" de P.Terceiros

Saída - Somatório da "Expedição" para a UE com a "Exportação" p/ P.Terceiros

Considerando o **período acumulado de 12 meses** a terminar em Maio de 2006, face ao período homólogo do ano anterior, verifica-se que as exportações cresceram em termos nominais +17,7% e as importações +15,4%, com uma taxa de cobertura (Fob/Cif) de 54,5%.

Excluindo os produtos energéticos, constatamos que no período de Janeiro a Maio de 2006, **as importações de mercadorias mantiveram o seu valor, enquanto que as exportações aumentaram (+18,5%)**. Nesta balança, a taxa de cobertura (Fob/Cif) foi de 87,3%, superior à do período homólogo de 2005 em 13,7 pontos percentuais.

No *Quadro 3.2* pode observar-se a evolução das importações e exportações de mercadorias nos últimos 12 meses, acumulados até Maio, por regiões e principais países. Nos cinco primeiros meses de 2006, os **défices** (Fob-Cif) mais significativos ocorreram com o

Ministério da Economia e da Inovação
Gabinete de Estratégia e Estudos

Brasil, Argélia, Nigéria, Rússia, Arábia Saudita, Noruega, China, Japão, Guiné Equatorial e Cazaquistão. (Quadro A2 no Anexo Estatístico).

Quadro 3.2

COMÉRCIO EXTRA-COMUNITÁRIO POR REGIÕES E PAÍSES
Evolução homóloga nos últimos 12 meses acumulados até Maio

Regiões e Países	IMPORTAÇÃO (Cif)				EXPORTAÇÃO (Fob)				Cobert. (fob/cif)	Saldo (fob-cif)	
	milhões de euros		Taxa de Var	Estrut.	milhões de euros		Taxa de Var	Estrut.			
	Jun 04- Mai 05	Jun 05- Mai 06			Jun 04- Mai 05	Jun 05- Mai 06					
Extra UE-25	10 864	12 536	15.4	100.0	5 808	6 838	17.7	100.0	54.5	-5 057	-5 698
<i>dos quais:</i>											
EFTA	877	951	8.5	7.6	354	370	4.4	5.4	38.9	-523	-582
PALOP	61	42	-31.6	0.3	944	1 235	30.8	18.1	2937.8	882	1 193
Brasil	791	1 274	61.0	10.2	150	199	32.5	2.9	15.6	-641	-1 075
China	498	630	26.6	5.0	98	190	93.4	2.8	30.2	-399	-440
EUA	1 106	890	-19.5	7.1	1 734	1 758	1.4	25.7	197.5	629	868
Japão	594	580	-2.3	4.6	91	80	-12.0	1.2	13.8	-503	-500

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE (estimados para Intra-UE)

2004 - última versão

2005 - versão implícita na segunda versão do ano

2006 - versão preliminar

3.1 Evolução das Exportações de Mercadorias para o Espaço Extracomunitário

Cerca de 63% das exportações concentraram-se em 4 grupos de produtos: “Máquinas” (29,6%), “Energéticos” (14,2%), “Agro-Alimentares” (9,6%) e “Madeira, Cortiça e Papel” (9,6%).

No período de Janeiro a Maio de 2006, quando comparado com igual período do ano anterior, assinala-se um crescimento de três dígitos em valor nas exportações do grupo dos “Energéticos” (+120,5%), designadamente refinados do petróleo, tendo subjacente o aumento do preço da matéria-prima. Crescimentos também significativos, registaram-se nos grupos dos “Minérios e Metais” (+40,5%), principalmente obras de ferro e aço, alumínio e suas obras, dos “Agro-alimentares” (+35,8%), com particular incidência no vinho e outras bebidas alcoólicas, das “Máquinas” (+26,2%), tanto as eléctricas como os aparelhos mecânicos, dos “Químicos” (+24,7%), como plásticos, produtos químicos orgânicos (onde se inserem os hidrocarbonetos e seus derivados, como os aromáticos) e borracha e suas obras, e no dos “Produtos Acabados Diversos” (+17%) nomeadamente mobiliário, colchões e candeeiros. Por sua vez, nos grupos da “Madeira, Cortiça e Papel” e das “Pele, Couros e Têxteis” observaram-se acréscimos mais moderados, +6,6% e +6% respectivamente (Quadro 3.3).

Apenas se registou uma quebra no grupo do “Vestuário e Calçado” (-2,7%), que desceu 1,2 pontos percentuais na respectiva estrutura face ao período homólogo do ano anterior. Essa quebra é essencialmente explicada pelo declínio das componentes “vestuário não-malha” e “calçado”, já que o “vestuário de malha” registou um pequeno aumento em valor.

Ministério da Economia e da Inovação
Gabinete de Estratégia e Estudos

Quadro 3.3

EXPORTAÇÕES POR GRUPOS DE PRODUTOS (Extra-UE)

Dos quais: produtos por capítulo (NC-2) acima de 10 milhões de euros em 2006

(Fob)

Grupos de Produtos	Milhões de Euros		Tx Variação (%)		Estrutura (%)		
	Janeiro a Maio		t.v.h. 12 meses	J-Mai	últimos 12 meses	Janeiro a Maio	
	2005	2006		06/05		2005	2006
TOTAL	2 324	2 949	17.7	26.9	100.0	100.0	100.0
000 Agro-Alimentares	209	284	24.8	35.8	10.1	9.0	9.6
<i>Vinhos e outras bebidas alcoólicas</i>	84	107	16.8	26.6	4.0	3.6	3.6
<i>Gorduras e óleos animais e vegetais</i>	39	50	31.5	29.9	1.9	1.7	1.7
<i>Preparados de carne/peixe</i>	17	21	32.4	23.0	0.7	0.7	0.7
<i>Peixe, crustáceos e moluscos</i>	12	20	42.6	67.8	0.7	0.5	0.7
<i>Prep. prod. hortícolas/frutas/plantas</i>	16	20	23.3	28.8	0.7	0.7	0.7
<i>Tabaco manufacturado</i>	2	11	193.9	370.7	0.2	0.1	0.4
<i>Prep base cereais/leite; prod. pastelaria</i>	7	10	22.9	56.2	0.3	0.3	0.4
100 Energéticos	190	419	74.3	120.5	11.9	8.2	14.2
200 Químicos	208	259	22.8	24.7	9.0	8.9	8.8
<i>Plásticos e suas obras</i>	56	67	12.3	18.5	2.3	2.4	2.3
<i>Químicos orgânicos</i>	38	47	14.4	23.3	1.7	1.6	1.6
<i>Borracha e suas obras</i>	31	37	24.3	20.6	1.3	1.3	1.3
<i>Produtos farmacêuticos</i>	30	34	11.1	10.9	1.2	1.3	1.1
<i>Extratos tanantes, tintas e vernizes</i>	22	30	71.2	37.5	1.0	0.9	1.0
<i>Produtos químicos diversos</i>	8	17	116.4	113.9	0.5	0.4	0.6
300 Madeira, Cortiça e Papel	265	282	2.5	6.6	9.9	11.4	9.6
<i>Cortiça e suas obras</i>	141	144	-1.1	2.0	5.0	6.1	4.9
<i>Papel e cartão</i>	87	91	-4.3	4.4	3.2	3.8	3.1
<i>Madeira e suas obras</i>	20	27	22.1	34.8	0.9	0.9	0.9
<i>Pasta de papel</i>	5	15	173.3	203.7	0.5	0.2	0.5
400 Peles, Couros e Têxteis	184	195	3.5	6.0	6.9	7.9	6.6
<i>Têxteis-lar e outros artefactos têxteis</i>	77	70	-15.6	-9.9	2.8	3.3	2.4
<i>Fibras sintéticas/artificiais descontínuas</i>	38	42	59.3	10.9	1.4	1.6	1.4
<i>Cordoaria, pastas têxteis e suas obras</i>	14	22	28.0	56.3	0.6	0.6	0.7
<i>Algodão (matéria-prima, fios e tecidos)</i>	19	17	-11.1	-10.4	0.6	0.8	0.6
<i>Tecid impregnad/revest; artº uso técnico</i>	9	10	10.4	14.6	0.3	0.4	0.3
500 Vestuário e Calçado	119	116	-7.5	-2.7	4.4	5.1	3.9
<i>Vestuário</i>	75	74	-9.1	-1.7	2.7	3.2	2.5
<i>- Vestuário de malha</i>	48	49	-11.5	1.0	1.8	2.1	1.7
<i>- Vestuário excepto de malha</i>	27	25	-4.2	-6.5	1.0	1.2	0.9
<i>Calçado e suas partes</i>	41	40	-5.1	-4.4	1.5	1.8	1.3
600 Minérios e Metais	128	179	28.6	40.5	5.9	5.5	6.1
<i>Obras de ferro e aço</i>	47	76	31.2	61.7	2.3	2.0	2.6
<i>Sal, enxofre, gesso, cal e cimento</i>	14	23	61.6	69.3	0.8	0.6	0.8
<i>Obras diversas de metais comuns</i>	12	15	22.1	27.9	0.5	0.5	0.5
<i>Ferramentas, cutelaria, talheres</i>	10	14	22.5	46.0	0.5	0.4	0.5
<i>Alumínio e suas obras</i>	10	14	28.3	31.1	0.4	0.4	0.5
<i>Ferro e aço</i>	12	11	-4.8	-5.9	0.5	0.5	0.4
<i>Cobre e suas obras</i>	11	10	25.6	-2.6	0.3	0.5	0.4
700 Máquinas	691	872	27.1	26.2	29.3	29.7	29.6
<i>Máquinas e aparelhos eléctricos</i>	360	480	32.0	33.4	15.8	15.5	16.3
<i>Máquinas e aparelhos mecânicos</i>	331	392	21.8	18.4	13.4	14.2	13.3
800 Material de Transporte	160	142	-20.9	-10.9	6.0	6.9	4.8
<i>Automóveis, tractores e ciclos</i>	83	127	33.5	53.2	3.9	3.6	4.3
900 Produtos Acabados Diversos	170	198	3.5	17.0	6.8	7.3	6.7
<i>Mobiliário, colchões, candeeiros</i>	30	49	37.4	61.0	1.5	1.3	1.7
<i>Cerâmica</i>	43	47	2.9	9.9	1.6	1.8	1.6
<i>Obras pedra/gesso/cimento/amiant/mica</i>	36	37	-0.1	5.0	1.2	1.5	1.3
<i>Aparelhos de óptica/fotografia e precisão</i>	17	25	24.6	46.4	0.8	0.7	0.9
<i>Vidro e suas obras</i>	9	11	-4.0	22.5	0.4	0.4	0.4

Por memória:

<i>Total sem energéticos</i>	2 134	2 530	12.8	18.5	88.1	91.8	85.8
------------------------------	-------	-------	------	------	------	------	------

Nota: *Composição dos Grupos de Produtos* – 000 (Capº 01 a 24 da NC) – 100 (Capº 27) – 200 (Capº 28 a 40) – 300 (Capº 44 a 49) – 400 (Capº 41 a 43, 50 a 60 e 63) – 500 (Capº 61, 62, 64 a 67) – 600 (Capº 25, 26, 71 a 83) – 700 (Capº 84 e 85) – 800 (Capº 86 a 89) – 900 (Capº 68 a 70 e 90 a 99)

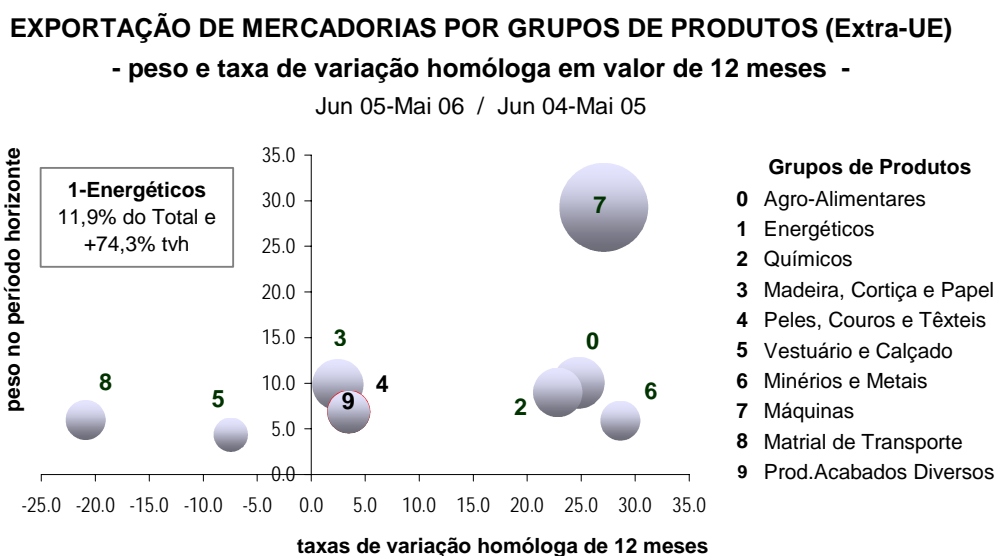
Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE

2005 - Versão implícita na segunda versão do ano

2006 - Versão preliminar

Na *Figura 3.1* e *Quadro 3.3* pode observar-se a variação homóloga das exportações de mercadorias por grupos de produtos nos últimos 12 meses acumulados até Maio.

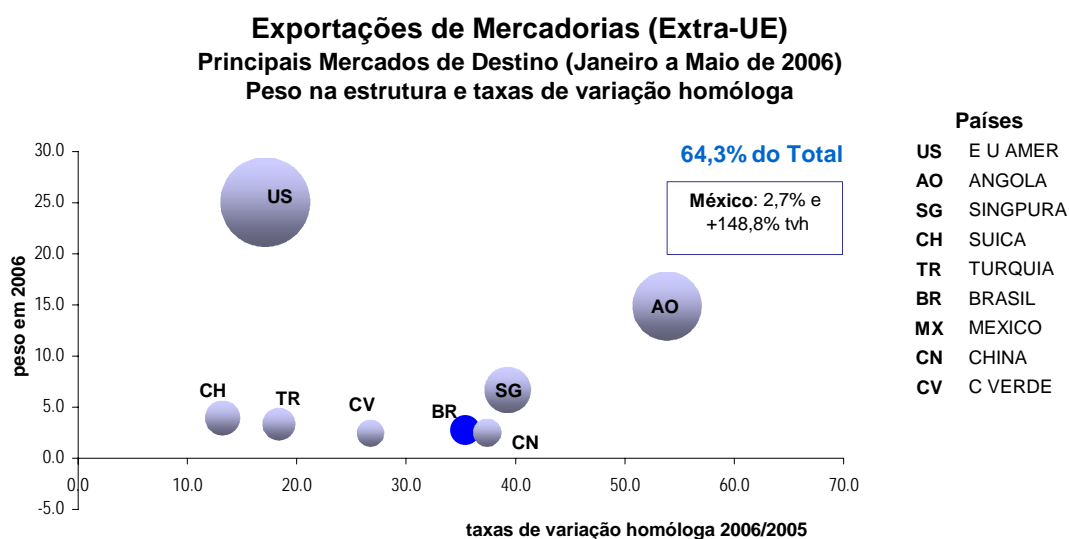
Figura 3.1



Fonte: GEE, a partir de dados de Base do INE; 2005-segunda versão; 2006-versão preliminar

. As **exportações** para os países terceiros cresceram, em valor, 26,9% no período de Janeiro a Maio de 2006 face ao homólogo do ano anterior. Aumentaram significativamente em valor absoluto as exportações para Angola, EUA, Singapura (em sua grande parte constituídas por dispositivos electrónicos), México, Brasil e China, ao mesmo tempo que se registaram descidas nas exportações para a Malásia, Austrália, Arábia Saudita e Japão, entre outros. No comércio extracomunitário, os EUA foram o principal mercado de destino (peso de 25,1%), seguindo-se Angola (14,9%) e Singapura (6,7%) (*Figura 3.2 Quadro A2 no Anexo Estatístico*).

Figura 3.2



Fonte: GEE, a partir de dados de Base do INE; 2005-última vesrsão do ano; 2006-versão preliminar

Ministério da Economia e da Inovação
Gabinete de Estratégia e Estudos

No Quadro 3.4 apresenta-se um conjunto de países ordenados pelo crescimento médio do PIB entre 2002 e 2005, com base em dados do Fundo Monetário Internacional, para os períodos de 1998-2001, 2002-2005, anos de 2004 e 2005, bem como o crescimento previsto para 2006 e 2007. No contexto destas economias, Angola é aquela em que Portugal detém a maior quota de importação (13,1% em 2004), seguida do Chade⁸ (10,5%).

Quadro 3.4

**Quota de Portugal nas importações
de países em rápido crescimento económico em 2002-2005**

	Crescimento real do PIB (%)						Quota de Port. 04
	98-01	02-05	2004	2005	2006*	2007*	
Guiné Equatorial	35.6	18.5	32.4	6.0	-1.1	9.4	0.46
Afeganistão	0.0	16.5	8.0	13.8	11.7	10.6	0.00
Turquemenistão	15.6	14.9	17.2	9.6	6.5	6.0	0.00
Chade	4.1	14.6	29.5	5.6	3.0	3.0	10.47
Azerbaijão	7.5	13.3	10.2	24.3	26.2	22.9	0.03
Serra Leoa	3.3	12.9	7.4	7.2	7.4	6.5	0.05
Arménia	6.6	12.8	10.1	13.9	7.5	6.0	0.07
Angola	2.3	11.2	11.1	15.7	26.0	20.2	13.08
China	7.9	9.8	10.1	9.9	9.5	9.0	0.05
Cazaquistão	6.0	9.5	9.6	9.4	8.0	8.3	0.01
Tajiquistão	6.9	9.2	10.6	6.7	8.0	6.0	0.00
Trinidad e Tobago	6.8	8.7	6.6	7.0	10.4	4.9	0.02
Myanmar	10.4	8.5	3.0	5.0	3.5	3.5	0.00
Kuwait	1.8	8.3	6.2	8.5	6.2	4.7	0.26
Bielorrússia	5.6	8.2	11.4	9.2	5.5	4.0	0.02
Moçambique	8.8	7.8	7.5	7.7	7.9	7.0	3.29
Qatar	7.5	7.7	9.3	5.5	7.1	5.3	0.05
Geórgia	3.1	7.6	6.2	7.7	6.4	5.0	0.12
Turquia	-0.4	7.5	8.9	7.4	6.0	5.0	0.24
Emiratos	4.3	7.5	7.8	8.0	6.5	5.2	0.07
Vietname	6.1	7.4	7.7	7.5	7.4	7.4	0.02
Ucrânia	3.3	7.4	12.1	2.6	2.3	4.3	0.08
Moldávia	-0.4	7.2	7.3	7.0	6.0	5.0	0.38
Tanzânia	4.6	7.0	6.7	6.9	5.8	7.0	0.02
Índia	5.6	7.0	8.1	8.3	7.3	7.0	0.02
Camboja	7.9	6.8	7.7	7.0	6.0	6.0	0.01
Mongólia	2.2	6.6	10.7	6.2	6.5	6.0	0.00
Burkina Faso	5.6	6.5	5.5	7.5	4.2	6.3	0.19
Irão	3.4	6.4	5.6	5.9	5.3	5.0	0.06
Rússia	4.0	6.4	7.2	6.4	6.0	5.8	0.10
Laos	5.7	6.3	6.4	7.0	7.1	6.0	0.00
Sudão	5.5	6.3	5.2	8.0	13.0	10.3	0.03
Nigéria	2.6	6.3	6.0	6.9	6.2	5.2	0.14
Bahrain	4.7	6.2	5.4	6.9	7.1	6.3	0.10
Jordânia	4.0	6.2	7.7	7.2	5.0	5.0	0.18
Paquistão	3.2	6.0	7.1	7.0	6.4	6.3	0.05

* Estimativa

Fonte: FMI, World Economic Outlook, April 2006 & Direction os Trade Statistics, April 2006

⁸ Constata-se que as exportações portuguesas para o Chade em 2004 têm uma forte componente de aeronaves militares, tudo indicando tratar-se de operações de manutenção ou reparação realizadas em Portugal, já que o mesmo número de aeronaves com as mesmas características e idêntica ordem de valor se encontram registadas na importação no mesmo ano. A partir de 1 de Janeiro de 2006, estas operações passaram a ser contabilizadas na Balança de Serviços.

3.2 Evolução das Importações de Mercadorias Oriundas do Espaço Extracomunitário

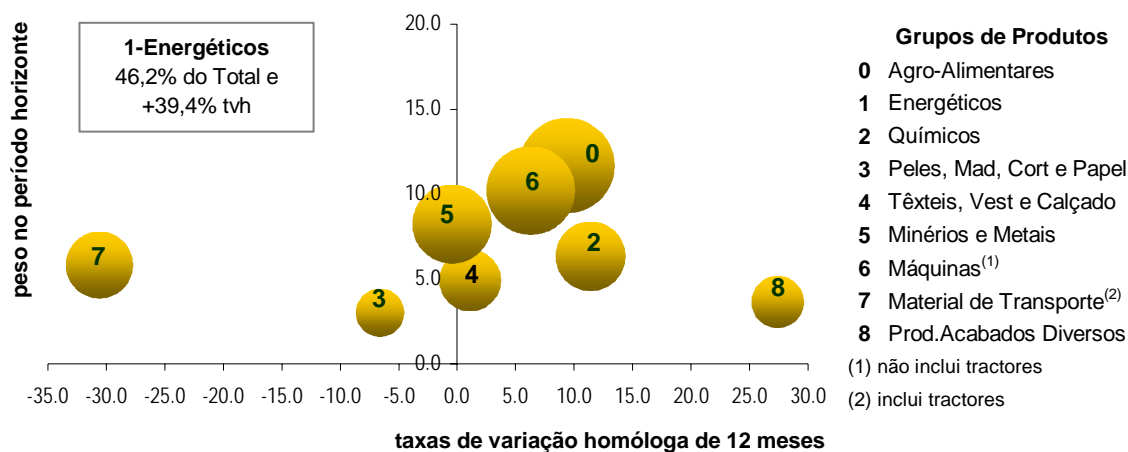
No período de Janeiro a Maio de 2006, verificaram-se descidas em valor nos grupos do “**Material de Transporte**” (-42,6%)⁹, e das “**Peles, Madeira, Cortiça e Papel**” (-7%), grupos que representaram no seu conjunto 7,3% das importações totais no período em análise. Os restantes grupos de produtos registaram acréscimos em valor, destacando-se entre os mais significativos: “**Energéticos**” (+54,9%), “**Produtos Acabados Diversos**” (+21,9%), “**Minérios e Metais**” (+15,4%), “**Máquinas**” (+9,1%) (Quadro 3.4). Neste quadro pode também observar-se a variação homóloga das importações de mercadorias nos últimos 12 meses acumulados até Maio. A Figura 3.3 descreve a dinâmica de importação dos diversos grupos de produtos (taxa de variação homóloga das importações em valor no período de 12 meses até Maio) bem como a sua importância relativa no total das importações.

Figura 3.3

IMPORTAÇÕES DE MERCADORIAS POR GRUPOS DE PRODUTOS (Extra-UE)

- peso e taxa de variação homóloga em valor de 12 meses -

Jun 05-Mai 06 / Jun 04-Mai 05



Fonte: GEE, a partir de dados de Base do INE; 2005-segunda versão; 2006-versão preliminar

⁹ A maior parte da quebra verificou-se nos produtos de aeronáutica, centrados em aeronaves que entram no país para reparação e manutenção e que eram contabilizados à entrada e à saída com um valor elevado por envolverem equipamentos sofisticados. A partir de 1 de Janeiro de 2005 passaram a ser incluídos na balança de Serviços, no comércio intracomunitário, e a partir de 1 de Janeiro de 2006 foi adoptado o mesmo procedimento relativamente ao comércio extracomunitário.

Ministério da Economia e da Inovação
Gabinete de Estratégia e Estudos

Quadro 3.4

IMPORTAÇÕES* POR GRUPOS DE PRODUTOS (Extra-UE)

Dos quais: produtos por capítulo (NC-2) acima de 20 milhões de euros em 2006

(Cif)

Grupos de Produtos	Milhões de Euros		Tx Variação (%)		Estrutura (%)		
	Janeiro a Maio		t.v.h. 12 meses	J-Mai 06/05	últimos 12 meses	Janeiro a Maio	
	2005	2006				2005	2006
TOTAL	4 597	5 529	15.4	20.3	100.0	100.0	100.0
000 Agro-Alimentares	591	618	9.4	4.6	11.7	12.9	11.2
<i>Peixe, crustáceos e moluscos</i>	142	176	18.4	24.0	3.0	3.1	3.2
<i>Sementes e frutos de oleaginosas</i>	92	111	22.8	19.8	2.2	2.0	2.0
<i>Frutas</i>	92	75	-4.9	-18.5	1.3	2.0	1.4
<i>Açúcares e produtos de confeitaria</i>	65	63	-3.3	-3.0	1.2	1.4	1.1
<i>Cereais</i>	57	56	16.9	-1.5	1.0	1.2	1.0
<i>Resíduos ind.aliment; aliment.animal</i>	47	26	-26.4	-44.6	0.8	1.0	0.5
<i>Café, chá, mate e especiarias</i>	18	23	28.5	28.8	0.4	0.4	0.4
100 Energéticos	1 699	2 631	39.4	54.9	46.2	37.0	47.6
200 Químicos	329	341	11.4	3.5	6.3	7.2	6.2
<i>Produtos farmacêuticos</i>	89	94	14.0	5.8	1.8	1.9	1.7
<i>Químicos orgânicos</i>	88	75	8.5	-14.8	1.6	1.9	1.4
<i>Plásticos e suas obras</i>	62	52	-1.1	-16.6	0.9	1.4	0.9
<i>Borracha e suas obras</i>	39	46	11.0	19.5	0.8	0.8	0.8
<i>Produtos químicos diversos</i>	21	34	37.9	63.0	0.5	0.5	0.6
300 Peles, Madeira, Cortiça e Papel	161	150	-6.6	-7.0	3.0	3.5	2.7
<i>Madeira e suas obras</i>	88	77	-9.4	-12.6	1.6	1.9	1.4
<i>Peles e couros</i>	26	28	2.9	6.3	0.5	0.6	0.5
400 Têxteis, Vestuário e Calçado	261	275	1.1	5.5	4.9	5.7	5.0
<i>Vestuário</i>	37	33	3.6	-8.6	0.7	0.8	0.6
<i>- Vestuário de malha</i>	17	16	3.7	-7.3	0.3	0.4	0.3
<i>- Vestuário excepto de malha</i>	19	18	3.4	-9.7	0.4	0.4	0.3
<i>Algodão (matéria-prima, fios e tecidos)</i>	107	114	-7.5	6.6	1.9	2.3	2.1
<i>Calçado e suas partes</i>	38	34	-2.8	-10.9	0.6	0.8	0.6
<i>Fibras sintéticas/artificiais descontínuas</i>	20	30	18.8	48.9	0.5	0.4	0.5
500 Minérios e Metais	449	518	-0.4	15.4	8.2	9.8	9.4
<i>Ferro e aço</i>	216	218	-18.7	0.9	3.3	4.7	3.9
<i>Alumínio e suas obras</i>	147	208	30.8	41.9	3.2	3.2	3.8
<i>Obras de ferro e aço</i>	22	25	-4.8	15.8	0.5	0.5	0.5
600 Máquinas (1)	517	564	6.3	9.1	10.2	11.2	10.2
<i>Máquinas e aparelhos mecânicos</i>	264	291	8.2	10.1	5.4	5.8	5.3
<i>Máquinas e aparelhos eléctricos</i>	253	273	4.4	8.1	4.8	5.5	4.9
700 Material de Transporte (2)	445	256	-30.6	-42.6	5.8	9.7	4.6
<i>Automóveis, tractores e ciclos</i>	219	204	-5.8	-7.1	3.8	4.8	3.7
<i>Aeronaves</i>	222	48	-53.7	-78.2	1.9	4.8	0.9
800 Produtos Acabados Diversos	143	175	27.4	21.9	3.6	3.1	3.2
<i>Aparelhos de óptica/fotografia e precisão</i>	57	63	9.4	10.9	1.3	1.2	1.1
<i>Objectos de arte/colecção/antiquidades</i>	6	33	841.4	455.4	0.6	0.1	0.6

Por memória:

<i>Total sem energéticos</i>	2 899	2 898	0.5	0.0	53.8	63.0	52.4
------------------------------	-------	-------	-----	-----	------	------	------

(1) Não inclui tractores

(2) Inclui tractores

Nota: Composição dos Grupos de Produtos – 000 (Capº 01 a 24 da NC) - 100 (Capº 27) – 200 (Capº 28 a 40) – 300 (Capº 41 a 49) - 400 (Capº 50 a 67) – 500 (Capº 25, 26, 71 a 83) – 600 (Capº 84 e 85) – 700 (Capº 86 a 89) – 800 (Capº 68 a 70 e 90-99)

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE

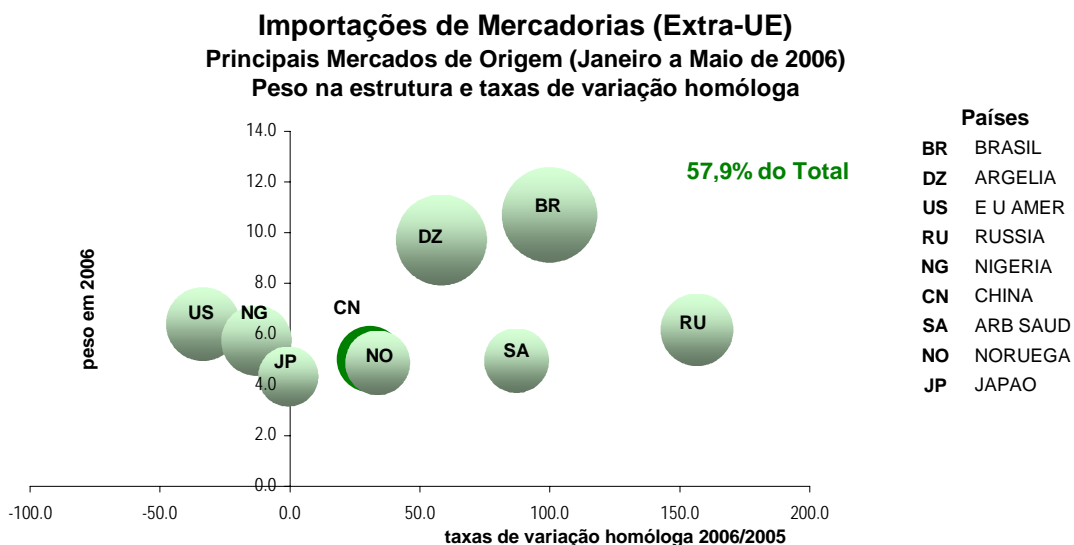
2005 - Versão implícita na segunda versão do ano

2006 - Versão preliminar

No período de Janeiro a Maio de 2006, as **importações** originárias dos países terceiros cresceram +20,3% em valor, em termos homólogos. Por países, o Brasil foi o principal fornecedor (10,7%), seguido da Argélia (9,7%), Estados Unidos (6,4%), Rússia (6,2%), Nigéria (5,7%), China e Arábia Saudita (ambas com 5%) e a Noruega (4,9%) (Figura 3.4 e Quadro A2 no Anexo Estatístico). Os maiores aumentos das importações, em valor absoluto, verificaram-se com o Brasil, Rússia, Argélia e Noruega. As quebras mais volumosas ocorreram nos EUA,

Nigéria, África do Sul, Angola e Líbia. Vinte países foram responsáveis por cerca de 87% das importações de mercadorias em Portugal oriundas do espaço extracomunitário, no período em análise. De entre estes, aqueles com os quais se registou uma maior intensificação do ritmo de crescimento foram a Rússia (+156,7%), o Brasil (+100%), a Arábia Saudita (+83,7%) e a Argélia (+58,2%), países que no seu conjunto representaram cerca de 31,6% do total das importações (*Quadro A2 no Anexo Estatístico*).

Figura 3.4



Fonte: GEE, a partir de dados de Base do INE; 2005-última versão do ano; 2006-versão preliminar

4. Balança de Produtos Industriais Transformados por Grau de Intensidade Tecnológica¹⁰

No período de Janeiro a Março de 2006, a Balança Comercial de Portugal de produtos industriais transformados tornou-se menos deficitária. Neste período, manteve-se a tendência de **diminuição das saídas**¹¹ dos produtos classificados na categoria de **Baixa Tecnologia**, acentuando-se ao mesmo tempo o crescimento nas restantes categorias (*Quadro 4.1*).

Quadro 4.1

BALANÇA COMERCIAL DE PRODUTOS INDUSTRIAIS TRANSFORMADOS POR GRAU DE INTENSIDADE TECNOLÓGICA Janeiro a Março de 2006

Intra + Extra-UE

valores em 1000 Euros

Grau de Intensidade Tecnológica	ENTRADA (cif)			SAÍDA (fob)			SALDO (fob-cif)		Estrutura	
	Valor (Cif) Jan-Mar 2006	Taxa Variação		Valor (Fob) Jan-Mar 2006	Taxa Variação		Jan-Mar		Entrada	Saída
		média 2001-05	Jan-Mar 2006/05		média 2001-05	Jan-Mar 2006/05	2005	2006		
Total Prod.Ind.Transf.	9 491 939	0.7	-0.7	7 377 036	1.9	6.5	-2 626 719	-2 114 902	100.0	100.0
Alta (AT)	1 833 308	2.6	4.2	837 987	2.5	5.9	-968 342	- 995 322	19.3	11.4
Média-Alta (mAT)	3 520 424	-0.6	-3.5	2 299 861	2.0	7.5	-1 508 312	- 1 220 564	37.1	31.2
Média-Baixa (mBT)	1 792 173	3.6	7.5	1 533 880	11.7	21.9	-408 997	- 258 292	18.9	20.8
Baixa (BT)	2 346 034	-0.6	-5.4	2 705 309	-2.0	-1.3	258 933	359 275	24.7	36.7

Por memória:

Total	11 993 640	2.0	3.9	7 771 651	2.5	6.2	-4 219 196	-4 221 989	100.0	100.0
Residual-Prod.não Transf.	2 501 701	8.8	26.1	394 614	18.7	0.9	-1 592 477	- 2 107 087	20.9	5.1

Fonte: GEE a partir de dados de base do INE declarados para Intra-UE (2001 a 2004 - últimas versões; 2005 - versão preliminar do ano; 2006 - versão preliminar)

Nota: Não inclui estimativas abaixo dos limiares de assimilação nem das não-respostas, no comércio Intra-UE

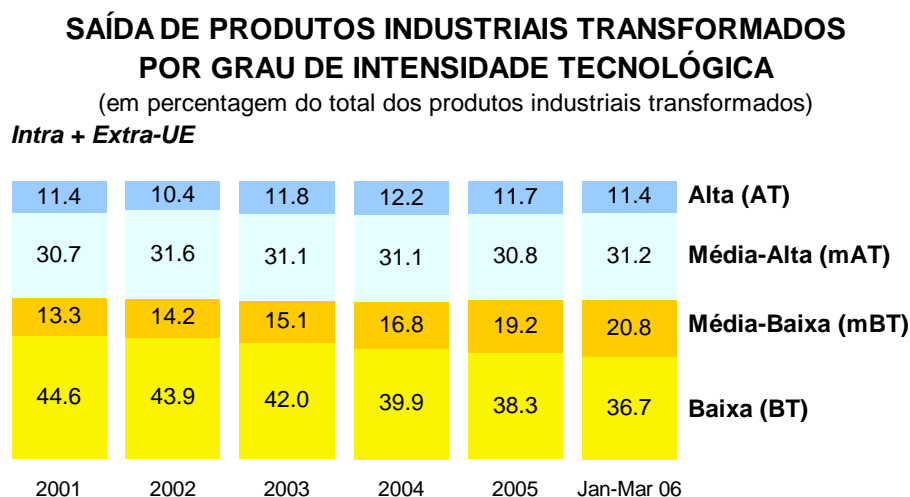
¹⁰ Graus de intensidade tecnológica definidos pela OCDE utilizando como indicador os custos de I&D associados à produção num conjunto de países da Organização (OCDE/GD(97)216). A partir de uma tabela em nomenclatura ISIC Rev.3 (OCDE, STI Scoreboard 2003) foram construídas pelo GEE tabelas de equivalência à Nomenclatura Combinada para cada um dos anos em análise, utilizando-se como nomenclatura de passagem a CTCI Rev.3 da ONU. Os dados de base utilizados, de fonte INE, reportam-se a últimas versões até 2004, correspondendo os de 2005 a uma versão preliminar do ano e os do período considerado de 2006 a uma primeira versão preliminar. O correspondente período de 2005 é uma versão implícita nos dados anuais, logo já objecto de numerosas correcções mensais. Em todas as situações, os dados relativos ao comércio intracomunitário são os declarados pelos operadores, não incluindo as estimativas abaixo dos limiares de assimilação nem as estimativas das não-respostas, que o INE calcula desde 2004.

¹¹ **Saída** aqui entendida como o somatório da expedição para países comunitários com a exportação para países terceiros. A **Entrada** corresponde à soma da chegada proveniente de países comunitários, com a importação originária de países terceiros

Entre 2001 e 2005 verificou-se uma evolução da estrutura da saída de produtos industriais transformados no sentido do aumento do peso relativo dos produtos de **Média-Baixa Tecnologia (mBT)**, +5,9 p.p., de **Alta Tecnologia (AT)**, +0,3 p.p.¹², e de **Média-Alta Tecnologia (mAT)**, +0,1 p.p., em detrimento das saídas de produtos de **Baixa Tecnologia (BT)**, -6,3 p.p. (nos *Anexos 4.1 e 4.2* pode observar-se a evolução das 21 categorias elementares desde 2001, tanto para a saída como para a entrada de produtos industriais transformados).

De acordo com os dados preliminares disponíveis, no primeiro trimestre de 2006, relativamente ao trimestre homólogo de 2005, registou-se um aumento de +2,6 p.p. no peso relativo dos produtos de **mBT**, um aumento de +0,3% no peso relativo dos produtos de **mAT** e uma estabilização no peso relativo dos produtos de **AT**. Essa evolução correspondeu a uma quebra de -2.9 p.p. no peso relativo dos produtos de **BT** (*Figura 4.1*). O conjunto dos produtos de **AT** e de **mAT** representou 56,4% na estrutura da entrada dos produtos industriais transformados neste período, enquanto que do lado da saída totalizou 42,6%.

Figura 4.1



Fonte: GEE a partir de dados de base do INE *declarados* para o comércio Intra-UE (2001 a 2004 - últimas versões; 2005 - versão preliminar do ano; 2006 - versão preliminar)

Nota: *Não inclui* estimativa abaixo do limiar de assimilação nem estimativa das não-respostas, no comércio intracomunitário

¹² De referir que as quebras significativas verificadas nos dois últimos anos nos produtos da categoria elementar da **Aeronáutica e Aeroespacial (AT)** - que inclui aeronaves e suas partes (principalmente militares) que entram no país para reparação e manutenção - devem-se ao facto de estas terem passado (a partir de 1 de Janeiro de 2005 no que se refere ao comércio intracomunitário e de 1 de Janeiro de 2006 no extracomunitário) a ser integradas na balança de Serviços, em lugar de contabilizadas à entrada e à saída na Balança de Mercadorias (alteração metodológica com efeito estatístico). Se retirarmos ao total dos produtos de Alta Tecnologia a categoria elementar da Aeronáutica e Aeroespacial, verifica-se que também aqui se registou um acréscimo de 0,3 p.p. no peso da saída, no primeiro trimestre de 2006 face ao homólogo de 2005.

Do lado da Entrada, entre 2001 e 2005 os produtos de **mBT** registaram um aumento na estrutura de +1,9 p.p., os de **AT**, +1,4 p.p., contra uma quebra no peso relativo dos de **mAT**, -2 p.p., e dos de **BT**, -1,4 p.p. De acordo com os dados preliminares disponíveis, a estrutura no primeiro trimestre de 2006, face ao trimestre homólogo do ano anterior, variou no mesmo sentido: um acréscimo de +1,4 p.p. nos produtos de **mBT**, e de +0,9 nos de **AT**, a que correspondeu uma quebra de -1,2 p.p. no peso relativo dos produtos de **BT** e de -1,1 p.p. nos de **mAT** (Figura 4.2).

Figura 4.2

**ENTRADA DE PRODUTOS INDUSTRIAIS TRANSFORMADOS
POR GRAU DE INTENSIDADE TECNOLÓGICA**
(em percentagem do total dos produtos industriais transformados)
Intra + Extra-UE

17.8	16.9	18.4	19.2	19.2	19.3	Alta (AT)
39.2	38.6	37.5	38.0	37.2	37.1	Média-Alta (mAT)
15.8	16.7	16.0	16.0	17.7	18.9	Média-Baixa (mBT)
27.2	27.9	28.2	26.8	25.8	24.7	Baixa (BT)
2001	2002	2003	2004	2005	Jan-Mar 06	

Fonte: GEE a partir de dados de base do INE *declarados* para o comércio Intra-UE (2001 a 2004 - últimas versões; 2005 - versão preliminar do ano; 2006 - versão preliminar)
Nota: Não inclui estimativa abaixo do limiar de assimilação nem estimativa das não-respostas, no comércio intracomunitário

O indicador de especialização, construído a partir da estrutura das Saídas e das Entradas¹³, aponta para um declínio da especialização no sector de **Baixa-Tecnologia**, e para ganhos de especialização nos segmentos de **Média-Baixa Tecnologia** e **Média-Alta Tecnologia** (Quadro 4.2). No segmento de **Alta-Tecnologia**, o aumento mais rápido das entradas do que das saídas determinou um agravamento do indicador de especialização. Na categoria da **Média-Baixa Tecnologia**, o reforço é visível em todas as categorias elementares. Na Média-Alta Tecnologia, destacam-se evoluções no sentido do aumento da especialização produtiva nos segmentos “Produtos químicos, excepto farmacêuticos”, “Equipamento ferroviário e equipamento de transporte n.e.”, e “Máquinas e equipamentos n.e., principalmente não eléctricos”.

¹³ Logaritmo neperiano do rácio entre o peso na estrutura da saída e o peso na estrutura da entrada.

Quadro 4.2

**COMÉRCIO INTERNACIONAL DE PRODUTOS INDUSTRIAIS TRANSFORMADOS
POR GRAU DE INTENSIDADE TECNOLÓGICA
Indicador de Especialização***

Intra + Extra-UE

	2001	2002	2003	2004	2005	Jan-Mar	
						2005	2006
A ALTA TECNOLOGIA	-0.44	-0.48	-0.44	-0.46	-0.50	-0.48	-0.53
A1 Aeronáutica e aeroespacial	-0.44	0.01	-0.19	-0.18	-0.43	-0.66	-0.86
A2 Produtos farmacêuticos	-0.89	-1.07	-1.26	-1.33	-1.33	-1.28	-1.26
A3 Equipamento de escritório e computação	-1.11	-0.75	-0.44	-0.34	-0.16	-0.19	-0.33
A4 Equipamento de rádio, TV e comunicações	0.01	-0.13	-0.11	-0.18	-0.21	-0.14	-0.20
A5 Instrumentos médicos, ópticos e de precisão	-1.01	-0.92	-0.83	-0.86	-1.25	-1.26	-1.19
B MÉDIA-ALTA TECNOLOGIA	-0.24	-0.20	-0.19	-0.20	-0.19	-0.21	-0.17
B1 Máquinas e aparelhos eléctricos n.e.	0.35	0.47	0.27	0.17	0.09	0.03	0.15
B2 Veículos a motor, reboques e semi-reboques	-0.08	-0.06	0.00	-0.07	-0.04	-0.03	-0.11
B3 Produtos químicos, excepto farmacêuticos	-0.76	-0.76	-0.70	-0.54	-0.43	-0.53	-0.41
B4 Equipamento ferroviário e equip. transporte n.e.	-0.29	-0.46	-0.37	-0.10	0.12	0.14	0.11
B5 Máquinas e equip. n.e. (princ. não eléctricos)	-0.57	-0.47	-0.39	-0.36	-0.38	-0.41	-0.21
C MÉDIA-BAIXA TECNOLOGIA	-0.17	-0.16	-0.06	0.05	0.08	0.04	0.10
C1 Construção e reparação naval	0.83	0.64	0.09	0.86	1.04	1.74	0.32
C2 Produtos da borracha e do plástico	-0.24	-0.22	-0.03	0.10	0.23	0.21	0.28
C3 Refin. petróleo, petroquímica e combust. nuclear	-0.59	-0.57	-0.25	-0.09	-0.10	-0.27	0.03
C4 Produtos minerais não metálicos	0.67	0.66	0.68	0.82	0.78	0.78	0.89
C5 Metalurgia de base	-0.80	-0.86	-0.81	-0.74	-0.66	-0.72	-0.71
C6 Fabricação prod. metálicos (excl. máq. e equip.)	0.05	0.14	0.17	0.23	0.29	0.24	0.41
D BAIXA TECNOLOGIA	0.49	0.45	0.40	0.40	0.39	0.42	0.39
D1 Manufacturas n.e. e reciclagem	0.03	0.00	0.21	0.27	0.23	0.39	0.25
D2 Pasta de papel, papel, cartão e publicações	0.33	0.31	0.30	0.29	0.38	0.36	0.46
D3 Produtos alimentares, bebidas e tabaco	-0.45	-0.40	-0.44	-0.40	-0.27	-0.34	-0.27
D4 Têxteis, vestuário, couros e calçado	0.93	0.87	0.79	0.78	0.72	0.73	0.67
D5 Madeira e produtos da madeira e cortiça	1.39	1.37	1.39	1.36	1.30	1.34	1.32

* Logaritmo neperiano do rácio entre o peso na estrutura da saída e o peso na estrutura da entrada

Fonte: GEE a partir de dados de base do INE

Ministério da Economia e da Inovação
Gabinete de Estratégia e Estudos

ANEXO 4.1

SAÍDA* DE PRODUTOS INDUSTRIAIS TRANSFORMADOS
POR GRAU DE INTENSIDADE TECNOLÓGICA

Intra + Extra-UE

Valores em 1000 Euros

Intensidade Tecnológica	Janeiro a Março		Tx Var Valor		Estrutura					Jan-Mar	
	2005	2006	média 2001-05	Jan-Mar 2006/05	2001	2002	2003	2004	2005	2005	2006
										2005	2006
Total Prod. Industriais Transformados	6 929 782	7 377 036	1.9	6.5	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
A ALTA TECNOLOGIA	791 656	837 987	2.5	5.9	11.4	10.4	11.8	12.2	11.7	11.4	11.4
A1 Aeronáutica e aeroespacial	50 129	21 766	-2.4	-56.6	1.1	0.7	1.1	1.5	0.9	0.7	0.3
A2 Produtos farmacêuticos	81 451	99 514	-2.3	22.2	1.4	1.3	1.2	1.2	1.2	1.2	1.3
A3 Equipamento de escritório e computação	173 301	171 497	24.9	-1.0	1.1	1.3	1.8	2.1	2.5	2.5	2.3
A4 Equipamento de rádio, TV e comunicações	437 100	487 654	-0.1	11.6	6.9	6.0	6.5	6.3	6.4	6.3	6.6
A5 Instrumentos médicos, ópticos e de precisão	49 676	57 555	-4.1	15.9	1.0	1.1	1.2	1.1	0.7	0.7	0.8
B MÉDIA-ALTA TECNOLOGIA	2 140 145	2 299 861	2.0	7.5	30.7	31.6	31.1	31.1	30.8	30.9	31.2
B1 Máquinas e aparelhos eléctricos n.e.	296 762	312 932	-5.9	5.4	5.7	6.4	5.4	4.7	4.1	4.3	4.2
B2 Veículos a motor, reboques e semi-reboques	1 003 648	970 715	0.0	-3.3	15.1	14.9	14.8	14.5	14.0	14.5	13.2
B3 Produtos químicos, excepto farmacêuticos	411 671	516 350	14.6	25.4	3.9	4.2	4.6	5.4	6.3	5.9	7.0
B4 Equipamento ferroviário e equip. transporte n.e.	33 928	38 319	8.3	12.9	0.4	0.3	0.4	0.4	0.5	0.5	0.5
B5 Máquinas e equip. n.e. (princ. não eléctricos)	394 137	461 545	3.0	17.1	5.6	5.8	5.9	6.1	5.9	5.7	6.3
C MÉDIA-BAIXA TECNOLOGIA	1 257 945	1 533 880	11.7	21.9	13.3	14.2	15.1	16.8	19.2	18.2	20.8
C1 Construção e reparação naval	35 563	7 668	10.3	-78.4	0.2	0.3	0.2	0.4	0.3	0.5	0.1
C2 Produtos da borracha e do plástico	296 853	317 101	13.4	6.8	2.8	3.1	3.6	4.0	4.3	4.3	4.3
C3 Refin. petróleo, petroquímica e combust. nuclear	200 850	393 477	26.5	95.9	1.7	1.8	2.2	2.6	4.0	2.9	5.3
C4 Produtos minerais não metálicos	291 347	298 672	5.5	2.5	3.7	3.7	3.8	4.1	4.2	4.2	4.0
C5 Metalurgia de base	177 504	220 114	8.0	24.0	2.1	2.0	2.0	2.3	2.6	2.6	3.0
C6 Fabricação prod. metálicos (excl. máq. e equip.)	255 828	296 848	9.5	16.0	2.9	3.3	3.2	3.5	3.8	3.7	4.0
D BAIXA TECNOLOGIA	2 740 036	2 705 309	-2.0	-1.3	44.6	43.9	42.0	39.9	38.3	39.5	36.7
D1 Manufacturas n.e. e reciclagem	242 669	214 130	9.0	-11.8	2.4	2.6	3.2	3.4	3.2	3.5	2.9
D2 Pasta de papel, papel, cartão e publicações	335 187	362 717	1.1	8.2	5.0	4.9	5.1	4.7	4.9	4.8	4.9
D3 Produtos alimentares, bebidas e tabaco	457 392	517 911	6.7	13.2	6.3	6.8	6.8	6.8	7.5	6.6	7.0
D4 Têxteis, vestuário, couros e calçado	1 391 787	1 282 928	-7.0	-7.8	26.2	24.8	22.4	20.5	18.3	20.1	17.4
D5 Madeira e produtos da madeira e cortiça	313 001	327 623	0.4	4.7	4.6	4.7	4.5	4.5	4.4	4.5	4.4

Por memória:

Total da Saída	7 320 817	7 771 651	2.5	6.2	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
<i>Produtos Industriais Transformados</i>	6 929 782	7 377 036	1.9	6.5	97.1	97.0	96.7	95.3	94.8	94.7	94.9
<i>Residual</i>	391 035	394 614	18.7	0.9	2.9	3.0	3.3	4.7	5.2	5.3	5.1

* A Saída de mercadorias correspondente ao somatório da Expedição, no comércio Intracomunitário, com a Exportação para Países Terceiros

Fonte: GEE a partir de dados de base do INE declarados para Intra-UE (2001 a 2004 - últimas versões; 2005 - versão preliminar do ano; 2006 - versão preliminar)

Nota: Não inclui estimativa abaixo do limiar de assimilação nem estimativa das não-respostas, no comércio intracomunitário

Ministério da Economia e da Inovação
Gabinete de Estratégia e Estudos

ANEXO 4.2
ENTRADA* DE PRODUTOS INDUSTRIAIS TRANSFORMADOS
POR GRAU DE INTENSIDADE TECNOLÓGICA

Intra + Extra-UE

Valores em 1000 Euros

Intensidade Tecnológica	Janeiro a Março		Tx Var Valor		Estrutura						
	2005	2006	média 2001-05	Jan-Mar 2006/05	2001	2002	2003	2004	2005	Jan-Mar	
										2005	2006
Total Prod. Industriais Transformados	9 556 501	9 491 939	0.7	-0.7	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
A ALTA TECNOLOGIA	1 759 997	1 833 308	2.6	4.2	17.8	16.9	18.4	19.2	19.2	18.4	19.3
A1 Aeronáutica e aeroespacial	134 367	65 859	-3.7	-51.0	1.7	0.7	1.4	1.8	1.4	1.4	0.7
A2 Produtos farmacêuticos	402 701	450 989	7.8	12.0	3.4	3.9	4.3	4.4	4.4	4.2	4.8
A3 Equipamento de escritório e computação	289 271	305 461	-2.6	5.6	3.3	2.7	2.8	3.0	2.9	3.0	3.2
A4 Equipamento de rádio, TV e comunicações	691 635	768 351	4.5	11.1	6.8	6.8	7.3	7.5	7.9	7.2	8.1
A5 Instrumentos médicos, ópticos e de precisão	242 023	242 648	0.5	0.3	2.6	2.7	2.7	2.5	2.6	2.5	2.6
B MÉDIA-ALTA TECNOLOGIA	3 648 458	3 520 424	-0.6	-3.5	39.2	38.6	37.5	38.0	37.2	38.2	37.1
B1 Máquinas e aparelhos eléctricos n.e.	398 521	347 502	-0.6	-12.8	4.0	4.0	4.1	3.9	3.8	4.2	3.7
B2 Veículos a motor, reboques e semi-reboques	1 424 219	1 390 779	-2.0	-2.3	16.3	15.8	14.8	15.6	14.6	14.9	14.7
B3 Produtos químicos, excepto farmacêuticos	969 119	1 002 126	4.3	3.4	8.5	9.0	9.2	9.2	9.8	10.1	10.6
B4 Equipamento ferroviário e equip. transporte n.e.	40 531	44 071	-3.3	8.7	0.5	0.5	0.6	0.5	0.4	0.4	0.5
B5 Máquinas e equip. n.e. (princ. não eléctricos)	816 067	735 946	-2.9	-9.8	10.0	9.2	8.8	8.8	8.6	8.5	7.8
C MÉDIA-BAIXA TECNOLOGIA	1 666 943	1 792 173	3.6	7.5	15.8	16.7	16.0	16.0	17.7	17.4	18.9
C1 Construção e reparação naval	8 592	7 154	3.3	-16.7	0.1	0.1	0.2	0.2	0.1	0.1	0.1
C2 Produtos da borracha e do plástico	331 667	307 352	-0.3	-7.3	3.5	3.9	3.8	3.6	3.4	3.5	3.2
C3 Refin. petróleo, petroquímica e combust. nuclear	363 238	491 580	10.9	35.3	3.0	3.2	2.8	2.8	4.4	3.8	5.2
C4 Produtos minerais não metálicos	184 973	158 356	1.4	-14.4	1.9	1.9	1.9	1.8	1.9	1.9	1.7
C5 Metalurgia de base	501 630	575 227	3.0	14.7	4.6	4.7	4.6	4.8	5.0	5.2	6.1
C6 Fabricação prod. metálicos (excl. máq. e equip.)	276 843	252 504	2.0	-8.8	2.7	2.9	2.7	2.8	2.9	2.9	2.7
D BAIXA TECNOLOGIA	2 481 103	2 346 034	-0.6	-5.4	27.2	27.9	28.2	26.8	25.8	26.0	24.7
D1 Manufacturas n.e. e reciclagem	226 708	214 690	2.6	-5.3	2.3	2.6	2.6	2.6	2.5	2.4	2.3
D2 Pasta de papel, papel, cartão e publicações	321 910	295 871	-1.3	-8.1	3.6	3.6	3.8	3.5	3.3	3.4	3.1
D3 Produtos alimentares, bebidas e tabaco	890 066	874 469	1.0	-1.8	9.8	10.1	10.5	10.1	9.9	9.3	9.2
D4 Têxteis, vestuário, couros e calçado	929 524	848 840	-3.1	-8.7	10.3	10.4	10.2	9.4	8.9	9.7	8.9
D5 Madeira e produtos da madeira e cortiça	112 896	112 163	1.4	-0.6	1.2	1.2	1.1	1.1	1.2	1.2	1.2

Por memória:

Total da Entrada	11 540 013	11 993 640	2.0	3.9	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
<i>Produtos Industriais Transformados</i>	9 556 501	9 491 939	0.7	-0.7	85.8	86.0	85.4	83.7	81.5	82.8	79.1
<i>Residual</i>	1 983 512	2 501 701	8.8	26.1	14.2	14.0	14.6	16.3	18.5	17.2	20.9

* A Entrada de mercadorias correspondente ao somatório da Chegada, no comércio Intracomunitário, com a Importação, originária de Países Terceiros

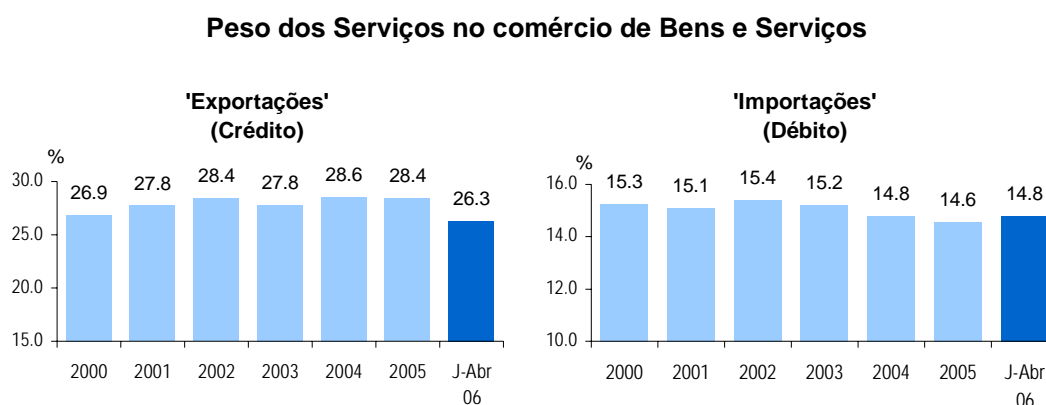
Fonte: GEE a partir de dados de base do INE declarados para Intra-UE (2001 a 2004 - últimas versões; 2005 - versão preliminar do ano; 2006 - versão preliminar)

Nota: Não inclui estimativa abaixo do limiar de assimilação nem estimativa das não-respostas, no comércio intracomunitário

5. Importações e Exportações de Serviços

O peso dos Serviços no total do comércio de Bens e Serviços é mais significativo do lado das 'exportações'¹⁴ (crédito) do que do lado das 'importações' (débito). Em 2005, os pesos eram, respectivamente, 28,4% e 14,6% (Figura 5.1). Ao longo dos últimos anos tem-se assistido a um reforço tendencial do peso dos serviços do lado das 'exportações', a par de um decréscimo no lado das 'importações'. Nos quatro primeiros meses de 2006 o peso das 'exportações' de serviços foi apenas de 26,3%, mas tal é explicável pela sazonalidade associada aos serviços de turismo.

Figura 5.1



Fonte: Dados de base do Banco de Portugal - Junho 2006

As 'exportações' de Serviços em percentagem do PIB, que entre 2000 e 2003 haviam rondado os 8%, registaram uma ligeira subida em 2004 e 2005 (+8,4% e +8,3%). Por sua vez, as 'importações' de serviços, com quebras sucessivas entre 2000 e 2003 (de +6,3% para +5,3%), inverteram essa tendência em 2004 e 2005 (+5,4% e + 5,5%) (Quadro 5.1).

Quadro 5.1

Importações e Exportações de Bens e Serviços em percentagem do PIB

	2000	2001	2002	2003	2004	2005
'Exportações'	29.9	29.2	28.4	28.6	29.3	29.1
- Bens	21.9	21.1	20.3	20.6	20.9	20.8
- Serviços	8.0	8.1	8.1	7.9	8.4	8.3
'Importações'	41.0	39.0	36.3	35.1	36.8	37.7
- Bens	34.8	33.1	30.7	29.7	31.4	32.2
- Serviços	6.3	5.9	5.6	5.3	5.4	5.5

Fonte: Dados de base do Banco de Portugal - Junho 2006

¹⁴ As 'importações' de bens são aqui entendidas como o somatório das Chegadas da UE com as Importações de Países Terceiros. Paralelamente, as 'exportações' de bens, correspondem ao conjunto das Expedições para a UE com as Exportações para Países Terceiros.

Ministério da Economia e da Inovação
Gabinete de Estratégia e Estudos

De acordo com dados veiculados pelo Banco de Portugal, nos primeiros quatro meses de 2006 as 'exportações' de serviços terão crescido em 16,2% em valor e as 'importações' 10,7%. Em ambos os casos, os crescimentos foram superiores aos registados nas mercadorias. (Quadro 5.2). No Quadro 5.3 encontram-se reunidos os deflatores dos Bens e Serviços implícitos no PIB, para os anos de 2004 e 2005, quatro trimestres de 2005 e primeiro trimestre de 2006, constantes das Contas Nacionais Trimestrais.

Quadro 5.2

Total das Importações e Exportações de Serviços

Período acumulado	TOTAL						
	Crédito 'Export'	Débito 'Import'	TVH		Saldo	% dos Bens+Serv	
			Crédito	Débito		Crédito	Débito
00	9 820	7 648	-	-	2 172	26.85	15.25
01	10 497	7 628	6.9	- 0.3	2 869	27.76	15.11
02	10 910	7 571	3.9	- 0.7	3 339	28.39	15.39
03	10 913	7 335	0.0	- 3.1	3 578	27.78	15.22
04	11 965	7 791	9.6	6.2	4 173	28.60	14.80
05	12 182	8 088	1.8	3.8	4 094	28.43	14.57
05 Abr	3 308	2 551	-	-	757	24.75	14.25
06 Abr	3 843	2 823	16.2	10.7	1 020	10.84	5.57

Fonte: Banco de Portugal, Boletim Estatístico, Junho de 2006

Quadro 5.3

DEFLATORES DOS BENS E SERVIÇOS

Preços Implícitos no PIB

	Variação homóloga (%)						
	2004	2005	Trimestres				
			1T05	2T05	3T05	4T05	1T06
Exportações de Bens e Serviços	1.2	2.2	2.7	0.3	2.9	2.9	3.8
- Bens	0.5	2.2	2.8	0.5	2.6	2.8	3.5
- Serviços	3.4	2.5	2.7	0.1	3.8	3.3	4.8
Importações de Bens e Serviços	2.0	3.8	3.3	2.2	4.9	4.9	6.6
- Bens	1.9	3.7	3.3	2.1	4.7	4.7	6.6
- Serviços	2.9	4.9	3.9	2.9	6.2	6.5	6.5

Fonte: INE - Contas Nacionais Trimestrais - Junho 2006

As 'exportações' de serviços de Turismo (Quadro 5.4) representam mais de metade das exportação de Serviços e cerca de 15% do total das exportações de Bens e Serviços. Após um aumento significativo em 2004, devido à realização do EURO 2004, as 'exportações' de serviços de Turismo cresceram apenas 1,1% em valor em 2005. Nos

primeiros quatro meses de 2006, face ao período homólogo do ano anterior, a taxa de variação terá sido de 7,1%.

Como se pode observar no *Quadro 5.4*, a Balança de Transportes, com um peso entre 5 e 6% no total dos Bens e Serviços, foi-se tornando sucessivamente menos negativa entre 2000 e 2004, para se tornar positiva em 2005 e nos primeiros quatro meses de 2006. Contribuiu para este resultado o comportamento das balanças de Transportes Aéreos e de Transportes Rodoviários, que registam saldos positivos e sucessivamente crescentes desde 2002, contrariando a balança cronicamente deficitária dos Transportes Marítimos.

Ministério da Economia e da Inovação
Gabinete de Estratégia e Estudos

Quadro 5.4

SERVIÇOS
Principais Componentes
(milhões de euros)

Período acumulado	TOTAL							Transportes						
	Crédito 'Export'	Débito 'Import'	TVH		Saldo	% dos Bens+Serv		Crédito 'Export'	Débito 'Import'	TVH		Saldo	% dos Bens+Serv	
			Crédito	Débito		Crédito	Débito			Crédito	Débito		Crédito	Débito
00	9 820	7 648	-	-	2 172	26.85	15.25	1 585	2 122	-	-	-537	4.33	4.23
01	10 497	7 628	6.9	-0.3	2 869	27.76	15.11	1 767	2 330	11.5	9.8	-562	4.67	4.61
02	10 910	7 571	3.9	-0.7	3 339	28.39	15.39	1 939	2 240	9.7	-3.8	-301	5.05	4.55
03	10 913	7 335	0.0	-3.1	3 578	27.78	15.22	2 115	2 203	9.0	-1.7	-88	5.38	4.57
04	11 965	7 791	9.6	6.2	4 173	28.60	14.80	2 323	2 338	9.8	6.2	-15	5.55	4.44
05	12 182	8 088	1.8	3.8	4 094	28.43	14.57	2 570	2 452	10.6	4.9	118	6.00	4.42
05 Abr	3 308	2 551	-	-	757	24.75	14.25	769	757	-	-	12	5.75	4.23
06 Abr	3 843	2 823	16.2	10.7	1 020	10.84	5.57	886	818	15.3	8.1	68	2.50	1.61

Período acumulado	Viagens e Turismo							Comunicação						
	Crédito 'Export'	Débito 'Import'	TVH		Saldo	% dos Bens+Serv		Crédito 'Export'	Débito 'Import'	TVH		Saldo	% dos Bens+Serv	
			Crédito	Débito		Crédito	Débito			Crédito	Débito		Crédito	Débito
00	5 720	2 422	-	-	3 298	15.64	4.83	188	171	-	-	17	0.51	0.34
01	6 125	2 363	7.1	-2.4	3 762	16.20	4.68	225	198	19.7	16.0	27	0.59	0.39
02	6 094	2 247	-0.5	-4.9	3 847	15.85	4.57	265	230	18.0	16.2	35	0.69	0.47
03	5 849	2 131	-4.0	-5.2	3 718	14.89	4.42	318	239	20.0	3.8	80	0.81	0.50
04	6 307	2 225	7.8	4.4	4 083	15.08	4.23	389	306	22.2	28.1	83	0.93	0.58
05	6 375	2 473	1.1	11.2	3 902	14.88	4.45	396	283	1.8	-7.6	114	0.92	0.51
05 Abr	1 557	754	-	-	803	11.65	4.22	106	81	-	-	25	0.79	0.45
06 Abr	1 667	848	7.0	12.3	819	4.70	1.67	125	94	18.2	15.9	32	0.35	0.18

(continua)

Ministério da Economia e da Inovação
Gabinete de Estratégia e Estudos

(continuação)

Período acumulado	Construção						Seguros							
	Crédito 'Export'	Débito 'Import'	TVH		Saldo	% dos Bens+Serv		Crédito 'Export'	Débito 'Import'	TVH		Saldo	% dos Bens+Serv	
			Crédito	Débito		Crédito	Débito			Crédito	Débito			
00	164	64	-	-	100	0.45	0.13	64	108	-	-	- 44	0.18	0.22
01	214	87	31.1	36.6	127	0.57	0.17	67	107	4.7	- 0.8	- 40	0.18	0.21
02	218	116	1.4	33.5	101	0.57	0.24	79	152	17.8	41.2	- 73	0.21	0.31
03	274	140	25.8	20.3	134	0.70	0.29	83	153	4.9	0.6	- 70	0.21	0.32
04	349	128	27.4	- 8.4	220	0.83	0.24	110	196	32.9	28.6	- 86	0.26	0.37
05	383	149	9.8	16.2	234	0.89	0.27	78	178	- 28.8	- 9.3	- 100	0.18	0.32
05 Abr	114	38	-	-	76	0.86	0.21	28	62	-	-	- 34	0.21	0.35
06 Abr	164	42	43.4	9.0	122	0.46	0.08	31	66	9.7	7.5	- 36	0.09	0.13

Período acumulado	Financeiros						Informação e Informática							
	Crédito 'Export'	Débito 'Import'	TVH		Saldo	% dos Bens+Serv		Crédito 'Export'	Débito 'Import'	TVH		Saldo	% dos Bens+Serv	
			Crédito	Débito		Crédito	Débito			Crédito	Débito			
00	261	274	-	-	- 13	0.71	0.55	82	176	-	-	-93	0.23	0.35
01	119	157	- 54.5	- 42.6	- 38	0.31	0.31	68	171	- 17.9	- 2.4	-104	0.18	0.34
02	160	203	34.1	29.5	- 44	0.42	0.41	82	206	20.7	20.2	-124	0.21	0.42
03	141	161	- 11.3	- 20.9	- 19	0.36	0.33	96	204	17.7	- 0.7	-108	0.24	0.42
04	188	143	32.6	- 11.3	45	0.45	0.27	117	177	21.2	- 13.4	-60	0.28	0.34
05	180	187	- 4.1	30.9	- 7	0.42	0.34	121	206	4.0	16.5	-85	0.28	0.37
05 Abr	47	49	-	-	- 2	0.35	0.28	37	65	-	-	-28	0.28	0.37
06 Abr	59	66	24.9	33.3	- 7	0.17	0.13	50	71	34.6	8.0	-20	0.14	0.14

(continua)

Ministério da Economia e da Inovação
Gabinete de Estratégia e Estudos

(continuação)

Período acumulado	Direitos de Utilização							Outros Fornecidos por Empresas						
	Crédito 'Export'	Débito 'Import'	TVH		Saldo	% dos Bens+Serv		Crédito 'Export'	Débito 'Import'	TVH		Saldo	% dos Bens+Serv	
			Crédito	Débito		Crédito	Débito			Crédito	Débito			
00	31	298	-	-	- 267	0.09	0.59	1 444	1 490	-	-	- 45	3.95	2.97
01	28	279	- 9.7	- 6.4	- 251	0.08	0.55	1 582	1 447	9.5	- 2.9	135	4.18	2.87
02	31	334	8.2	19.6	- 303	0.08	0.68	1 775	1 436	12.2	- 0.8	338	4.62	2.92
03	32	271	3.5	- 18.7	- 239	0.08	0.56	1 740	1 446	- 2.0	0.7	294	4.43	3.00
04	33	286	3.2	5.5	- 253	0.08	0.54	1 838	1 563	5.6	8.1	274	4.39	2.97
05	48	263	47.1	- 8.2	- 214	0.11	0.47	1 732	1 492	- 5.8	- 4.6	240	4.04	2.69
05 Abr	16	101	-	-	- 85	0.12	0.56	550	513	-	-	38	4.12	2.86
06 Abr	21	91	31.9	- 10.1	- 70	0.06	0.18	730	578	32.6	12.7	152	2.06	1.14

Período acumulado	Natureza Pessoal, Cult e Recreat							Operações Governamentais						
	Crédito 'Export'	Débito 'Import'	TVH		Saldo	% dos Bens+Serv		Crédito 'Export'	Débito 'Import'	TVH		Saldo	% dos Bens+Serv	
			Crédito	Débito		Crédito	Débito			Crédito	Débito			
00	148	259	-	-	-111	0.41	0.52	132	264	-	-	- 132	0.36	0.53
01	157	285	6.2	10.1	-128	0.42	0.56	144	203	9.0	- 23.3	- 59	0.38	0.40
02	122	241	- 22.2	- 15.4	-119	0.32	0.49	146	165	1.8	- 18.4	- 19	0.38	0.34
03	119	234	- 3.0	- 3.2	-115	0.30	0.48	146	155	0.1	- 6.5	- 8	0.37	0.32
04	156	290	31.1	24.0	-134	0.37	0.55	156	139	6.8	- 9.9	17	0.37	0.26
05	166	273	6.9	- 5.6	-107	0.39	0.49	132	133	- 15.3	- 4.9	0	0.31	0.24
05 Abr	42	87	-	-	-44	0.32	0.49	41	44	-	-	- 3	0.30	0.24
06 Abr	60	104	42.1	19.8	-44	0.17	0.21	50	48	24.0	8.9	3	0.14	0.09

Fonte: Banco de Portugal, Boletim Estatístico, Junho de 2006

EM ANÁLISE

Comércio Internacional de Vidro e suas Obras

2003 a 2005 e Jan-Mar 2006

Comércio Internacional de Vidro e suas Obras*

Principais exportadores mundiais de Vidro e suas Obras

Segundo dados estatísticos das Nações Unidas¹⁵, o maior exportador mundial de Vidro e suas Obras em 2005 foi a Alemanha, com uma quota de 15,9%. Seguiram-se a China, com 14,7% (7,9% no ano anterior), os EUA, com 13% (9%), a França, com 11,4%, e a Bélgica, com 9%. Portugal deteve, no período em análise, uma quota de 1,2%. De referir que neste ano, as saídas portuguesas aumentaram (+1,7%), num contexto de forte contracção das exportações mundiais (*Quadro 1*)

Quadro 1

Vidro e suas Obras Principais Exportadores Mundiais em 2005

valores em milhões de Euros

	2004	2005	Taxa Var, 05/04	Estrutura (%)	
				2004	2005
Alemanha	4 152	3 866	-6.9	12.0	15.9
China	2 747	3 587	30.6	7.9	14.7
EUA	3 119	3 156	1.2	9.0	13.0
França	2 886	2 785	-3.5	8.3	11.4
Bélgica	2 098	2 185	4.1	6.1	9.0
Outros <i>dos quais:</i>	19 622	8 768	-55.3	56.7	36.0
Portugal (1)	317	322	1.7	0.9	1.3
Total	34 624	24 347	-29.7	100.0	100.0

Fonte: United Nations Statistics Division – UN Commodity Trade Statistics Database

(1) Fonte INE

Nota: Conversão US\$/Euro à taxa de: 1€=1.2439 US\$ em 2004 e 1.2441 US\$ em 2005

Principais importadores mundiais de Vidro e suas Obras

Em 2005, o maior Importador de Vidro e suas Obras terá sido os EUA, com 19,2% do total. Seguiu-se a Alemanha, com 11,4%, a França, com 9,9%, a China, com 8,6% e o Reino Unido com 6,4%. Portugal absorveu 1,7% do total no período considerado (*Quadro 2*).

* Por **Guida Nogueira**, GEE. O conteúdo do artigo é da inteira responsabilidade da autora e não coincide necessariamente com a posição do Ministério da Economia.

¹⁵ Não sendo exaustivos os dados da ONU relativos aos produtos transaccionados, particularmente os mais recentes, por não incluírem a informação de todos os países, englobam contudo os principais mercados, reunindo em média mais de 90% do total.

Quadro 2

Vidro e suas Obras
Principais Importadores Mundiais em 2005

valores em milhões de Euros

	2004	2005	Taxa Var, 05/04	Estrutura (%)	
				2004	2005
EUA	4 388	4 572	4.2	12.9	19.2
Alemanha	2 839	2 708	-4.6	8.4	11.4
França	2 293	2 349	2.4	6.7	9.9
China	1 990	2 047	2.9	5.9	8.6
Reino Unido	1 691	1 534	-9.3	5.0	6.4
Outros	20 778	10 597	-49.0	61.1	44.5
<i>dos quais:</i>					
Portugal (1)	242	330	36.1	0.7	1.4
Total	33 979	23 808	-29.9	100.0	100.0

Fonte: United Nations Statistics Division – UN Commodity Trade Statistics Database

(1) Fonte INE

Nota: Conversão US\$/Euro à taxa de: 1€=1.2439 US\$ em 2004 e 1.2441 US\$ em 2005

Balança Comercial portuguesa de Vidro e suas Obras

A Balança Comercial portuguesa de vidro e suas obras, que em 2003 e 2004 havia registado um saldo positivo, tornou-se deficitária em 2005, na sequência de um aumento significativo das entradas¹⁶ (+36,1%) (Quadro 3). Dados disponíveis para o primeiro trimestre de 2006 apontam para quebras no volume de comércio face a igual período de 2005, sendo a descida nas entradas superior à das saídas. A balança registou um saldo positivo de 6,6 milhões de euros.

Quadro 3

Evolução da Balança Comercial de Portugal
de Vidro e suas Obras

valores em milhares de Euros

	2003	2004	2005	Jan-Mar		Taxas de variação		
				2005	2006	04/03	05/04	Jan-Mar 06/05
Entrada (cif)	242 843	242 439	329 893	75 023	61 276	-0.2	36.1	-18.3
Saída (fob)	300 131	317 199	322 442	76 322	67 894	5.7	1.7	-11.0
Saldo (fob-cif)	57 288	74 760	-7 451	1 299	6 618	30.5	-110.0	409.5
Cobertura (fob/cif)	123.6	130.8	97.7	101.7	110.8	5.9	-25.3	8.9

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE

2003 e 2004 - Últimas versões

2005 - Versão implícita na versão preliminar do ano

2006 - Versão preliminar

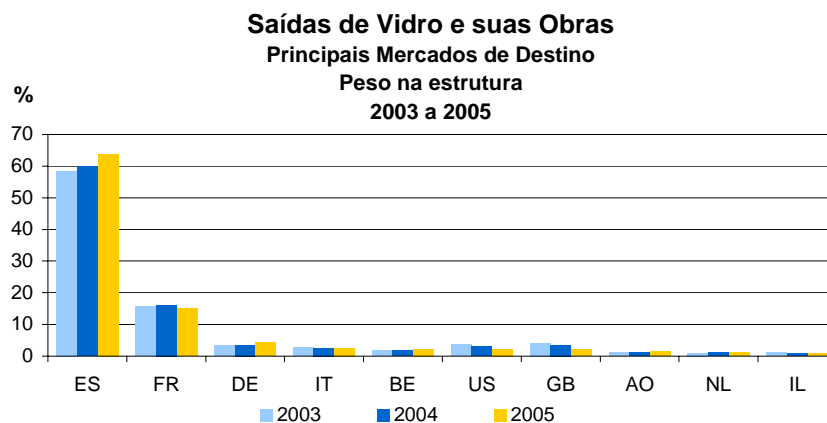
¹⁶ As Entradas correspondem ao somatório das Chegadas de mercadorias com origem no espaço intracomunitário, com as Importações provenientes dos países terceiros. Paralelamente, as Saídas traduzem a acumulação das Expedições para o espaço comunitário, com as Exportações para os países terceiros. Num e noutro caso trata-se de dados declarados, não estando incluídas as estimativas abaixo dos limiares nem das não-respostas, que o INE calcula para o comércio intracomunitário desde 2005.

Saídas

As **Saídas** de Vidro e suas Obras, cifraram-se em 2005 em 322 milhões de Euros, o que correspondeu a 1,1% do total das saídas nacionais. Naquele ano, cerca de 90% das exportações de Vidro e suas Obras centraram-se em quatro rubricas, nomeadamente: **Garrafas, frascos, ampolas, embalagens, rolhas ou tampas, de vidro** que representaram 57,2% do total, **Objectos de vidro para mesa, cozinha, toucador, escritório ou ornamentação** (13,4%), **Vidro de segurança, temperado, formado por folhas contracoladas** (13,2%), e **Vidro "flotado", desbastado ou polido, em chapas ou folhas, mesmo reflector** (6,1%) (*Quadro 4 e Anexo 1*). Os dados disponíveis para o primeiro trimestre de 2006 apontam para uma quebra nas saídas dos três primeiros destes tipos de produtos (**Garrafas**, -17,4%, **Objectos de vidro**, -2,3% e **Vidro de Segurança**, -4,7%), tendo aumentado as de **Vidro "flotado"** (+16%). As saídas de objectos em cristal de chumbo representaram nos dois últimos anos cerca de 15% do total dos **Objectos de vidro para mesa, cozinha, toucador, escritório ou ornamentação**, ou seja, 2% do total do sector.

As saídas de Vidro e suas Obras estão fortemente concentradas em Espanha, que em 2005 absorveu 63,8% do total. De referir que Portugal assegura 17% das entradas de Vidro e suas Obras naquele mercado. Seguiu-se a França, com 15,1% do total, onde Portugal tem uma quota de mercado de 2,1%, e a Alemanha, com 4,3%, a que correspondeu uma quota de apenas 0,4%. A Itália, a Bélgica, os EUA e o Reino Unido, absorveram cada um cerca de 2% das nossas saídas de Vidro e suas Obras neste ano (*Figura 1*).

Figura 1



Fonte: GEE a partir de dados de base do INE; 2003 e 2004 - últimas versões;
2005 - versão preliminar; Jan-Mar 2005 - versão implícita na versão preliminar do ano;
Jan-Mar 2006 - versão preliminar

Ministério da Economia e da Inovação
Gabinete de Estratégia e Estudos

Quadro 4

Saídas de Vidro e suas Obras de Portugal
Taxas de Variação e Estrutura

Saídas		Tx variação em valor			Estrutura (%)				
		04/03	05/04	06/05	2003	2004	2005	Jan-Mar	
				Jan-Mar				2005	2006
7010	Garrafas/frascos/ampolas/embalagens/rolhas/tampas etc, de vidro	2.9	2.0	-17.4	58.51	56.94	57.16	53.03	49.27
7013	Objectos de vidro p/mesa/cozinha/toucadador/escritório/ornamentação <i>dos quais, de cristal de chumbo:</i>	3.2	-5.2	-2.3	14.66	14.32	13.36	15.52	17.04
701321	<i>Copos</i>	664.9	22.2	38.5	0.09	0.66	0.79	0.78	1.22
701331	<i>Objectos para serviço de mesa excepto copos ou de cozinha</i>	-32.2	-22.0	4.2	1.53	0.98	0.75	0.54	0.63
701391	<i>Outros objectos</i>	162.6	-17.6	-3.6	0.20	0.48	0.39	0.39	0.42
7007	Vidro de segurança, temperado/formado por folhas contracoladas	21.2	9.9	-4.7	10.64	12.20	13.19	14.68	15.72
7005	Vidro "flotado",desbastado/polido, em chapas/fils, mesmo reflector	14.3	2.4	16.0	5.56	6.02	6.06	6.13	7.99
7020	Outras obras de vidro	-8.2	2.8	-20.3	5.23	4.54	4.59	4.35	3.90
7003	Vidro vazado/laminado, em chapas/folhas/perfis, mesmo reflector	9.4	-11.7	-4.5	2.92	3.02	2.62	3.10	3.33
7009	Espelhos de vidro, incluindo retrovisores, mesmo emoldurados	79.9	20.2	-43.1	0.80	1.37	1.62	1.89	1.21
7017	Artefactos de vidro p/laboratório/higiene/farmácia, mesmo calibrado	-6.3	17.1	-6.6	0.44	0.39	0.45	0.50	0.52
7019	Fibras de vidro, incluída a lã de vidro, e suas obras	21.6	-35.6	-0.9	0.58	0.67	0.42	0.40	0.44
7016	Placas/tijolos/telhas de vidro para construção/decoração; espuma	-9.8	-20.5	46.0	0.22	0.18	0.14	0.10	0.16
7001	Cacos e desperdícios de vidro; vidro em blocos ou massas	-7.5	-21.5	-77.8	0.20	0.18	0.14	0.20	0.05
7006	Vidro vazado/laminado/estirado/soprad/recurvad/gravad/esmaltado	17.8	80.0	98.3	0.06	0.06	0.11	0.07	0.15
7008	Vidros isolantes de paredes múltiplas	0.9	54.0	3194.8	0.04	0.04	0.06	0.00	0.15
7004	Vidro estirado ou soprado, em folhas, mesmo reflector	-59.5	300.5	57.1	0.03	0.01	0.04	0.02	0.03
7018	Contas/imitações pérolas e pedras preciosas/estatuetas, em vidro	-48.9	-69.6	134.5	0.09	0.04	0.01	0.02	0.04
7011	Ampolas de vidro para lâmpadas/tubos raios catódic/semelhantes	-83.1	372.7	2094.1	0.01	0.00	0.01	0.00	0.01
7015	Vidros para relógios/lentes; esferas ocas p/seu fabrico	274.9	-79.1	-96.5	0.01	0.02	0.00	0.00	0.00
7014	Artefactos de vidro para sinalização; elementos de óptica, de vidro	-46.4	23.7	-20.0	0.01	0.00	0.00	0.00	0.00
7002	Vidro em esferas, barras, vareta e tubos, não trabalhado	-87.9	178.8	-88.9	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
7012	Ampolas de vidro p/recipientes isotérmicos isolados por vácuo			-100.0			0.00	0.00	
Total do Capº 70		5.7	1.7	-11.0	100.00	100.00	100.00	100.00	100.00

Nota: GEE, a partir de dados de base do INE
2003 e 2004 - Última versão
2005 - Versão implícita na versão preliminar do ano
2006 - Versão preliminar

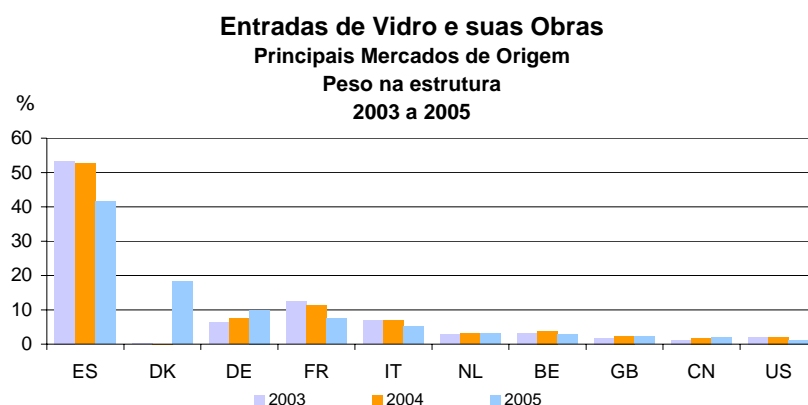
Entradas

As **Entradas** de Vidro e suas Obras atingiram 329 milhões de Euros em 2005, e corresponderam a 0,7% do total das entradas de mercadorias em Portugal. A entrada de **Fibras de vidro, incluída a lã de vidro, e suas obras**, registou em 2005 um acentuado acréscimo (cerca de +350%), passando de 22 para 100 milhões de euros, encontrando-se na base do aumento significativo das entradas totais do sector (+36,1%). Dados preliminares disponíveis para o primeiro trimestre de 2006 apontam para uma quebra da ordem dos 76%, em termos homólogos, que explica a redução de 18,3% verificada no total das entradas de Vidro e suas Obras.

Em 2005, cerca de 80% das entradas de Vidro e suas Obras centraram-se em cinco tipos de produtos: **Fibras de vidro, incluída a lã de vidro, e suas obras** (que representaram 30,4% do total, contra 9,2% no ano anterior), **Vidro de segurança, temperado, formado por folhas contracoladas** (13,2%), **Garrafas, frascos, ampolas, embalagens, rolhas ou tampas, de vidro** (13,1%), **Objectos de vidro para mesa, cozinha, toucador, escritório ou ornamentação** (13%), e **Vidro "flotado", desbastado ou polido, em chapas ou folhas, mesmo reflector** (12,4%) (*Quadro 5 e Anexo 2*). As entradas de **Objectos de vidro para mesa, cozinha, toucador, escritório ou ornamentação em cristal de chumbo**, que em 2004 haviam representado 2,5% do total do sector, viram o seu peso baixar para 1,8% em 2005, na sequência de uma quebra em valor (-3%) e do acréscimo significativo das entradas de fibras de vidro.

O principal fornecedor de Vidro e suas Obras de Portugal é a Espanha, com uma quota de mercado de 41,5% em 2005. Seguiu-se a Dinamarca com 18,3% do total (contra apenas 0,1% no ano anterior), a Alemanha, com 10%, a França, com 7,5%, a Itália, com 5,1% e a Holanda, com 3,2%. A Bélgica, o Reino Unido e a China, pesaram cada um cerca de 2% no total (*Figura 2*).

Figura 2



Fonte: GEE a partir de dados de base do INE; 2003 e 2004 - últimas versões;
2005 - versão preliminar; Jan-Mar 2005 - versão implícita na versão preliminar do ano;
Jan-Mar 2006 - versão preliminar

As entradas de Vidro provenientes da Dinamarca, que somaram apenas 278 mil Euros em 2004, atingiram 60 milhões de Euros em 2005. Este acréscimo substancial está integralmente associado ao aumento da entrada de **Fibras de vidro, incluída a lã de vidro, e suas obras**.

Ministério da Economia e da Inovação
Gabinete de Estratégia e Estudos

Quadro 5

Entradas de Vidro e suas Obras em Portugal
Taxas de Variação e Estrutura

Entradas	Tx variação em valor			Estrutura (%)				
	04/03	05/04	06/05	2003	2004	2005	Jan-Mar	
			Jan-Mar				2005	2006
7019 Fibras de vidro, incluída a lã de vidro, e suas obras	37.0	349.5	-76.0	6.70	9.19	30.36	26.31	7.72
7007 Vidro de segurança, temperado/formado por folhas contracoladas	6.5	-6.3	2.8	17.93	19.12	13.17	14.54	18.30
7010 Garrafas/frascos/ampolas/embalagens/rolhas/tampas etc, de vidro	-1.8	35.0	21.3	13.37	13.16	13.06	11.40	16.93
7013 Objectos de vidro p/mesa/cozinha/toucador/escritório/ornamentação dos quais, de cristal de chumbo:	-13.6	-6.9	-13.9	21.93	18.97	12.99	13.16	13.87
701321 Copos	21.6	20.1	0.8	0.87	1.06	0.94	0.56	0.70
701331 Objectos para serviço de mesa excepto copos ou de cozinha	-64.9	-12.1	-17.2	1.98	0.69	0.45	0.31	0.32
701391 Outros objectos	-28.0	-27.0	47.1	1.05	0.76	0.41	0.19	0.34
7005 Vidro "flotado", desbastado/polido, em chapas/fls, mesmo reflector	-1.1	6.9	7.2	15.93	15.78	12.40	13.76	18.07
7009 Espelhos de vidro, incluindo retrovisores, mesmo emoldurados	7.6	9.8	-25.0	6.46	6.96	5.62	7.49	6.87
7016 Placas/tijolos/telhas de vidro para construção/decoração; espuma	-2.8	-6.1	-7.5	3.26	3.17	2.19	2.48	2.81
7001 Cacos e desperdícios de vidro; vidro em blocos ou massas	30.3	53.5	4.7	1.45	1.89	2.13	1.92	2.46
7020 Outras obras de vidro	-39.3	2.4	4.2	4.04	2.46	1.85	2.08	2.65
7003 Vidro vazado/laminado, em chapas/folhas/perfis, mesmo reflector	3.9	3.0	23.3	1.75	1.82	1.38	1.49	2.25
7017 Artefactos de vidro p/laboratório/higiene/farmácia, mesmo calibrado	14.1	-4.4	36.8	1.47	1.67	1.18	1.27	2.13
7018 Contas/imitações pérolas e pedras preciosas/estatuetas, em vidro	5.7	-1.7	13.0	1.47	1.55	1.12	1.25	1.73
7006 Vidro vazado/laminado/estirado/soprad/recurvad/gravad/esmaltado	-21.3	48.3	90.7	1.20	0.95	1.03	0.80	1.88
7008 Vidros isolantes de paredes múltiplas	13.2	-55.0	-11.1	1.07	1.21	0.40	0.68	0.74
7002 Vidro em esferas, barras, vareta e tubos, não trabalhado	16.1	-48.1	-2.7	0.79	0.92	0.35	0.40	0.48
7014 Artefactos de vidro para sinalização; elementos de óptica, de vidro	-4.9	24.3	18.1	0.37	0.35	0.32	0.37	0.54
7015 Vidros para relógios/lentes; esferas ocas p/seu fabrico	-18.3	-31.6	64.0	0.65	0.53	0.27	0.22	0.45
7011 Ampolas de vidro para lâmpadas/tubos raios catódic/semelhantes	429.7	-11.9	-85.0	0.04	0.19	0.12	0.25	0.05
7004 Vidro estirado ou soprado, em folhas, mesmo reflector	-40.7	3.2	-54.3	0.11	0.07	0.05	0.10	0.06
7012 Ampolas de vidro p/recipientes isotérmicos isolados por vácuo	20.5	-28.2	-32.1	0.02	0.03	0.01	0.02	0.02
Total do Capº 70	-0.2	36.1	-18.3	100.00	100.00	100.00	100.00	100.00

Nota: GEE, a partir de dados de base do INE
2003 e 2004 - Última versão
2005 - Versão implícita na versão preliminar do ano
2006 - Versão preliminar

Ministério da Economia e da Inovação
Gabinete de Estratégia e Estudos

ANEXO 1

Saídas de Vidro e suas Obras de Portugal

Saídas	2003	2004	2005	Jan-Mar		Taxas de variação		
				2005	2006	04/03	05/04	Jan-Mar 06/05
7010 Garrafas/frascos/ampolas/embalagens/rolhas/tampas etc, de vidro	175 592	180 605	184 299	40 471	33 448	2.9	2.0	-17.4
7013 Objectos de vidro p/mesa/cozinha/toucador/escritório/ornamentação dos quais, de cristal de chumbo:	44 011	45 414	43 075	11 845	11 567	3.2	-5.2	-2.3
701321 Copos	273	2 084	2 547	596	826	664.9	22.2	38.5
701331 Objectos para serviço de mesa excepto copos ou de cozinha	4 578	3 104	2 422	410	428	-32.2	-22.0	4.2
701391 Outros objectos	586	1 538	1 267	296	286	162.6	-17.6	-3.6
7007 Vidro de segurança, temperado/formado por folhas contracoladas	31 938	38 698	42 537	11 207	10 676	21.2	9.9	-4.7
7005 Vidro "flotado",desbastado/polido, em chapas/fls, mesmo reflector	16 691	19 083	19 547	4 676	5 426	14.3	2.4	16.0
7020 Outras obras de vidro	15 701	14 406	14 806	3 320	2 647	-8.2	2.8	-20.3
7003 Vidro vazado/laminado, em chapas/folhas/perfis, mesmo reflector	8 754	9 579	8 460	2 367	2 260	9.4	-11.7	-4.5
7009 Espelhos de vidro, incluindo retrovisores, mesmo emoldurados	2 414	4 342	5 219	1 446	822	79.9	20.2	-43.1
7017 Artefactos de vidro p/laboratório/higiene/farmácia, mesmo calibrado	1 327	1 243	1 456	380	355	-6.3	17.1	-6.6
7019 Fibras de vidro, incluída a lã de vidro, e suas obras	1 737	2 112	1 361	303	301	21.6	-35.6	-0.9
7016 Placas/tijolos/telhas de vidro para construção/decoração; espuma	646	583	463	74	108	-9.8	-20.5	46.0
7001 Cacos e desperdícios de vidro; vidro em blocos ou massas	609	563	442	150	33	-7.5	-21.5	-77.8
7006 Vidro vazado/laminado/estirado/soprad/recurvad/gravad/esmaltado	170	200	360	50	100	17.8	80.0	98.3
7008 Vidros isolantes de paredes múltiplas	118	119	183	3	99	0.9	54.0	3194.8
7004 Vidro estirado ou soprado, em folhas, mesmo reflector	81	33	132	12	19	-59.5	300.5	57.1
7018 Contas/imitações pérolas e pedras preciosas/estatuetas, em vidro	263	134	41	12	29	-48.9	-69.6	134.5
7011 Ampolas de vidro para lâmpadas/tubos raios catódic/semelhantes	40	7	32	0	4	-83.1	372.7	2094.1
7015 Vidros para relógios/lentes; esferas ocas p/seu fabrico	18	68	14	2	0	274.9	-79.1	-96.5
7014 Artefactos de vidro para sinalização; elementos de óptica, de vidro	18	10	12	2	1	-46.4	23.7	-20.0
7002 Vidro em esferas, barras, vareta e tubos, não trabalhado	4	1	1	1	0	-87.9	178.8	-88.9
7012 Ampolas de vidro p/recipientes isotérmicos isolados por vácuo	0	0	0	0	0			-100.0
Total do Capº 70	300 131	317 199	322 442	76 322	67 894	5.7	1.7	-11.0

Nota: GEE, a partir de dados de base do INE

2003 e 2004 - Última versão

2005 - Versão implícita na versão preliminar do ano

2006 - Versão preliminar

Ministério da Economia e da Inovação
Gabinete de Estratégia e Estudos

ANEXO 2

Entradas de Vidro e suas Obras em Portugal

Entradas	2003	2004	2005	Jan-Mar		Taxas de variação		
				2005	2006	04/03	05/04	Jan-Mar 06/05
7019 Fibras de vidro, incluída a lâ de vidro, e suas obras	16 270	22 286	100 167	19 742	4 729	37.0	349.5	-76.0
7007 Vidro de segurança, temperado/formado por folhas contracoladas	43 542	46 357	43 432	10 907	11 216	6.5	-6.3	2.8
7010 Garrafas/frascos/ampolas/embalagens/rolhas/tampas etc, de vidro	32 474	31 900	43 072	8 550	10 374	-1.8	35.0	21.3
7013 Objectos de vidro p/mesa/cozinha/toucador/escritório/ornamentação dos quais, de cristal de chumbo:	53 268	46 002	42 842	9 871	8 496	-13.6	-6.9	-13.9
701321 Copos	2 120	2 578	3 096	423	426	21.6	20.1	0.8
701331 Objectos para serviço de mesa excepto copos ou de cozinha	4 800	1 684	1 481	233	193	-64.9	-12.1	-17.2
701391 Outros objectos	2 552	1 838	1 342	142	208	-28.0	-27.0	47.1
7005 Vidro "flotado", desbastado/polido, em chapas/fls, mesmo reflector	38 681	38 263	40 920	10 325	11 072	-1.1	6.9	7.2
7009 Espelhos de vidro, incluindo retrovisores, mesmo emoldurados	15 686	16 875	18 533	5 618	4 211	7.6	9.8	-25.0
7016 Placas/tijolos/telhas de vidro para construção/decoração; espuma	7 913	7 688	7 216	1 861	1 723	-2.8	-6.1	-7.5
7001 Cacos e desperdícios de vidro; vidro em blocos ou massas	3 520	4 586	7 041	1 440	1 507	30.3	53.5	4.7
7020 Outras obras de vidro	9 817	5 959	6 102	1 559	1 625	-39.3	2.4	4.2
7003 Vidro vazado/laminado, em chapas/folhas/perfis, mesmo reflector	4 239	4 405	4 536	1 120	1 381	3.9	3.0	23.3
7017 Artefactos de vidro p/laboratório/higiene/farmácia, mesmo calibrado	3 558	4 061	3 881	954	1 305	14.1	-4.4	36.8
7018 Contas/imitações pérolas e pedras preciosas/estatuetas, em vidro	3 563	3 767	3 705	938	1 060	5.7	-1.7	13.0
7006 Vidro vazado/laminado/estirado/soprad/recurvad/gravad/esmaltado	2 921	2 300	3 410	604	1 151	-21.3	48.3	90.7
7008 Vidros isolantes de paredes múltiplas	2 592	2 934	1 321	512	455	13.2	-55.0	-11.1
7002 Vidro em esferas, barras, vareta e tubos, não trabalhado	1 920	2 229	1 157	300	292	16.1	-48.1	-2.7
7014 Artefactos de vidro para sinalização; elementos de óptica, de vidro	893	849	1 055	279	330	-4.9	24.3	18.1
7015 Vidros para relógios/lentes; esferas ocas p/seu fabrico	1 577	1 289	882	168	275	-18.3	-31.6	64.0
7011 Ampolas de vidro para lâmpadas/tubos raios catódic/semelhantes	88	465	410	185	28	429.7	-11.9	-85.0
7004 Vidro estirado ou soprado, em folhas, mesmo reflector	269	159	165	76	35	-40.7	3.2	-54.3
7012 Ampolas de vidro p/recipientes isotérmicos isolados por vácuo	55	66	47	14	9	20.5	-28.2	-32.1
Total do Capº 70	242 843	242 439	329 893	75 023	61 276	-0.2	36.1	-18.3

Nota: GEE, a partir de dados de base do INE

2003 e 2004 - Última versão

2005 - Versão implícita na versão preliminar do ano

2006 - Versão preliminar

Agenda

INICIATIVAS

Iniciativa	Sumário
<i>Dinamização do Investimento e das Exportações</i>	<p>O Conselho de Ministros, de 2006-07-13, aprovou cinco contratos de investimento, a celebrar entre o Estado Português, representado pela Agência Portuguesa para o Investimento, API, e as seguintes empresas do sector vidreiro em Portugal:</p> <p>BA Vidros, S.A. - Avintes, Vila Nova de Gaia; Crisal, Cristalaria Automática, S. A. - Marinha Grande; Gallovidro, S.A. - Marinha Grande; Santos Barosa, Vidros, S.A. - Marinha Grande; Saint Gobain Mondego, S.A. - Figueira da Foz.</p> <p>Os projectos em questão envolvem um investimento total de cerca de 226 milhões de euros e visam a modernização das várias unidades fabris, envolvendo a introdução de novos processos tecnológicos e produtivos que promoverão ganhos da produtividade e da competitividade das empresas, através de melhorias de eficiência real.</p> <p>Deste modo estas empresas poderão contribuir para o aumento das exportações nacionais, assumindo cada vez mais posições relevantes na concorrência global do sector vidreiro.</p>
<i>Diplomacia Económica</i>	<p>O Conselho de Ministros, de 2006-06-29, aprovou uma Resolução que estabelece as condições de funcionamento do modelo de diplomacia económica. O diploma introduz mecanismos de maior eficácia de coordenação entre os serviços dos Ministérios dos Negócios Estrangeiros e da Economia e da Inovação, com vista (i) à obtenção de contributos para a aceleração do crescimento económico, através do incremento da qualidade da acção económica externa do Estado, (ii) à criação de um clima favorável à inovação e à tecnologia, bem como (iii) à criação de novos mercados e à geração de emprego de qualidade em Portugal.</p> <p>Neste sentido, é atribuída ao Ministério dos Negócios Estrangeiros a competência para reafirmar a imagem externa de Portugal, representar os interesses nacionais no estrangeiro, detectar oportunidades de negócio no estrangeiro e reporta-las às entidades portuguesas responsáveis, bem como estreitar os contactos com as comunidades de empresários portugueses no exterior e dinamizar as respectivas relações com a economia portuguesa.</p> <p>Ao Ministério da Economia e da Inovação compete promover acções com vista ao fomento das exportações, à manutenção e captação do investimento estrangeiro, à internacionalização das empresas portuguesas, à atracção do turismo e à promoção de Portugal como destino turístico.</p> <p>É criada a Comissão de Acompanhamento da Acção Económica Externa, com objectivo de acompanhar, desenvolver e avaliar o sistema de coordenação.</p>

EM AGENDA

Evento	Local	Data prevista
European Productivity Conference EPC 2006 – Competitiveness through Productivity	Espoo, Dipoli Congress Center	30_Ago – 01Set_2006

ANEXO ESTATÍSTICO

Ministério da Economia e da Inovação
Gabinete de Estratégia e Estudos

Quadro A1

EVOLUÇÃO DO COMÉRCIO INTERNACIONAL POR ZONAS GEOGRÁFICAS E ECONÓMICAS
(Intra + Extra-UE)

Período em análise: Janeiro a Abril

valores em 1000 Euros

Zonas Geográficas/Económicas Principais Países Cod	ENTRADA (Cif)				SAÍDA (Fob)				Cobert (fob/cif) 2006	Saldo (fob-cif)	
	2005	2006	Taxa Var	Estrut 2006	2005	2006	Taxa Var	Estrut 2006		2005	2006
MUNDO	15 964 088	16 982 433	6.4	100.0	10 056 446	10 855 067	7.9	100.0	63.9	-5 907 642	-6 127 366
INTRA UE-25	12 433 128	12 662 046	1.8	74.6	8 241 072	8 593 258	4.3	79.2	67.9	-4 192 055	-4 068 789
001 FR FRANÇA	1 457 867	1 457 209	0.0	8.6	1 489 310	1 470 367	-1.3	13.5	100.9	31 443	13 158
003 NL P.BAIXOS	734 857	808 224	10.0	4.8	406 021	426 705	5.1	3.9	52.8	- 328 837	- 381 519
004 DE ALEMANHA	2 243 294	2 202 051	-1.8	13.0	1 275 989	1 336 887	4.8	12.3	60.7	- 967 305	- 865 163
005 IT ITÁLIA	920 507	1 011 407	9.9	6.0	439 018	471 416	7.4	4.3	46.6	- 481 489	- 539 992
006 GB REINO UNIDO	712 453	758 537	6.5	4.5	856 535	816 363	-4.7	7.5	107.6	144 083	57 826
007 IE IRLANDA	140 894	156 688	11.2	0.9	55 695	60 683	9.0	0.6	38.7	- 85 199	- 96 004
008 DK DINAMARCA	131 734	117 818	-10.6	0.7	89 207	83 802	-6.1	0.8	71.1	- 42 527	- 34 016
009 GR GRÉCIA	27 807	28 233	1.5	0.2	47 244	79 045	67.3	0.7	280.0	19 437	50 812
010 ES ESPANHA	4 916 394	4 857 041	-1.2	28.6	2 718 268	2 935 204	8.0	27.0	60.4	-2 198 127	-1 921 837
017 BE BÉLGICA	501 500	476 788	-4.9	2.8	398 856	374 726	-6.0	3.5	78.6	- 102 644	- 102 061
018 LU LUXEMBURGO	33 622	48 746	45.0	0.3	12 955	13 386	3.3	0.1	27.5	- 20 666	- 35 360
030 SE SUÉCIA	195 169	191 281	-2.0	1.1	111 755	117 991	5.6	1.1	61.7	- 83 415	- 73 290
032 FI FINLÂNDIA	84 221	78 515	-6.8	0.5	101 879	102 865	1.0	0.9	131.0	17 659	24 349
038 AT ÁUSTRIA	109 792	104 886	-4.5	0.6	58 983	63 988	8.5	0.6	61.0	- 50 809	- 40 899
046 MT MALTA	1 558	1 580	1.4	0.0	4 871	1 982	-59.3	0.0	125.5	3 313	402
053 EE ESTÓNIA	10 078	41 866	315.4	0.2	3 079	3 569	15.9	0.0	8.5	- 6 999	- 38 296
054 LV LETÓNIA	3 465	77 714	2143.1	0.5	3 055	7 794	155.1	0.1	10.0	- 410	- 69 920
055 LT LITUÂNIA	17 453	12 678	-27.4	0.1	3 893	3 851	-1.1	0.0	30.4	- 13 560	- 8 827
060 PL POLÓNIA	84 029	96 840	15.2	0.6	64 146	85 482	33.3	0.8	88.3	- 19 882	- 11 358
061 CZ REP.CHECA	64 501	91 461	41.8	0.5	23 796	42 100	76.9	0.4	46.0	- 40 705	- 49 361
063 SK ESLOVÁQUIA	6 289	8 689	38.2	0.1	9 973	9 840	-1.3	0.1	113.2	3 684	1 151
064 HU HUNGRIA	24 935	21 346	-14.4	0.1	42 708	52 024	21.8	0.5	243.7	17 773	30 678
091 SI ESLOVÉNIA	10 318	11 865	15.0	0.1	11 185	13 342	19.3	0.1	112.4	867	1 476
600 CY CHIPRE	391	582	48.7	0.0	6 120	7 122	16.4	0.1	1224.0	5 729	6 540
DIVERSOS	0				6 532	12 723	94.8	0.1		6 532	12 723
EXTRA UE-25	3 530 960	4 320 387	22.4	25.4	1 815 374	2 261 810	24.6	20.8	52.4	-1 715 586	-2 058 577
dos quais: [1]											
1- EUROPA	536 646	836 017	55.8	4.9	238 513	280 261	17.5	2.6	33.5	- 298 133	- 555 755
EFTA	280 413	357 582	27.5	2.1	114 691	132 172	15.2	1.2	37.0	- 165 722	- 225 410
024 IS ISLANDIA	12 874	11 112	-13.7	0.1	1 776	3 050	71.7	0.0	27.5	- 11 097	- 8 061
028 NO NORUEGA	161 091	222 483	38.1	1.3	29 867	33 279	11.4	0.3	15.0	- 131 224	- 189 204
039 CH SUICA	106 401	123 847	16.4	0.7	82 955	95 688	15.3	0.9	77.3	- 23 446	- 28 159
OUTR. EUROPA	256 233	478 434	86.7	2.8	123 822	148 090	19.6	1.4	31.0	- 132 412	- 330 345
052 TR TURQUIA	126 497	132 969	5.1	0.8	65 247	75 256	15.3	0.7	56.6	- 61 251	- 57 713
066 RO ROMENIA	14 859	12 304	-17.2	0.1	15 308	25 108	64.0	0.2	204.1	449	12 804
068 BG BULGARIA	6 275	8 604	37.1	0.1	5 784	3 773	-34.8	0.0	43.9	- 491	- 4 831
075 RU RUSSIA	81 675	269 378	229.8	1.6	17 648	29 176	65.3	0.3	10.8	- 64 028	- 240 202
092 HR CROACIA	2 089	3 199	53.1	0.0	2 113	3 485	64.9	0.0	109.0	25	287
2- ÁFRICA	985 518	1 149 546	16.6	6.8	465 451	581 953	25.0	5.4	50.6	- 520 067	- 567 594
MAGHREB	315 232	515 855	63.6	3.0	72 891	97 368	33.6	0.9	18.9	- 242 341	- 418 487
204 MA MARROCOS	17 590	16 689	-5.1	0.1	38 850	50 415	29.8	0.5	302.1	21 259	33 726
208 DZ ARGELIA	287 147	488 090	70.0	2.9	17 772	29 338	65.1	0.3	6.0	- 269 375	- 458 752
212 TN TUNISIA	10 495	11 076	5.5	0.1	16 269	17 615	8.3	0.2	159.0	5 774	6 540
PALOP	32 760	10 461	-68.1	0.1	305 861	420 223	37.4	3.9	4017.2	273 102	409 763
247 CV C VERDE	3 103	2 601	-16.2	0.0	44 593	55 467	24.4	0.5	2132.8	41 491	52 866
257 GW G BISSAU	48	225	367.9	0.0	7 624	7 954	4.3	0.1	3539.2	7 576	7 729
311 ST S TOM PR	75	217	190.6	0.0	6 739	9 151	35.8	0.1	4218.4	6 665	8 934
330 AO ANGOLA	23 864	390	-98.4	0.0	226 602	327 856	44.7	3.0	84081.8	202 738	327 466
366 MZ MOCAMBIQ	5 670	7 028	24.0	0.0	20 303	19 795	-2.5	0.2	281.7	14 633	12 767
OUTR. ÁFRICA	637 527	623 231	-2.2	3.7	86 699	64 361	-25.8	0.6	10.3	- 550 827	- 558 869
216 LY LIBIA	101 900	63 525	-37.7	0.4	2 073	1 496	-27.8	0.0	2.4	- 99 827	- 62 029
220 EG EGIPTO	9 299	49 100	428.0	0.3	16 916	8 755	-48.2	0.1	17.8	7 617	- 40 344
272 CI C MARFIM	3 259	3 934	20.7	0.0	2 362	939	-60.2	0.0	23.9	- 897	- 2 995
288 NG NIGERIA	236 051	229 323	-2.9	1.4	9 888	3 380	-65.8	0.0	1.5	- 226 163	- 225 943
388 ZA AFR SUL	100 213	64 261	-35.9	0.4	21 981	21 568	-1.9	0.2	33.6	- 78 233	- 42 693

[1] O Total Extra-UE do ano horizonte reporta-se a uma 2ª versão já disponível nesta data, enquanto que os dados por países são ainda os da Versão Preliminar

(continua)

Gabinete de Estratégia e Estudos
Ministério da Economia e da Inovação

valores em 1000 Euros

Zonas Geográficas/Económicas	ENTRADA (Cif)				SAÍDA (Fob)				Cobert (fob/cif)	Saldo (fob-cif)		
	Principais Países Cod	2005	2006	Taxa Var	Estrut 2006	2005	2006	Taxa Var		Estrut 2006	2005	2006
3- AMÉRICA		913 703	1 038 540	13.7	6.1	653 528	820 896	25.6	7.6	79.0	- 260 175	- 217 645
NAFTA		477 191	401 528	-15.9	2.4	563 490	696 103	23.5	6.4	173.4	86 299	294 575
400 US E U AMER		370 948	280 737	-24.3	1.7	492 715	582 505	18.2	5.4	207.5	121 766	301 768
404 CA CANADA		28 221	27 981	-0.9	0.2	46 486	45 633	-1.8	0.4	163.1	18 265	17 651
412 MX MEXICO		78 021	92 810	19.0	0.5	24 290	67 965	179.8	0.6	73.2	- 53 732	- 24 845
MERCOSUL		297 085	507 089	70.7	3.0	57 449	84 486	47.1	0.8	16.7	- 239 636	- 422 603
508 BR BRASIL		225 623	473 156	109.7	2.8	43 291	69 480	60.5	0.6	14.7	- 182 332	- 403 677
528 AR ARGENTIN		65 029	29 628	-54.4	0.2	13 797	14 476	4.9	0.1	48.9	- 51 232	- 15 152
OUTR AMÉRICA		139 428	129 924	-6.8	0.8	32 588	40 307	23.7	0.4	31.0	- 106 839	- 89 616
424 HN HONDURAS		1 296	1 916	47.9	0.0	767	775	1.0	0.0	40.4	- 529	- 1 142
436 CR COS-RICA		10 302	8 687	-15.7	0.1	561	779	38.8	0.0	9.0	- 9 741	- 7 908
448 CU CUBA		5 341	17 622	229.9	0.1	541	1 356	150.4	0.0	7.7	- 4 800	- 16 266
480 CO COLOMBIA		59 260	57 358	-3.2	0.3	1 363	1 996	46.4	0.0	3.5	- 57 896	- 55 362
484 VE VENEZUEL		5 365	1 067	-80.1	0.0	2 381	4 764	100.0	0.0	446.3	- 2 983	3 696
500 EC EQUADOR		18 209	7 450	-59.1	0.0	900	663	-26.4	0.0	8.9	- 17 309	- 6 787
512 CL CHILE		8 138	12 952	59.1	0.1	18 243	17 048	-6.6	0.2	131.6	10 105	4 096
4- ÁSIA		1 072 737	1 279 510	19.3	7.5	355 914	440 698	23.8	4.1	34.4	- 716 823	- 838 811
PRÓX/MÉD OR		270 831	409 168	51.1	2.4	88 579	85 362	-3.6	0.8	20.9	- 182 252	- 323 807
612 IQ IRAQUE		67 735	89 381	32.0	0.5	578	69	-88.1	0.0	0.1	- 67 157	- 89 311
616 IR IRAO		35 180	50 282	42.9	0.3	3 232	6 500	101.1	0.1	12.9	- 31 948	- 43 781
624 IL ISRAEL		19 978	21 569	8.0	0.1	18 101	24 859	37.3	0.2	115.3	- 1 877	3 290
632 SA ARB SAUD		121 488	180 516	48.6	1.1	19 893	16 415	-17.5	0.2	9.1	- 101 595	- 164 102
647 AE EMIRATOS		4 054	6 831	68.5	0.0	15 468	16 575	7.2	0.2	242.6	11 413	9 744
ASEAN		101 016	98 958	-2.0	0.6	153 195	203 183	32.6	1.9	205.3	52 179	104 225
680 TH TAILAND		33 133	23 232	-29.9	0.1	6 462	9 479	46.7	0.1	40.8	- 26 671	- 13 754
700 ID INDONES		29 333	30 387	3.6	0.2	1 049	1 835	75.0	0.0	6.0	- 28 284	- 28 553
701 MY MALASIA		21 484	22 210	3.4	0.1	33 164	20 386	-38.5	0.2	91.8	11 680	- 1 824
706 SG SINGPURA		7 757	12 180	57.0	0.1	107 426	166 129	54.6	1.5	1364.0	99 669	153 949
708 PH FILIPIN		3 222	4 252	31.9	0.0	2 318	2 484	7.1	0.0	58.4	- 904	- 1 768
OUTROS ÁSIA		700 890	771 384	10.1	4.5	114 140	152 154	33.3	1.4	19.7	- 586 750	- 619 229
626 TL TIMOR		391	379	-3.0	0.0	557	271	-51.4	0.0	71.3	166	- 109
662 PK PAQUISTAO		24 915	29 668	19.1	0.2	2 098	2 327	10.9	0.0	7.8	- 22 817	- 27 341
664 IN INDIA		71 820	76 369	6.3	0.4	6 879	10 350	50.5	0.1	13.6	- 64 941	- 66 019
720 CN CHINA		164 817	212 329	28.8	1.3	36 122	58 322	61.5	0.5	27.5	- 128 695	- 154 007
728 KR COREA SL		106 616	92 918	-12.8	0.5	7 031	10 508	49.5	0.1	11.3	- 99 586	- 82 410
732 JP JAPAO		190 668	193 535	1.5	1.1	31 158	30 310	-2.7	0.3	15.7	- 159 510	- 163 225
736 TW TAIWAN		30 942	41 971	35.6	0.2	5 552	3 518	-36.6	0.0	8.4	- 25 390	- 38 453
740 HK HONGKONG		10 364	10 524	1.5	0.1	18 256	30 949	69.5	0.3	294.1	7 892	20 426
743 MO MACAU		147	263	79.1	0.0	4 136	3 588	-13.3	0.0	1364.4	3 990	3 325
5- AUSTR,OC,REG P.		12 201	16 632	36.3	0.1	30 479	23 904	-21.6	0.2	143.7	18 279	7 272
800 AU ASTRALIA		6 293	11 488	82.6	0.1	26 036	19 564	-24.9	0.2	170.3	19 743	8 075
804 NZ N ZELAND		5 796	4 998	-13.8	0.0	3 180	2 823	-11.2	0.0	56.5	- 2 617	- 2 175
6- DIVERSOS		10 155	142	-98.6	0.0	71 489	114 097	59.6	1.1	80133.3	61 334	113 955

Por memória:

UE-15	13 667 978	13 754 634	0.6	81.0	9 557 556	9 836 518	2.9	90.6	71.5	-4 110 422	-3 918 116
P. Alargamento (10) [2]	223 016	364 622	63.5	2.1	172 826	227 107	31.4	2.1	62.3	- 50 190	- 137 515
OCDE (excepto países UE)	1 193 427	1 194 878	0.1	7.0	810 862	966 581	19.2	8.9	80.9	- 382 564	- 228 297
ACP	482 056	471 986	-2.1	2.8	350 882	455 724	29.9	4.2	96.6	- 131 174	- 16 261
CPLP	258 773	483 997	87.0	2.8	349 710	489 973	40.1	4.5	101.2	90 936	5 977
CEI (Com.Estados Indep.)	192 848	431 510	123.8	2.5	26 236	38 238	45.7	0.4	8.9	- 166 611	- 393 271
Mashrak	12 724	75 393	492.5	0.4	25 682	20 126	-21.6	0.2	26.7	12 958	- 55 267
Países da Am. Latina	491 382	714 738	45.5	4.2	112 232	188 631	68.1	1.7	26.4	- 379 149	- 526 107
Merc.Comum Am.Central	16 298	12 871	-21.0	0.1	5 313	6 758	27.2	0.1	52.5	- 10 985	- 6 113
Grupo Andino	86 449	71 324	-17.5	0.4	5 591	9 721	73.9	0.1	13.6	- 80 858	- 61 603
ASEM (relac. Euro-Ásia)	562 729	597 202	6.1	3.5	227 493	302 305	32.9	2.8	50.6	- 335 236	- 294 897
China+H.Kong+Macau	175 327	223 116	27.3	1.3	58 514	92 859	58.7	0.9	41.6	- 116 814	- 130 256
EDA (Econ Dinâm Asiát.)	210 297	203 034	-3.5	1.2	177 890	240 968	35.5	2.2	118.7	- 32 406	37 934
OPEP	904 263	1 139 535	26.0	6.7	91 148	84 581	-7.2	0.8	7.4	- 813 115	- 1 054 953

[1] O Total Extra-UE do ano horizonte reporta-se a uma 2ª versão já disponível nesta data, enquanto que os dados por países são ainda

os da Versão Preliminar

[2] Chipre, Rep.Checa, Eslováquia, Eslovénia, Estónia, Hungria, Letónia, Lituânia, Malta, Polónia

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE (estimados para o comércio Intra-UE)

2005 - Versão implícita na segunda versão do ano

2006 - Versão preliminar

Ministério da Economia e da Inovação
Gabinete de Estratégia e Estudos

Quadro A2

**EVOLUÇÃO DO COMÉRCIO EXTRA-COMUNITÁRIO
POR ZONAS GEOGRÁFICAS E ECONÓMICAS**

Período em análise: Janeiro a Maio

valores em 1000 Euros

Zonas Geográficas/Económicas Principais Países Cod	IMPORTAÇÃO (Cif)				EXPORTAÇÃO (Fob)				Cobert (fob/cif) 2006	Saldo (fob-cif)	
	2005	2006	Taxa Var	Estrut 2006	2005	2006	Taxa Var	Estrut 2006		2005	2006
EXTRA UE-25	4 597 352	5 528 655	20.3	100.0	2 324 211	2 949 010	26.9	100.0	53.3	-2 273 141	-2 579 645
<i>dos quais:</i>											
1- EUROPA	702 864	1 047 536	49.0	18.9	298 384	355 127	19.0	12.0	33.9	- 404 481	- 692 410
EFTA	353 424	434 378	22.9	7.9	140 774	161 097	14.4	5.5	37.1	- 212 649	- 273 280
024 IS ISLANDIA	16 436	14 427	-12.2	0.3	2 188	3 774	72.5	0.1	26.2	- 14 248	- 10 654
028 NO NORUEGA	201 494	269 468	33.7	4.9	36 006	41 121	14.2	1.4	15.3	- 165 488	- 228 347
039 CH SUICA	135 436	150 218	10.9	2.7	102 487	116 033	13.2	3.9	77.2	- 32 949	- 34 185
OUTR. EUROPA	349 441	613 159	75.5	11.1	157 609	194 029	23.1	6.6	31.6	- 191 831	- 419 129
052 TR TURQUIA	157 417	179 018	13.7	3.2	82 893	98 107	18.4	3.3	54.8	- 74 524	- 80 911
066 RO ROMENIA	17 081	15 884	-7.0	0.3	20 045	32 905	64.2	1.1	207.2	2 965	17 022
068 BG BULGARIA	8 210	14 892	81.4	0.3	7 632	5 043	-33.9	0.2	33.9	- 578	- 9 849
075 RU RUSSIA	132 731	340 761	156.7	6.2	21 001	34 768	65.6	1.2	10.2	- 111 730	- 305 993
092 HR CROACIA	2 322	3 671	58.1	0.1	2 827	4 894	73.1	0.2	133.3	505	1 223
2- ÁFRICA	1 271 023	1 420 215	11.7	25.7	585 446	758 281	29.5	25.7	53.4	- 685 577	- 661 934
MAGHREB	373 431	576 228	54.3	10.4	97 815	119 241	21.9	4.0	20.7	- 275 616	- 456 986
204 MA MARROCOS	22 083	25 417	15.1	0.5	53 626	63 065	17.6	2.1	248.1	31 543	37 648
208 DZ ARGELIA	339 421	537 087	58.2	9.7	24 013	33 711	40.4	1.1	6.3	- 315 408	- 503 376
212 TN TUNISIA	11 927	13 724	15.1	0.2	20 176	22 466	11.4	0.8	163.7	8 249	8 742
PALOP	36 065	12 906	-64.2	0.2	384 278	559 140	45.5	19.0	4332.3	348 213	546 234
247 CV C VERDE	3 855	3 254	-15.6	0.1	57 029	72 284	26.7	2.5	2221.6	53 175	69 030
257 GW G BISSAU	87	526	503.3	0.0	9 158	10 862	18.6	0.4	2064.6	9 070	10 336
311 ST S TOM PR	78	225	187.1	0.0	8 488	12 503	47.3	0.4	5551.4	8 410	12 278
330 AO ANGOLA	24 242	565	-97.7	0.0	284 916	438 382	53.9	14.9	77528.9	260 673	437 817
366 MZ MOCAMBIQ	7 802	8 336	6.8	0.2	24 687	25 109	1.7	0.9	301.2	16 884	16 773
OUTR. ÁFRICA	861 527	831 081	-3.5	15.0	103 354	79 900	-22.7	2.7	9.6	- 758 173	- 751 181
216 LY LIBIA	159 180	138 545	-13.0	2.5	2 137	1 761	-17.6	0.1	1.3	- 157 043	- 136 784
220 EG EGIPTO	11 561	52 295	352.3	0.9	20 673	10 470	-49.4	0.4	20.0	9 112	- 41 825
272 CI C MARFIM	4 317	5 497	27.3	0.1	2 695	1 098	-59.3	0.0	20.0	- 1 622	- 4 399
288 NG NIGERIA	363 799	317 437	-12.7	5.7	12 775	4 318	-66.2	0.1	1.4	- 351 024	- 313 119
388 ZA AFR SUL	120 130	87 303	-27.3	1.6	27 744	27 311	-1.6	0.9	31.3	- 92 387	- 59 992
3- AMÉRICA	1 245 051	1 325 742	6.5	24.0	838 295	1 026 961	22.5	34.8	77.5	- 406 757	- 298 781
NAFTA	673 296	526 952	-21.7	9.5	719 434	875 306	21.7	29.7	166.1	46 138	348 354
400 US E U AMER	530 391	353 543	-33.3	6.4	630 730	738 828	17.1	25.1	209.0	100 339	385 285
404 CA CANADA	35 512	34 660	-2.4	0.6	56 885	57 313	0.8	1.9	165.4	21 373	22 653
412 MX MEXICO	107 392	138 748	29.2	2.5	31 820	79 165	148.8	2.7	57.1	- 75 573	- 59 583
MERCOSUL	381 048	634 839	66.6	11.5	77 231	100 795	30.5	3.4	15.9	- 303 818	- 534 043
508 BR BRASIL	295 701	591 493	100.0	10.7	60 777	82 281	35.4	2.8	13.9	- 234 924	- 509 212
528 AR ARGENTIN	77 368	38 384	-50.4	0.7	16 052	17 751	10.6	0.6	46.2	- 61 316	- 20 634
OUTR AMÉRICA	190 707	163 952	-14.0	3.0	41 630	50 859	22.2	1.7	31.0	- 149 077	- 113 093
424 HN HONDURAS	2 133	2 334	9.5	0.0	1 293	1 094	-15.4	0.0	46.8	- 840	- 1 241
436 CR COS-RICA	14 884	13 892	-6.7	0.3	746	954	27.8	0.0	6.9	- 14 138	- 12 938
448 CU CUBA	6 458	17 632	173.0	0.3	958	1 808	88.8	0.1	10.3	- 5 501	- 15 824
480 CO COLOMBIA	77 371	65 247	-15.7	1.2	1 551	2 264	46.0	0.1	3.5	- 75 819	- 62 982
484 VE VENEZUEL	5 952	1 569	-73.6	0.0	3 133	6 201	98.0	0.2	395.3	- 2 819	4 632
500 EC EQUADOR	21 881	9 483	-56.7	0.2	1 124	1 042	-7.3	0.0	11.0	- 20 756	- 8 440
512 CL CHILE	16 634	18 246	9.7	0.3	21 684	21 674	0.0	0.7	118.8	5 050	3 428

(continua)

Gabinete de Estratégia e Estudos
Ministério da Economia e da Inovação

valores em 1000 Euros

Zonas Geográficas/Económicas Principais Países Cod	IMPORTAÇÃO (Cif)				EXPORTAÇÃO (Fob)				Cobert (fob/cif) 2006	Saldo (fob-cif)	
	2005	2006	Taxa Var	Estrut 2006	2005	2006	Taxa Var	Estrut 2006		2005	2006
4- ÁSIA	1 362 559	1 714 624	25.8	31.0	469 153	572 868	22.1	19.4	33.4	- 893 407	-1 141 756
PRÓX/MÉD OR	358 265	585 488	63.4	10.6	119 637	118 216	-1.2	4.0	20.2	- 238 627	- 467 272
612 IQ IRAQUE	100 634	89 381	-11.2	1.6	1 029	69	-93.3	0.0	0.1	- 99 605	- 89 311
616 IR IRAO	57 895	89 470	54.5	1.6	4 130	7 422	79.7	0.3	8.3	- 53 765	- 82 048
624 IL ISRAEL	25 396	27 479	8.2	0.5	24 749	31 085	25.6	1.1	113.1	- 647	3 606
632 SA ARB SAUD	146 525	274 397	87.3	5.0	24 335	20 524	-15.7	0.7	7.5	- 122 190	- 253 872
647 AE EMIRATOS	4 389	7 683	75.0	0.1	18 772	21 594	15.0	0.7	281.1	14 383	13 911
ASEAN	128 169	126 941	-1.0	2.3	196 790	242 907	23.4	8.2	191.4	68 621	115 966
680 TH TAILAND	40 385	33 217	-17.7	0.6	7 883	11 301	43.4	0.4	34.0	- 32 501	- 21 917
700 ID INDONES	38 421	33 999	-11.5	0.6	1 263	2 474	95.8	0.1	7.3	- 37 158	- 31 525
701 MY MALASIA	28 095	30 654	9.1	0.6	39 549	25 083	-36.6	0.9	81.8	11 454	- 5 571
706 SG SINGPURA	9 511	15 038	58.1	0.3	141 607	197 224	39.3	6.7	1311.5	132 095	182 187
708 PH FILIPIN	4 400	5 551	26.2	0.1	3 445	3 028	-12.1	0.1	54.6	- 954	- 2 523
OUTROS ÁSIA	876 126	1 002 195	14.4	18.1	152 725	211 745	38.6	7.2	21.1	- 723 400	- 790 450
626 TL TIMOR	538	500	-7.1	0.0	673	538	-20.0	0.0	107.7	135	39
662 PK PAQUISTAO	31 327	38 430	22.7	0.7	2 766	3 208	16.0	0.1	8.3	- 28 560	- 35 222
664 IN ÍNDIA	92 280	99 960	8.3	1.8	9 919	12 942	30.5	0.4	12.9	- 82 361	- 87 018
720 CN CHINA	212 626	278 192	30.8	5.0	54 176	74 455	37.4	2.5	26.8	- 158 450	- 203 738
728 KR COREA SL	142 559	121 605	-14.7	2.2	8 872	12 584	41.8	0.4	10.3	- 133 687	- 109 021
732 JP JAPAO	240 699	239 537	-0.5	4.3	38 080	36 608	-3.9	1.2	15.3	- 202 619	- 202 929
736 TW TAIWAN	39 703	53 948	35.9	1.0	7 177	4 895	-31.8	0.2	9.1	- 32 527	- 49 053
740 HK HONGKONG	11 711	12 837	9.6	0.2	23 518	58 477	148.7	2.0	455.5	11 807	45 641
743 MO MACAU	178	291	63.7	0.0	5 030	5 152	2.4	0.2	1768.2	4 852	4 860
5- AUSTR,OC,REG P.	15 636	20 315	29.9	0.4	38 611	30 274	-21.6	1.0	149.0	22 975	9 960
800 AU AUSTRALIA	8 079	12 816	58.6	0.2	32 369	24 710	-23.7	0.8	192.8	24 290	11 893
804 NZ N ZELAND	7 415	7 353	-0.8	0.1	4 703	3 521	-25.1	0.1	47.9	- 2 712	- 3 832
6- DIVERSOS	218	223	2.4	0.0	94 323	205 499	117.9	7.0	92202.0	94 105	205 276

Por memória:

OCDE (excepto países UE)	1 582 839	1 521 394	-3.9	27.5	1 027 219	1 211 784	18.0	41.1	79.6	- 555 620	- 309 610
ACP	760 910	679 165	-10.7	12.3	455 237	628 913	38.2	21.3	92.6	- 305 673	- 50 251
CPLP	332 304	604 899	82.0	10.9	445 729	641 959	44.0	21.8	106.1	113 424	37 060
CEI (Com.Estados Indep.)	250 412	584 860	133.6	10.6	32 551	46 256	42.1	1.6	7.9	- 217 861	- 538 604
Mashrak	15 640	79 028	405.3	1.4	31 557	25 143	-20.3	0.9	31.8	15 918	- 53 885
Países da Am. Latina	645 050	911 241	41.3	16.5	564 472	713 135	26.3	24.2	78.3	- 80 579	- 198 105
Merc.Comum Am.Central	23 357	18 831	-19.4	0.3	8 441	8 677	2.8	0.3	46.1	- 14 916	- 10 154
Grupo Andino	110 089	82 806	-24.8	1.5	7 057	12 097	71.4	0.4	14.6	- 103 032	- 70 709
ASEM (relac. Euro-Ásia)	723 624	765 693	5.8	13.8	297 907	366 536	23.0	12.4	47.9	- 425 717	- 399 157
China+H.Kong+Macau	224 515	291 320	29.8	5.3	82 724	138 083	66.9	4.7	47.4	- 141 791	- 153 237
EDA (Econ Dinâm Asiát.)	271 964	267 298	-1.7	4.8	228 605	309 564	35.4	10.5	115.8	- 43 359	42 266
OPEP	1 232 226	1 489 712	20.9	26.9	122 817	103 420	-15.8	3.5	6.9	-1 109 409	-1 386 292

Fonte: Dados de base do INE: 2005 - segunda versão do ano; 2006 - versão preliminar